FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 322

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma mensagem optimista

O presidente dos Estados Unidos dirigiu ao Congresso e ao povo americanos uma mensagem francamente optimista. Segundo declarou, 1960 marcará na história daquele país um grau de prosperidade sem termo de comparação no passado e no estrangeiro. A paz está em via de ser construida e a segurança nacional garantida pelo seu poderio militar em aperfeiçoamento incessante. Os seus concidadãos podem dormir tranquilos e trabalhar confiadamente, com vista ao futuro. Essas afirmações, de uma euforia contagiosa, contribuirão para dissipar os derradeiros farrapos de nuvens que a guerra fria acumulou no horizonte internacional. Há, apenas, segundo disse, que insistir e seguir na rota traçada durante os sete anos de predomínio republicano, para alcançar a felicidade na medida e proporções em que esta é atributo dos homens.

Os seus censores, que não são apenas os seus adversários, entretêm-se a colocar, no fundo risonho desta descrição, algumas manchas que não visam apenas o consumo interno. O presidente é, por temperamento, um optimista com tendência acentuada para afastar as dificuldades e os obstáculos que

(Continua na 6.ª página)

Às 16 horas FOI PELOS ARES NA ARGÉLIA um comboio de passageiros

ARGEL, 11. — O comboio de passageiros Bougie-Argel foi pelos ares em consequência de ter embatido numa mina.—(F. P.).

Entrou em vigor o novo horário do funcionalismo público

(Ler notícia na página central)

A «B. B.» E O MARIDO

Brigitte Bardot teve um filho o que causou entusiasmo em Paris

PARIS, 11.—Brigitte Bardot deu á luz um rapaz! Este é o acontecimento do dia em Paris e na França inteira, onde a intérprete de

(Continua na 10.ª página)

Uma vaga de frio glacial assolou súbitamente o País com temperaturas muito baixas

EM LISBOA O TERMÓMETRO DESCEU A 2°

Lisboa, que atravessava um Inverno relativamente ameno, aquecido pelo fogo brando de um Sol distante mas visível, foi agora assaltada por uma vaga de frio glacial, que, aliás, já fizera sentir os seus efeitos no Norte do País.

Um fluxo canalizado do Oceano Glacial Árctico, que passou as Ilhas Britanicas, o Norte da França e a Espanha, atingiu-nos no nosso Inverno amável, transformando-o, subitamente.

Assim, ás 9 horas, em Lisboa, verificaram-se 2°, contra os 10° de ontem; no Porto, aos 5° de ontem sucederam-se 0°,6 negativos e nevados.

Os 10° negativos das Penhas Douradas só se podem considerar excepcionais pela subita descida de temperatura, sendo mais elucidativos os 2° negativos de Portalegre, o que revela uma descida de 9° no espaço de 24 horas.

Lisboa, essa, afogou-se em lãs ou limitou-se a esfregar as mãos. Um vento cortante, afiado como uma faca de cozinha, tingiu de vermelho o nariz da cidade, que espirrou nas bichas dos «eléctricos», ou se precipitou para os tuneis subterraneos e aquecidos do metropolitano.

A multidão, fustigada pelo vento vindo expressamente do Árctico para a incomodar, apressou o passo, marchando vigorosamente, numa ginástica disfarçada.

O Porto orgulha-se da neve que os lisboetas não tiveram e a Serra da Estrela embrulha-se no seu manto branco que os esquiadores vão riscar de longas paralelas.

Ao frio ninguém escapa(ainda vêm longe as cidades aquecidas de Julio Verne, H. G. Wells e Ray Bradbury) mas há quem o estime, o utilize, o «venda»...

O Porto sob a neve

PORTO, 11. — (Pelo telefone) — Desde ontem esta cidade e todo o norte do País estão envolvidos por

(Continua na página central)

As «sete» que melhor sabem usar chapéu

NOVA YORK, 11. — O «Millinery Institute of America» premiou com o «chapéu de oiro» as sete mulheres que «melhor sabem usar chapéu», nos Estados Unidos.

As premiadas foram: a senhora Clara Boothe Luce, escritora e antiga diplomata; as actrizes Joan Crawford, Doris Day, Betsy Palmer, Jessica Tandy e Celeste Holm; e a senhora Eleanor Searle Whitney, ex-esposa do milionário Cornelius Vanderbilt Whitney. — (A. N. I.).

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, dr. Strauss, visitou esta manhã alguns monumentos de Lisboa. Em S. Vicente de Fora, igreja erguida no local que foi o do acampamento dos cristãos no ataque ao castelo, em 1147, o ministro interessou-se por uma lápida onde se recorda o cruzado alemão Henrique de Bonn, morto na tomada da cidade aos mouros. (Ler notícia na página 7)

Os motoristas profissionais manifestaram ao «Diário de Lisboa» o seu apreço pela campanha rodoviária

Principiou hoje a reunião do conselho-geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que, até sexta-feira, se ocupará da discussão do relatório e das contas da ultima gerência, da eleição dos novos corpos gerentes e da análise de vários problemas respeitantes á laboriosa classe.

Antes, porém, de iniciados os trabalhos da assembleia, os seus participantes, delegados de 15 sindicatos dos distritos do Sul do continente e das ilhas adjacentes, fizeram esta manhã, diversas visitas de cortesia, tendo-se deslocado em

(Continua na página central)

O presidente da Federação Regional do Sul dos Sindicatos de Motoristas proferindo o seu discurso de agradecimento ao «Diário de Lisboa», na presença do nosso director-adjunto

O ministro da Presidência visitou Velha Goa e descerrou no Palácio do Cabo o busto do chefe do Governo

CIDADE DE GOA, 11 — O ministro da Presidência visitou hoje a histórica e fascinante cidade museu de Velha Goa. Muito cedo, o dr. Pedro Teotónio Pereira, saiu do Palácio do Cabo, residência do Governo-Geral, para a Velha Cidade de Goa, acompanhado pelo governador-geral do Estado da Índia, brigadeiro Vassalo e Silva; pelo patriarca das Índias, D. José Vieira Alvernaz; secretário-geral, dr. Pamplona Corte-Real, e dr. Ismael Gracias, presidente da Relação de Goa. O carro do ministro abria um cortejo automóvel, escoltado por polícia motorizada, em que seguiam a sr.ª de Vassalo e Silva, esposa

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NO BERÇO DA LIBERDADE

FOI na ilha Terceira que morreu ontem a sr.ª D. Liberalina Violante Medina, nome que soa e ressoa em ecos de harmonia e gosto pela vida. D. Liberalina lhe chamaram os pais quando ela viu a luz em S. Paulo em 1850. Liberalina chamavam á filha eles que eram escravos e auguravam para ela melhor sorte. Não havia ainda a lei do ventre livre e a vontade deles era a dos seus senhores; Liberalina chamavam á filha que nascia escrava como eles. Revoadas romanticas e humanas, varriam o Mundo com poetas entoando seus poemas á Liberdade e os tribunos de gaforina larga apostrofavam nas praças publicas e nos parlamentos. Voltavam-se para o Brasil os olhares de todos: a economia do país vivia do braço escravo e o imperador filósofo, de barbas longas e palavras mansas, sentia ao vivo a posição da terra que amava. Em S. Paulo Liberalina Violante Medina, pequenina escrava, filha de escravos, embora bem tratados pelo seu dono, nada disso sabia. Nem de filosofias, nem de poetas, nem de tribunos; apenas á noite, á chama das grandes fogueiras, subiam coros e canções. O fermento levedou o Mundo e, numa bela manhã, era Liberalina já grande, todos foram livres. Liberalina Violante Medina veio aos 39 anos para os Açores, com seus patrões. Viveu muitos anos na Graciosa; passou depois á Terceira onde agora expirou com 109 anos. Na Terceira, berço e bastião da liberdade, morreu agora Liberalina Violante Medina nascida escrava e filha de escravos. E mais linda terra para morrer não há quem foi escravo do que a ilha que sempre foi livre.

FEIXE DE NOTICIAS

EM S. João da Talha, em barraca de madeira viviam cinco casais. Estava compartimentada a barraca. Ontem á noite um mecanico consertava a sua bicicleta á luz de um candeeiro de petróleo. Com tanta infelicidade que o candeeiro caiu, tudo se iluminou com as chamas que enegreciam as almas dos pobres moradores. Barraca, roupas, tarecos, tudo isso ficou reduzido a cinzas e os pobres ficaram mais pobres. Um dos moradores, José da Costa Grilo, foi acometido de síncope ao ver a casa destruida, sendo levado a S. José. Outros moradores: Manuel Henriques, António Ferreira, Olinda de Jesus, José Luís e António dos Santos. Ficaram sem nada.

✱ **Há um mês que chegara a Lisboa, para fazer certos estudos, o catedrático brasileiro dr. Décio Darcié. Instalara-se na Rua Joaquim António de Aguiar, 33-2.º. Ontem á tarde foi tomar banho. Por qualquer avaria ou descuido, uma intoxicação vitimou-o. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.**

✱ **Na estrada Moura-Sáfera um automóvel conduzido pelo sr. António José Camacho, de 38 anos, foi embater com uma árvore. Morreu o sr. António Carrasco Machado, de 37 anos. Deixa três filhos, um deles de meses. Mais três ocupantes do carro ficaram gravemente feridos.**

✱ **A quatro quilómetros de Almeirim, na estrada que vai para Benfica do Ribatejo. Uma camioneta de carga, com estrume, cruzou com outra. Um choque ligeiro e um dos condutores perde a direcção; o carro atravessa-se na estrada e apanha uma furgoneta conduzida pelo sr. Olívio Berardo, de 44 anos, industrial de plásticos, acompanhado do seu empregado Américo Costa, de 50 anos. Este morreu logo e o sr. Berardo deu entrada, em estado grave, numa clínica de Lisboa.**

JORNAL PEQUENO

RECOLHEU ao Instituto de Medicina Legal, o sr. Manuel dos Santos Januário, de 40 anos, vendedor na Feira da Ladra, que residia há dois anos na Travessa da Senhora da Glória, 6, 1.º, dt.º, e que caíu do viaduto Duarte Pacheco. No local compareceram a Polícia Judiciária e um perito daquele Instituto. ✱ Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, devido a queda, o sr. António Januário, de 79 anos, jornaleiro, de Messejana (Aljustrel).

BOMBEIROS

Novos dirigentes dos Voluntários de Campo de Ourique

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, celebra-se, ás 21 e 30, o acto da posse dos novos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral.

VIDA RELIGIOSA

Reunião do Episcopado português

Principia amanhã no Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, a reunião anual do Episcopado português, que se prolongará durante três dias, começando na sexta-feira o regresso dos prelados ás suas dioceses.

Começa hoje

o curso de aperfeiçoamento para internos dos H. C. L.

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa começa hoje, ás 22 horas, o curso de aperfeiçoamento para médicos internos daqueles estabelecimentos de saude, promovido pelo sr. dr. Alfredo Franco, chefe dos internos dos H. C. L., com a colaboração daquela instituição científica.

Preside á sessão inaugural o sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, e os srs. profs. J. Moniz Bettencourt e Fernando Nogueira e drs. Iriarte Peixoto e Luís Abecassis desenvolverão o tema: «Bases fisiológicas e fisiopatológicas dos novos conceitos de insuficiência cardíaca».

Tágide

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO

CARMEN AMAYA

E O SEU ESPECTÁCULO

(Maiores de 17 anos)

As Câmaras de Comércio estrangeiras reuniram-se hoje num almoço de confraternização

Organizado pela Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte, efectuou-se hoje um almoço de confraternização entre as camaras de comércio estrangeiras em Portugal, que decorreu em ambiente de grande animação no restaurante Folclore.

Estiveram presentes, além do presidente da referida Camara, os presidentes ou representantes das camaras de comércio da França, da Argentina, do Brasil, da Itália, da Bélgica, da Alemanha e da Inglaterra, os conselheiros e adidos comerciais dos referidos países.

Também presentes, os srs. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, e dr. Adolfo de Andrade, pela administração do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

O sr. António dos Santos Mendonça, director-secretário da Camara do Comércio Norte-Americana congratulou-se por uma vez mais se reunirem as camaras de comércio. Dirigiu-se aos encarregados de negócios e adidos comerciais, dizendo que a reunião de hoje servia para culminar a acção das várias camaras em 1959 e dar início a reuniões deste género que passam a ter um palestrante de preferência do Governo português e ligados á economia nacional metropolitana e ultramarina. Informou depois que o secretário de Estado para o Comércio será o primeiro convidado logo que regresse do estrangeiro.

Estas reuniões disse, têm de continuar para resolver os assuntos que prejudicam as relações comerciais entre os vários países e Portugal.

Terminou saudando a assistência.

Novo curso de formação social e corporativa principiou hoje

Com a participação de 45 trabalhadores de vários pontos do País, na sua maioria dirigentes corporativos, principiou, esta manhã, na sede do Instituto de Formação Social e Corporativa, no Campo Grande, o 18.º curso geral da especialidade, que se prolongará por vinte e um dias.

Do curso fazem parte lições de corporativismo, relações humanas na empresa, higiene e segurança no trabalho, previdência social, legislação do trabalho e organização corporativa, além de aulas de cultura geral e visitas de estudo a grandes empresas fabris e a monumentos de valor histórico ou artístico.

A sessão final será, como habitualmente, presidida pelo sr. ministro das Corporações.

CONCURSO R-T-P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE ....

TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Se V. Ex.ª deseja possuir a lista de prémios e perguntas do concurso «QUEM TUDO QUER TUDO PERDE», queira pedi-la em qualquer dos estabelecimentos de **CAMPIÃO & C.ª**

A CIDADE

Caso do dia

É o medo que guarda a vinha, segundo uma tradicional sentença da sabedoria popular. E nunca este rifão foi mais verdadeiro do que para o episódio que vamos relatar e que teve o seu epílogo no Tribunal de Polícia.

O sr. Ferreira, no sábado ultimo, teve uma questão com sua mulher por ela ir ajudar a descascar batatas á dona de uma taberna da Rua do Olival, demorando-se a conversar com ela. Proibiu-a terminantemente de ali voltar a prestar serviços graciosos. Ainda por cima, ao sair de casa, encontrou o seu filho, de 9 anos, com um saco de serradura ás costas, que a dona da taberna lhe pedira para ele ir buscar. Ficou irritado com o caso e exclamou: «Isto assim não pode ser! Não quero que faças recados! Quem vai falar com ela sou eu!»

Mas (há sempre um mas), no meio do trajecto, lembrou-se de que podia lá estar o marido da dona da taberna e teve medo que ele se exaltasse e lhe batesse. Pelo sim, pelo não, apanhou uma pequena pedra na rua e meteu-a na algibeira, para o que desse e viesse... Entrou na taberna e, calmamente, começou por advertir a mulher do dono do estabelecimento de que não queria que ela mandasse o filho dele fazer-lhe recados nem que a sua mulher a ajudasse a descascar batatas, pois já tinha muito que fazer em casa. Tudo decorria e porventura terminaria assim cordatamente, não fora um freguês timorato ter-se aproximado do dono do estabelecimento para lhe dizer ao ouvido: «Tome cuidado que ele traz uma pedra na algibeira, o melhor é ir chamar a Polícia...».

Já outro freguês, porém, se lhe antecipara, tomando essa iniciativa: assegurava, pelo menos, que a Polícia estava a chegar.

Os clientes entreolhavam-se desconfiados e receosos. O mesmo sucedia ao taberneiro, que se conservava silencioso próximo da mulher, sem tenções de intervir na discussão com o vizinho.

Este, por sua vez, também tremia de medo, não augurando nada de bom daquele mutismo do dono do estabelecimento.

A Polícia entrou finalmente na locanda, onde parecia reinar uma paz absoluta. O Ferreira, disposto a retirar-se deu dois passos na direcção da porta, mas alguém, atravessando-se-lhe na frente, gritou que ele levava uma pedra na algibeira das calças.

O guarda, sem mais cerimónias, meteu-lhe a mão no bolso e de lá retirou a pedra, que logo arremessou para a rua. Convidou, em seguida, o Ferreira a acompanhá-lo á esquadra, ao que ele se recusou. E acabou, já se vê, por ir mesmo, pois contra a força não há resistência.

O seu argumento era que no estabelecimento nada ocorrera de anormal.

O magistrado procura esclarecer o caso, mas por mais esforços que faça, dirigindo-se ao dono da taberna, ou á mulher deste, ou ainda ás restantes testemunhas de acusação ninguém explica satisfatoriamente quais as culpas do pobre do Ferreira...

O que ficou exuberantemente provado é que todos os intérpretes desta cena bem real e pitoresca se encontravam dominados por um medo contagioso.

O réu foi absolvido.

Foco de incêndio

numa chaminé

Motivado pela grande aglomeração de fuligem na chaminé exterior do pequeno prédio com o n.º 58 da Rua da Barroca, irrompeu, pouco antes do meio-dia, um foco de incêndio, que prontamente foi extinto. O intenso calor fizera rebentar o tubo de fibrocimento.

Chamados os socorros dos bombeiros ali compareceram imediatamente três viaturas, duas do Batalhão Sapadores Bombeiros, e outra e um pronto-socorro dos Voluntários de Lisboa. Pouco depois chegou uma «station» com o piquete da P. S. P.

Os bombeiros limitaram-se a retirar do telhado os réstos da chaminé.

Dispensário de Lisboa

O presidente da Junta Distrital de Lisboa, eng.º Ribeiro Ferreira, visita amanhã, ás 15 horas, o Dispensário Policlínico Central de Lisboa, na Rua da Emenda.

Pelos hospitais

CAíU DE UM ANDAIME — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o servente José Romão Coelho, de 23 anos, morador na Rua Francisco Sanches, 45, 4.º dt.º, que caíu de um andaime, quando trabalhava na Avenida Almirante Reis e sofreu graves contusões.

BEBEU LEXIVIA — Inocência da Silva, de 20 meses, moradora na Rua de S. Bento, 198-1.º, bebeu lexívia, pelo que teve de recolher ao hospital da Estefania, em estado melindroso.

BICICLETA CONTRA CAMIONETA — Agostinho de Almeida, de 32 anos, marítimo, de Almada, vinha de bicicleta motorizada pela Avenida 24 de Julho. Foi contra uma camioneta e muito ferido numa perna recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇA COLHIDA POR AUTOMÓVEL — José Fernandes de Sousa Martins, de 5 anos, morador na Estrada de Santo Eloi, 113-2.º, á Pontinha, foi colhido por um automóvel junto á sua casa. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

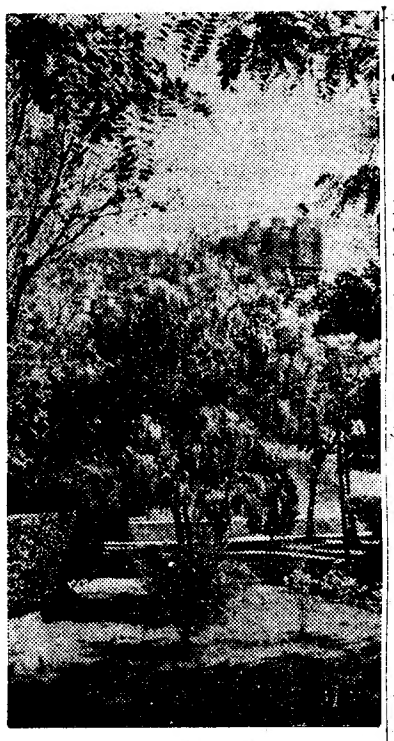
Relação dos objectos achados ontem e hoje em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma capa de plástico; uma bandeira; quatro tampões de roda de automóvel; um isqueiro; uma quantia em dinheiro; dois tampões de depósito de gasolina; dois aros de roda de automóvel; um pedal de bicicleta; um amortecedor de automóvel; bilhetes de identidade de Arnaldo da Costa Romão, de Lídia Maria Mendes Pinheiro Pimentel, de António Alves Garcia e de Abrahão Toledano Ezaguy; um saco de plástico com louça; luvas de senhora; duas agendas dos anos de 1957-58; uma caneta de tinta permanente; um caderno de apontamentos; um prendedor de fantasia; uma sombrinha; um anel de ouro; um porta-moedas com dinheiro; uma gabardina de rapaz; óculos escuros; argolas com chaves; relógio de pulso; um berbequim manual; óculos graduados; caneta esferográfica; sapatinho de criança; mala de plástico preto; chapa de bicicleta; cédula pessoal de Ana Bela da Cruz Maia; caderneta militar de Manuel António Flot Isidro; passaporte de Lourenço Fortunato; diploma de exame de Manuel Araujo de Oliveira; um porta-moedas de plástico; dois porta-moedas com dinheiro; dois pares de luvas e diversas luvas desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma mala de mão com bilhetes da C. P. e roupas; uma cópia de uma acção proposta por Joaquim Barbosa de Oliveira; e uma argola com chaves e um canivete.

Cenáculo «Tábua Rasa»

Efectua-se hoje, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, o costumado jantar do Cenáculo «Tábua Rasa».

Diario da OUTRA BANDA



Aspecto parcial do bonito jardim do Castelo de Almada, miradouro debruçado sobre o Tejo, de onde se desfrutam panoramas da margem direita, em especial de Lisboa. Pena é que o bem cuidado jardim-miradouro não seja melhor aproveitado na época própria, proporcionando aos utentes concertos musicais e outras manifestações de carácter cultural

Almada deve ser iluminada

eficiente e profusamente

São notáveis os progressos da vila-cidade de Almada, na ultima década. E, com o seu aumento demográfico e acréscimo da área urbana, com amplas ruas e avenidas, surgiram problemas de índole diversa, comuns a todas as terras, cujo crescimento rápido e surpreendente nem sempre é bem delineado, por imprevisto.

Entre outros aspectos que requerem a máxima atenção, citemos a má iluminação da maioria das artérias da histórica vila, mesmo nos bairros mais recentes. Moderna, ansiando tornar-se um sugestivo cartaz de turismo, Almada precisa de cuidar das suas grandes e pequenas deficiências, alindando-se. Não faz sentido que, debruçada sobre o Tejo, permanentemente enamorada de Lisboa, Almada esteja durante a noite, envolvida em pesada escuridão.

O sistema de iluminação publica é antiquado e deficiente. Artérias importantes como as Avenidas eng. Frederico Ulrich, D. Afonso Henriques e D. Nuno Álvares, marginadas por prédios grandiosos e modernos estabelecimentos comerciais, estão quase ás escuras. E, no entanto, no imponente conjunto com a Praça da Renovação, formam parte integrante da actual estrada nacional para a Costa da Caparica.

O Município propõe-se iluminar suficientemente os referidos arruamentos, e já solicitou, em tempo, comparticipação, que foi prometida. Os necessários trabalhos importam em várias centenas de milhares de escudos. E' uma verba importante, mas a Camara de Almada é a terceira do País, no movimento de receitas e despesas, e o problema da iluminação pode e deve ser resolvido para prestígio da vila-cidade e dos seus habitantes.

No hospital de Almada

Ocorrências diversas

Receberam tratamento no hospital de Almada: o sr. Augusto Martinho Lopes, de 24 anos, residente na Rua Particular, 4, na Cova da Piedade, empregado da Empresa Piedense, que esmagou o dedo indicador da mão direita, quando procedia á limpeza da porta de um autocarro; José Morgado, de 4, Rua Francisco Xavier Noronha, 14, 1.º, que, quando brincava no baloiço do parque infantil do jardim publico de Almada, deu uma queda e feriu-se no lábio superior; Jorge Manuel Brás da Cruz, de 19 meses, Rua dr. Oliveira Salazar, 16, r/c, que ficou com a mão direita esmagada, ao fechar um portão; a sr.ª Constancia Nunes, de 38 anos, Rua dos Eucaliptos, «Vivenda Santos», no Laranjeiro, ferida num pulso, em resultado de queda, na sua residência.

Desastre de viação

Foi tratado no mesmo hospital, de um ferimento no lábio superior, António João Baptista, de 4 anos, residente em Foros de Amora, que, quando atravessava a rua, foi colhido por uma bicicleta, cujo ciclista se evadiu.

Agressões

O sr. Américo António Amaro, de 62 anos, residente na Rua das Barroquinhas, 7, 1.º, teve uma discussão com um seu hóspede, o qual o agrediu, causando-lhe um ferimento na vista direita, do qual recebeu tratamento no referido hospital, onde foram, igualmente, tratados os trabalhadores António Pascoal Rodrigues, António da Silva Dias e António Cesário Pinto, todos residentes na Rua Afonso Vale, os quais, toldados pelos vapores do álcool, se agrediram mutuamente, ficando mais ou menos feridos, mas reconciliando-se depois.

Mordido por um cão

Ao regressar do trabalho a casa, o sr. Jorge Nataleiro da Conceição Sales, residente na Rua dr. Oliveira Salazar, 4, foi mordido por um cão vádio, nos braços e abdomen. Depois de receber os primeiros socorros no hospital de Almada, seguiu para o Instituto Camara Pestana. Ignora-se se o cão estava raivoso.

Escolas primárias

do concelho do Montijo

São consideradas abrangidas, para efeitos de provimento, pelo disposto no artigo 24.º da lei n.º 2072, de 18 de Junho de 1954, as escolas masculina e feminina criadas em Monte da Herdade, concelho do Montijo, por portarias publicadas no «Diário do Governo» de 19 de Janeiro de 1954, passando a designar-se por escolas masculina e feminina do nucleo de Faias, freguesia de Santo Isidro dos Pegões, daquele concelho.

Defender os que exercem *dignamente o comércio* seria o objectivo benéfico do Estatuto do Comerciante

São de honroso intróito ás minhas modestas palavras as afirmações que o secretário de Estado do Comercio, sr. dr. Correa de Oliveira, fez num dos seus ultimos discursos. Com a devida vénia as reproduzo:

«Salvo excepções — que aliás são o grande fundamento da nossa esperança — generalizou-se entre nós a ideia de que para se exercer a actividade comercial não é preciso nem preparação técnica, nem organização, nem sério apoio financeiro. E esta noção, em maior ou menor escala, instalou-se em todos os sectores da actividade comercial, desde o retalhista ao grossista, do importador ao exportador. E assim surge um numero espantoso de empresas comerciais, e o pior é que muitas destas unidades, sem preparação técnica, sem resistência financeira, mas também sem encargos ou com encargos mínimos de organização, lançam a perturbação no mercado e criam sérios embaraços e provocam graves prejuizos ás empresas idóneas, dotadas de uma organização eficiente mas custosa e responsáveis por importantes volumes de transacções». E mais adiante:

«A solução deverá ser, portanto, a de definir os requisitos indispensáveis á actividade de comerciante nas diversas modalidades que esta actividade comporta e de exigir que esses requisitos efectivamente se verifiquem».

Ao fazer estas importantes afirmações que tão boa impressão causaram entre aqueles que, dignamente, exercem a profissão de comerciante, o secretário de Estado mostrou conhecer perfeitamente como entre nós é exercida a actividade comercial, aponta-lhe os defeitos e entende que o problema deve ter solução.

Há, efectivamente, que disciplinar uma actividade que, principalmente depois da ultima guerra, tanto se tem desacreditado por introdução nela de muitos elementos nocivos: amadores, oportunistas e mal-intencionados. São naturalmente estes ultimos os que mais danos causam á actividade comercial, pois rotulando-se de comerciantes ou agentes comerciais, compram, sem intenção de pagar, o que lhes permite vender depois por qualquer preço; quando se sentem mais assediados, eclipsam-se para aparecerem, mais tarde, noutro local, e por vezes com outro nome — geralmente um pomposo nome de fantasia que esconde a verdadeira identidade do que o utiliza.

Tudo sem riscos de maior, porque têm facturas do que «compram» ou porque aceitaram letras cujos valores e vencimentos nunca tomaram a sério. Não os assustam as acções ou execuções porque sabem de antemão que, por nada terem, ninguém os acciona ou executa.

E assim se permite que vegete, dentro do comércio, uma indesejá-

(Continua na 10.ª página)

A repressão contra o abuso no preço dos ovos

Começou a baixar o preço dos ovos, que tinha aumentado abusivamente, de modo a provocar a acção das brigadas fiscalizadoras da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Nalguns locais de venda foram verificados, contudo, preços que são considerados muito exagerados (16 e 17$00 a duzia) e, assim, foram levantados autos, por presumível especulação.

Aos grossistas que procurarem contrariar a baixa natural do preço de venda ao publico, serão apreendidos, nos termos da lei, os ovos para serem lançados imediatamente no mercado.

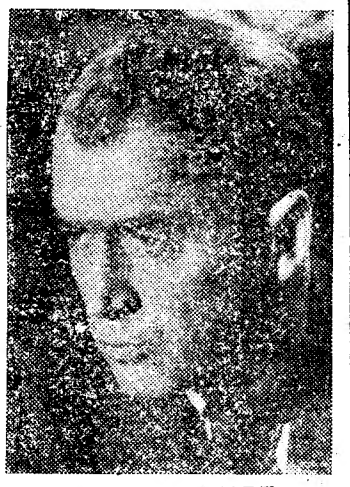
A vendedeira Carolina Marques Prestes, do mercado de Leiria, negou a uma brigada da fiscalização que tivesse ovos para vender. Passada uma busca, encontraram 12 duzias, as quais foram apreendidas e postas á venda. A especuladora foi presa e entregue ao tribunal, com o respectivo processo, tendo sido caucionada em 8 contos.

Foi, ainda, processada a firma Maurício & Ferreira, Lda., do Monte Estoril, por vender os ovos a preços que iam de 17 a 19$60, a duzia.

Habitação para o pessoal do Automóvel Clube de Portugal na fronteira do Caia

O arquitecto Jorge Segurado foi encarregado, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de elaborar o projecto das habitações para o pessoal do Automóvel Clube de Portugal, na estação fronteiriça do Caia.

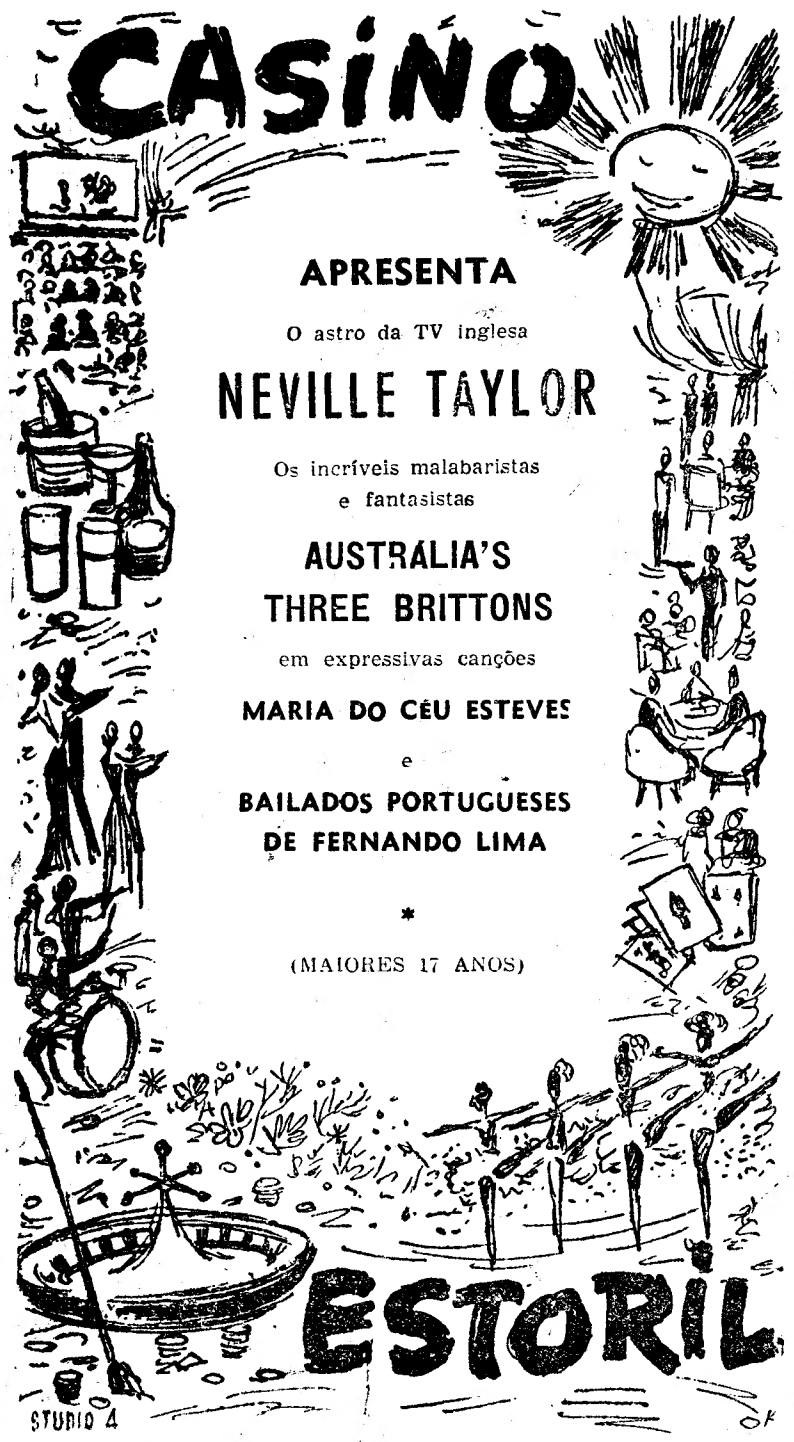
Anatomia de um crime



JAMES STEWART — o grande actor que em «ANATOMIA DE UM CRIME» desempenha o papel de advogado de uma pequena cidade, que se vê envolvido num caso de violação e assassinio, em que a vitima é uma mulher provocante e demasiado atractiva, conquistou a Taça «Volpi» do Festival de Veneza de 1959, destinada ao melhor actor do ano.

Os espectadores que não se contentam com o desenrolar dos argumentos, mas que, indo mais além, analisam os personagens, exigem interioridade aos intérpretes e lhes seguem os menores gestos, sentindo com o maior agrado a classe invulgar deste actor de eleição, que nos mais ínfimos pormenores detalha assombrosamente a figura do advogado de defesa que Otto Preminger lhe destinou.

«ANATOMIA DE UM CRIME» o primeiro grande filme de 1960 inicia a sua apresentação ao publico lisboeta, em versão integral, 4.ª feira, no IMPÉRIO, em distribuição Columbia.



Viagens de Negócios e Turismo

Para a sua viagem compre bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St.º António, 118, 1.º Telef. 21157

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
•
TOALHAS DE MESA
•
HOLANDAS
•
ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO 171-73 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A revista que a companhia do teatro Maria Vitória está a ensaiar só deverá estrear-se nos primeiros dias de Março.
- A actriz Emília Candeias, que se encontra em Lourenço Marques, segue em Fevereiro para o Brasil.
- A distribuição das principais figuras da peça «Margarida da rua», em ensaios no Teatro Monumental», é a seguinte: «Margarida», Laura Alves; «Bob», João Villaret; «Marcel», Rui de Carvalho e «René», Paulo Renato.
- O Teatro das Comédias, da Emissora vai retransmitir na próxima quinta-feira a peça «Noites brancas», de Dostoiewsky, com Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Armando Cortês.
- A companhia Cacilda Becker apresenta hoje no programa teatral da TV o original de Machado de Assis «O protocolo».
- A «troupe» de palhaços Chabris é uma das atracções da companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

No Monumental

Laura Alves e João Villaret em «Margarida da Rua»

No Teatro Monumental procede-se activamente aos ensaios, para a apresentação ainda este mês, de um espectáculo no qual a comédia e a musica triunfam em toda a Europa, «Margarida da Rua (Irma la Douce)», com Laura Alves e João Villaret. Peça alegre, picante, sentimental e divertida, será um espectáculo de grande sensação. Os mesmos colaboradores deste grande êxito em toda a Europa, já se encontram em Lisboa; António de Cabo, o jovem encenador espanhol, e o maestro Issi Fabra, que será o director musical, e a quem se devem as orquestrações de toda a partitura desta comédia musical. O elenco inclui, também, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Luís Horta, Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe, Palma Vaz, e ainda o conjunto vocal de grande categoria «Quatro Espeadas», com os artistas da rádio, Américo Lima, Fernando de La Rua, Paulo Alexandre e Nuno de Almeida.

Leilão de livros

Começa esta noite pelas 21 horas, nos Salões do Palácio Ficalho (Soares & Mendonça) Rua Luz Soriano, 53-1.º, o anunciado leilão duma interessante e magnífica livraria particular, conforme o catálogo já distribuido pelos nossos clientes.

Todas as tardes das 15 ás 17, encontram-se em exposição os livros a leiloar. Pedidos de informações e encomendas, ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira. L. do Calhariz 14. Tel. 2 8477.

No Avenida

Continua o êxito de «A mala da Bernardette»

No Teatro Avenida, continua o êxito de «A mala da Bernardette», farsa de permanente gargalhada e das mais divertidas representadas entre nós. Incluem-se no grande elenco: Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Virgílio Macieira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira. Todas as noites, ás 21 e 45.

TIVOLI

«Convite à dança» quarta-feira, em sessão clássica

«Convite á dança», que se apresentará quarta-feira, á tarde, em sessão clássica, devido a se efectuar hoje o recital de Marcel Marceau, é um filme excepcional não só pela sua concepção, mas também pelo acerto e pelo brilho de muitos momentos que o tornam a fita mais ambiciosa desse renovador do cinema musical e coroegráfico que é Gene Kelly.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «O lobo do mar».
Produção — Americana.
Iuterpretação — Barry Sullivan, Peter Graves.
Argumento—Uma novela de Jack London.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Imagem do dia

Como se esperava o êxito de «A AMADA INFIEL» foi retumbante. O tema (um episódio verdadeiro da vida do grande escritor Fitzgerald), a realização magistral de Henry King e, acima de tudo, a interpretação confiada a dois extraordinários artistas, GREGORY PECK e DEBORAH KERR, levaram o publico de Lisboa a apaixonar-se por essa produção CinemaScope, Cor de Luxe, que o TIVOLI apresentou ao mesmo tempo que todas as grandes capitais europeias.

JEANNE CRAIN

teve o sexto filho

HOLLYWOOD, 11 — A actriz cinematográfica Jeanne Crain, casada com o negociante Paul Brinkman, teve, ontem, o seu sexto filho, no Hospital Rainha dos Anjos.

A criança — uma menina — chamar-se-á Maria Josefa e pesa cerca de dois quilos e meio. — (A. N. I.).

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Mário Cordeiro foi nomeado professor extraordinário da cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» fixa os vencimentos e salários do pessoal civil contratado e assalariado do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos.

///

Por decreto, foram fixados os quadros, por disciplinas, de assistentes; e, por serviços, do pessoal técnico e auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto.

Oferta de brinquedos

às crianças internadas no Hospital de D. Estefânia

Visitou o Hospital de D. Estefania o sr. Mário Lisboa, director do conhecido programa radiofónico «Cavalgada do Ritmo», que ali fez larga distribuição de brinquedos, reunidos através do referido programa, ás numerosas crianças internadas.

Oficiais alemães condecorados

pelo ministro da Defesa

O ministro da Defesa condecorou os seguintes oficiais das forças armadas da Republica Federal Alemã: com o mérito militar de 1.ª classe, o major-general da Força Aérea Werner Panitzki e com o de 2.ª, o coronel do C. E. M. da Força Aérea Werner Repenning; o coronel Gerhard Schmuckle e o capitão-de-fragata Ernest Gunther Kray.

ULTIMA SEMANA
ULTIMA SEMANA
ULTIMA SEMANA
ULTIMA SEMANA
ULTIMA SEMANA

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e Rui Martins, Lt.ª» * Adultos — M/17 anos
COM A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA DE
SALVADOR
TUDO NA LUA
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
ATENÇÃO AO PORTO: BREVEMENTE NO CINE-TEATRO ÁGUIA D'OURO A REVISTA TUDO NA LUA

ESTE É O CAMPEÃO DO RISO DE 1960!
EU SEJA CÃO!
entra amanhã em
O filme de WALT DISNEY que criou um novo tipo de gargalhada
COM
FRED MAC MURRAY
JEAN HAGEN
TOMY KIRK
E UM CÃO MALUCO
2.ª SEMANA
(MAIORES DE 12 ANOS)
NO
CINEMA MONUMENTAL
Exclusivo
ASTORIA FILMES

TIVOLI
2.ª SEMANA
TODAS AS LOTAÇÕES ESGOTADAS NA 1.ª SEMANA
O PRIMEIRO GRANDE ÊXITO INTERNACIONAL DE 1960, JÁ PROPOSTO PARA OS MAIORES PRÉMIOS DO MUNDO!
com GREGORY PECK e DEBORAH KERR
EM DUAS CRIAÇÕES INSUPERÁVEIS
A AMADA INFIEL
Uma produção JERRY WALD — Realização HENRY KING — Argumento SY BARTLETT
UM FILME
CINEMASCOPE
Cor DE LUXE
Adultos M/17 anos
20th CENTURY FOX
TIVOLI
Um extraordinário filme de amor febril, intenso, inesquecível, vibrante!
Uma história que parece inventada mas aconteceu na realidade!

SÃO LUIZ ALVALADE

HOJE — ESTREIA

- TODA A FASCINAÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE AMOR
- TODA A EMOÇÃO DE UM FILME POLICIAL
- TODO O DESLUMBRAMENTO DE UM FILME MUSICAL

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE **JOE PASTERNAK**

REALIZAÇÃO DE **NICHOLAS RAY**

A RAPARIGA DAQUELA NOITE

ROBERT TAYLOR
CYD CHARISSE
LEE J. COBB

UM FILME **M-G-M**

CINEMASCOPE
METROCOLOR

ADULTOS M/17 ANOS

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

Adultos M/17 anos

3 HORAS de GARGALHADA

A farsa de **Claude Magnier**

A MALA DA BERNARDETTE

com **IRENE ISIDRO**

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

HELENA — MACIEIRA — SCHULZE — CARMEN — ALINA — R. LUÍS — BANDEIRA

NOVE SEMANAS NO CARTAZ

Coliseu

Hoje récita popular com a ópera «Lohengrin» de Wagner

Prosseguindo na sua obra cultural de divulgação artística e musical, o Teatro Nacional de S. Carlos organiza hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, uma récita popular, com o «Lohengrin», uma das mais célebres e apreciadas óperas de Richard Wagner, que será cantada por um elenco de excepcional categoria artística: Gré Brouwenstyn, Walburga Wegner, Sander Kénya, Arnald van Mill, Franz Anderson, Alfons Holte e os cantores portugueses Armando Guerreiro, João Rosa, Luís França e Álvaro Malta. A Orquestra Sinfónica Nacional é dirigida pelo famoso maestro Alexander Kraauhals e o coro do Teatro de S. Carlos tem a seu cargo a parte coral de tanta beleza e tão grande importancia nesta ópera.

Coliseu

Sexta-feira, 15, estreia da primeira grande Companhia de Circo de 1960 ! Os maiores artistas da época na pista do Coliseu !

O Circo regressa a Lisboa! Vem aí uma onda de alegria! A Primeira Grande Companhia de Circo de 1960 é constituida pelos mais famosos artistas dos ultimos tempos. Não se poupando a esforços, Américo Covões traz a Lisboa os numeros mais gritantes do Circo moderno. Sexta-feira, 15, ás 21 e 30, o publico lisboeta pode aclamar, finalmente, o espectáculo que assombrou todas as grandes capitais europeias.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA JULFURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O PUBLICO MANDA !
4.ª SEMANA
NO
POLITEAMA

A FAMOSA OBRA-PRIMA APLAUDIDA EM TODAS AS SESSÕES

RIO BRAVO

(TECHNICOLOR)

com

JOHN WAYNE e DEAN MARTIN

(MAIORES 12 ANOS)

Prod. Warner Bros — Excl. S. I. F.

— ATENÇÃO —

«RIO BRAVO» FOI GALARDOADO, COM A «ORQUÍDEA DE PRATA» INSTITUÍDA PELO «DIÁRIO ILUSTRADO» PARA O MELHOR FILME ESTREADO EM DEZEMBRO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A RAPARIGA DAQUELA NOITE — SÃO LUÍS e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172

21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um filme empolgante com «suspense», fascinação e deslumbramento

A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor, Cyd Charisse e Lee J. Cobb** em
Metrocolor — Cinemascope
A's 18.15, Despedida de «O corsário Lafitte» — (M/12 anos).

EDEN — Telefone 28762

15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Uma realização de **Michael Curtis**

DUAS MULHERES... ...DOIS DESTINOS !
com **Kirk Douglas e Doris Day**
Vivendo só para a sua arte, ele esqueceu amigos e até o próprio amor!

ALVALADE — Telefone 763080

21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Uma superprodução realizada com luxo e bom gosto inigualáveis

A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor, Cyd Charisse e Lee J. Cobb** em
Metrocolor — Cinemascope

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma acusação ás mães frívolas e aos pais ambiciosos

O CASO DE UMA ADOLESCENTE
com **Martha Mijares e Raul Farrel**
Eastmancolor

RISTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Uma movimentada superprodução em Cinemascope

O TERROR DOS BÁRBAROS
com Steve Reeves

TIVOLI — Telefone 50595

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck e Deborah Kerr
no já famoso filme de

A AMADA INFIEL
em Cinemascope — Cor de Luxe
Lotações esgotadas na 1.ª semana
A's 18.30, 1.º Recital de Marcel Marceau. — (M/12 anos).

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª semana triunfal
Um êxito como não há memória de outro tão sensacional
Um filme aplaudido em todas as sessões

RIO BRAVO
com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson e Angie Dickinson**
Technicolor — (Maiores de 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 e 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor

O MAIOR CIRCO DO MUNDO
Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno

JÚLIA... A RUIVA
com **Pascale Petit e Daniel Gelin**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
A LESTE DO PARAISO
JUSTIÇA SEM LEI

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)
EPOPEIA DE DUNQUERQUE
RAINHA DO MAR

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Ultimos dias
De boca em boca, corre a fama da mais graciosa comédia da época com
Sophia Loren e Cary Grant

QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Deborah Kerr—Rita Hayworth — David Niven — Burt Lancaster em

VIDAS SEPARADAS
Apenas uma vez na vida... um filme como este

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo

EUROPA DE NOITE
com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30
(M/12 anos)
A comédia mais delirante e inconcebível

EU SEJA CÃO ! ...
Aos preços do cinema normal

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)
DA TERRA NASCEM OS HOMENS
CHEGOU A PRIMAVERA

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)
2.ª Semana
O GRANDE INDUSTRIAL
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

CASINO ESTORIL

21.00 (M/17 anos)
A VIDA AMOROSA DE ANDRE CHENIER

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 (12 anos)—(O Teatro está aquecido)
E AOS SÁBADOS, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

NA QUINTA-FEIRA, ÀS 18 HORAS: «*TEATRO POR NOVOS, PARA NOVOS*», COM «A SAPATEIRA PRODIGIOSA», DE LORCA. E «A MENINA JÚLIA», DE STRINDBERG

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido

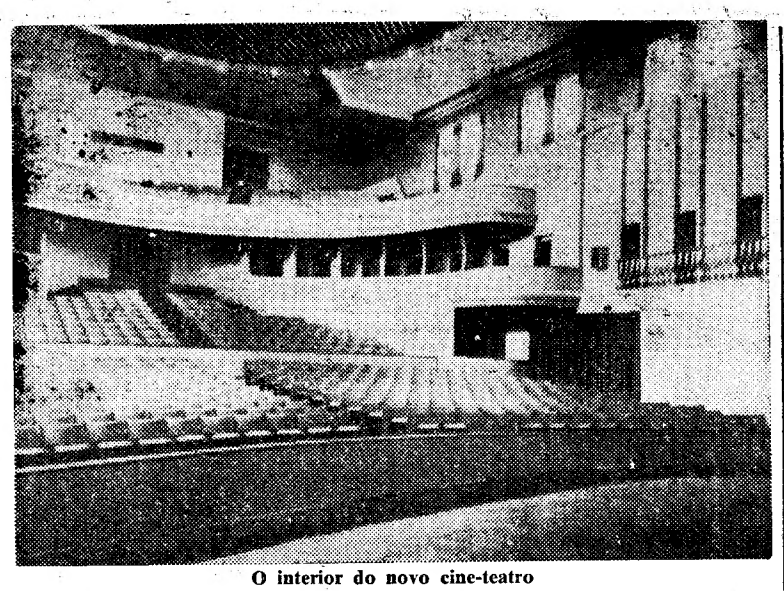
UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUÍS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM



O interior do novo cine-teatro

O Cine-Teatro Curvo Semedo

vai ser inaugurado solenemente

na vila de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 11 — Com a presença do sr. ministro das Obras Publicas e outras entidades, inaugura-se, solenemente, no domingo, o Cine-Teatro Curvo Semedo, cujas obras estiveram suspensas durante longos anos.

Em 31 de Agosto de 1955, publicava o «Diário de Lisboa» a seguinte informação: «Devido á iniciativa do sr. governador civil de Evora, vão recomeçar as obras do Teatro Curvo Semedo, paralisadas há mais de 30 anos».

Efectivamente, as obras recomeçaram meses depois, administradas pelo Município montemorense e com a comparticipação do Estado, desaparecendo, finalmente, uma vez concluído o edifício, «essa espécie de ruína a fazer «pendent» com outras «ruínas». De uma grande reunião, efectuada na Galeria da Escola Primária Conde de Ferreira, em 25 de Maio de 1925, a convite de um grupo de amigos de Montemor, surgiu, entre entusiásticas manifestações, a Companhia Edificadora do Teatro Curvo Semedo, para substituir o antigo Teatro da Rua Nova, devorado por um incêndio, em 22 de Maio de 1922. Foi, mais tarde, nomeada a comissão administrativa daquela companhia, da qual fizeram parte os saudosos montemorenses António Joaquim Marques dos Santos, José Maria Laboreiro de Vila Lobos e António Lopes de Andrade, o principal animador do Teatro Curvo Semedo, de cuja comissão restam apenas dois sobreviventes.

Na referida reunião, na Escola Conde de Ferreira, inscreveram-se os primeiros accionistas, e, quando em 22 de Outubro do mesmo ano, se procedeu ao lançamento da primeira pedra o numero de accionistas subia a 385, representando 3045 acções, entre elas algumas pagas em trabalho por artistas que assim davam o seu eloquente concurso a essa obra tão almejada.

Para elaborar o traçado do teatro, ao qual se deu logo o nome de Curvo Semedo, notável escritor, foi convidado o distinto arquitecto Raul Lino, que acabava de regressar de uma longa viagem pelo estrangeiro.

O dr. Guerreiro Murta

recebeu as insígnias

de comendador da Instrução Pública

Esta manhã, na reitoria do Liceu Passos Manuel, o dr. José Guerreiro Murta, reitor daquele estabelecimento de ensino, recebeu das mãos do dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional, que representava aquele membro do Governo, as insígnias de comendador da Ordem de Instrução Publica. Assistiram todos os professores do Liceu Passos Manuel.

Falaram o vice-reitor, dr. Alvaro Rodrigues Duarte, que traçou o elogio do dr. José Guerreiro Murta, mestre incomparável e reitor exemplar, que este ano deixa o seu cargo, por ter sido atingido pelo limite de idade. O dr. Guerreiro Murta agradeceu comovido, afirmando ser com a maior tristeza que abandonava o ensino liceal.

O dr. José Gomes Branco disse ter o Chefe do Estado, por recomendação do ministro da Educação Nacional, concedido aquelas insígnias ao dr. Guerreiro Murta, num gesto de inteira justiça, pelo muito que este fez a favor do ensino e pela sua obra notável como reitor do Liceu Passos Manuel.

Manhã na praça

OS OVOS CONTINUAM CAROS

Passada a Epifania, cansados os paladares e os fígados de licores e de doces — doces que em Portugal são sempre á base de ovos, é costume estes baixarem de preço. Durante a quadra natalícia ninguém lhes pode chegar, mas uma vez esgotadas as festas, volvidos que sejam os bons Reis á suave poesia dos cromos para ano que vem, os ovos tornavam-se acessíveis ao remediado como ao rico. Este ano, porém, ai de nós, mantêm o preço a que subiram — nada menos de 16$00 a duzia. E o mesmo sucede com os produtos hortícolas, que de semana para semana têm vindo a registar aumento de custo.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Produtos hortícolas: Ervilhas a 7$00, 8$00 e 10$00 o quilo; cenouras, a 3$50 os molhinhos; lombardas, a 2$50, quando pequenas, e 4$00, sendo um pouco maiores; molhos de brócolos, a 7$50; nabos, a 5$00 a duzia; nabiças, a 2$50 e 5$00; couve portuguesa, a $80; tomate, a 10$00 o quilo; grelos, a 2$50 os molhos pequenos e um pouco maiores a 5$00; alfaces pequenas e um pouco fanadas, a $80 e 1$00 e azeitonas, a 4$00 o quilo.

*

Peixe de várias espécies, preços por quilo: pescada, a 32 e 34$00; goraz, a 15$00; linguado, a 24$00; camarão, a 60$00 e 40$00 o quilo; garoupa, a 15$00; chicharro, a 5$00; sardinha, a 8$50; pescadinha de rabo na boca, 14$70; fanecas a 9$60; iroses, a 17$00; lulas, a 10$00; peixe-espada, a 7$00; pargo a 7$00 e postas de garoupa a 7$00.

*

A criação apareceu hoje em abundancia nos mercados, mas com preços um pouco puxados: galinhas, grandes a 54$00 cada e frangos a 45$; coelho, a 26$. o quilo; metades a 22$; quartos a 19$; borachos a 9$00; frangas mortas a 37$00.

Continuam a ser abatidos nos mercados, sem inspecção de sanidade coelhos, galinhas e outras aves.

*

Na venda de fruta também se verificam preços elevados: laranjas a 14$00 a duzia; maçãs a 20$00, 12$00 e 7$00 a duzia; bananas a 11 e 12$00 a duzia; tangerinas a 7$00 a duzia; peras, a 22$00 a duzia; e peros Casa Nova, a 14$00. Havia, fruta destas espécies mais barata, mas o seu aspecto era tão mau, que nem merecem registo os preços por que estava á venda.

Uma mensagem optimista

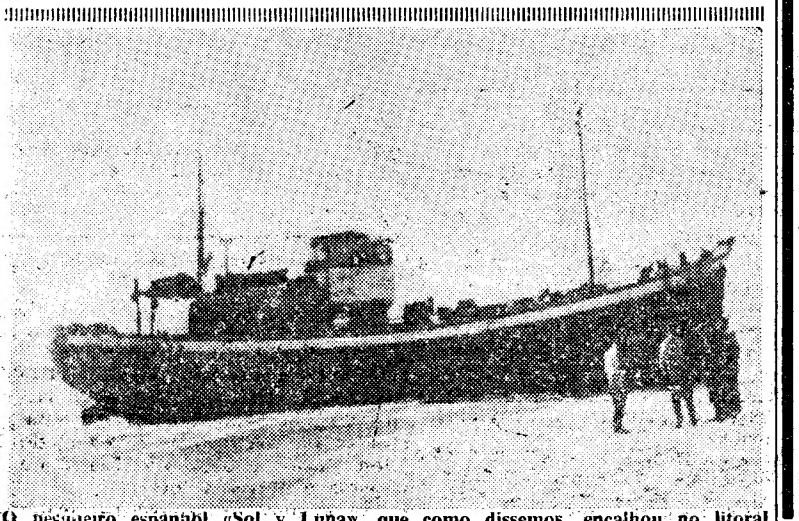
(Continuação da 1.ª página)

surgem no seu caminho. Uma carreira excepcionalmente feliz — como militar, primeiro, depois, como homem de Estado — arraigou nele esses dotes naturais. De pouco serve que os seus companheiros de armas e os seus inimigos nos campos de batalha lhe contestem a glória de ter ganho uma guerra sem paralelo pela violência e grandeza dos meios que nela se empregaram. Os requisitórios de alguns deles — como Montgomery e Alanbrooke — são subsídios para a História que em vida lhe não arrancam a auréola de vencedor.

Como chefe de um partido, com cuja filosofia e objectivos tinha poucas afinidades, restabeleceu nas suas fileiras a coesão ameaçada e deu-lhe uma irradiação nacional que nunca antes desfrutara. Como chefe do Estado, depois de confiar aos seus colaboradores — Dulles, Humphrey, Adams — o encargo de dirigir os sectores principais da máquina do Estado, assumiu, pelo seu afastamento, a responsabilidade total das tarefas que durante anos eles desempenharam. A substituição teve como consequência a mutação sensacional que na política americana se registou nos últimos meses. Eisenhower, o europeu no começo do seu primeiro mandato, surge no final do segundo, como o intérprete de uma orientação que coloca o auxílio aos países asiáticos á cabeça do rol das preocupações dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que a resistência a todo o transe ás iniciativas soviéticas se transformou no espírito de Camp David.

Os índices de prosperidade postos em relevo na mensagem do presidente Eisenhower não oferecem dúvidas, quanto á autenticidade e fundamento. Mas os críticos da sua acção acusam-no de iludir com eles o elemento fundamental que condiciona a sua apreciação. Esse elemento é o da sua importancia e significação relativas na competição com os Sovietes. O nível de produção nacional e dos salários, o rendimento individual e colectivo, o crescimento industrial, a actividade agrícola, a expansão comercial, o poderio militar, a educação popular, científica e técnica, as realizações e descobertas que a alimentam e valorizam, não têm paralelo no passado.

Isso não basta para tranquilizar um povo que se habituou ao êxito fácil e rápido e para o qual só recentemente surgiram os embaraços que o destino semeou na estrada dos que percorreram duramente a longa caminhada da História — guerras, concorrência, insegurança, vulnerabilidade aos ataques do inimigo externo. Em meio século os Anglo-Saxões perderam a razão essencial da sua evolução feliz e confiante, a qual se resumia na sua imunidade territorial. Quando começou a primeira guerra mundial a Mancha era um fosso intransponível; quando começou a segunda, o Pacífico era um escudo invulnerável, isentando a Grã-Bretanha e os Estados Unidos dos riscos que outros periòdicamente corriam. O tempo e as descobertas do homem tudo transtornaram no nosso tempo.



O pesqueiro espanhol «Sol y Luna», que como dissemos, encalhou no litoral algarvio, continua assente no areal da Fuzeta, agora em seco, como se vê na gravura. Aguardam-se as marés vivas para as tentativas de desencalhe, com o auxílio de um rebocador procedente de Gibraltar e a abertura de um canal na areia, segundo nos informam de Olhão

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — ás 15 h.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.

Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.

Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X — ás 16 horas

Dr. A de Barros Simas — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

PARAÍSO

UMA CASA A VISITAR

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O ministro da Defesa da Alemanha

visitou monumentos em Lisboa e recebeu hoje a grã-cruz da Ordem de Cristo

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, que se encontra em Lisboa, em visita oficial, e para conferenciar com o Governo português sobre problemas militares de interesse dos dois países, dentro do ambito da N. A. T. O., e ainda para se inteirar da possibilidade do fabrico de material de guerra em Portugal para as forças germanicas teve a manhã de hoje praticamente reservada para passeios e visitas de caracter particular.

Acompanharam-no sua esposa, a embaixatriz da Alemanha e restantes elementos da sua comitiva: major-general Panitzki, coronels Becker, Repenning e Schmükle, capitão-de-fragata Kray e ainda os oficiais portugueses coronel Santos Paiva, oficial ás ordens, e major Vieira Lemos, ajudante de campo e suas esposas, assim como de elementos da embaixada da Alemanha, entre eles o adido de Imprensa, sr. Gerhard Dohms.

O ministro alemão saiu de S. Julião da Barra, de automóvel, cerca das 9 e 30, escoltado por motociclistas da P. S. P. Num deles viajava a esposa do dr. Fraz Josef Strauss.

Pararam no mosteiro dos Jerónimos que percorreram demoradamente detendo-se especialmente junto dos tumulos de Luís de Camões, Vasco da Gama, de Alexandre Herculano, que foi sócio da Academia Real da Baviera, e dos presidentes Sidónio Pais, que foi ministro de Portugal em Berlim, de 1914 a 1916, e do marechal Carmona.

Visivelmente interessado, o dr. Strauss esteve depois na sacristia onde admirou alguns excelentes paineis. O ministro pediu informes ao sr. padre José da Felicidade Alves, prior da freguesia, que o acompanhou na visita. Finda esta e já quando se encontrava no passeio fronteiriço aos Jerónimos o dr. Strauss mostrou a sua curiosidade pelo monumento que junto ao rio está a ser erguido no que logo prontamente o coronel Santos Paiva o elucidou tratar-se de uma homenagem ao Infante D. Henrique esclarecendo-o ainda de que este ano se celebrarão as comemorações henriquinas.

O cortejo seguiu para o Castelo de S. Jorge de onde o dr. Strauss pôde apreciar o deslumbrante panorama que dali se desfruta. Como fundo as águas do Tejo. Como sempre, curioso e sorridente, o ministro foi elucidado pelo major Vieira Lemos sobre o que admirava indicando-lhe a Basílica da Estrela, a Base Naval de Lisboa, a vila do Barreiro, descrevendo-lhe ainda toda a parte baixa da cidade. Um salto a S. Vicente de Fora, que por indicação do adido de Imprensa mostrara muito interesse em conhecer especialmente por saber que havia uma lápida de homenagem ao cruzado alemão Henrique de Bonn, que morreu na conquista de Lisboa. Visitou o panteão da dinastia de Bragança. Seguiram-se visitas á Igreja da Madre de Deus e á Cidade Universitária passando pela parte nova da cidade. Já a caminho do Guincho em cujo hotel almoçou com todas as individualidades que o acompanharam, o dr. Strauss deteve-se alguns momentos no Estádio Nacional.

O dr. Strauss que se avistou com os Presidentes da República e do Conselho, será condecorado com a grã-cruz da Ordem de Cristo

Findo o almoço, no qual participou ainda o embaixador da Alemanha o dr. Strauss dirigiu-se para Lisboa a fim de iniciar o cumprimento do seu programa oficial. Primeiramente esteve no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo Chefe do Estado, com quem conversou durante alguns momentos. Sucessivamente esteve nos Ministérios da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, sendo recebido pelos titulares daquelas pastas; e por ultimo, na Presidência do Conselho, onde se avistou com o prof. dr. Oliveira Salazar.

Esta noite o ministro da Defesa oferece no Governo Militar de Lisboa um banquete em honra do ministro alemão no decorrer do qual imporá ao dr. Strauss a Grã-Cruz da Ordem de Cristo com que o sr. almirante Américo Tomás o distinguiu. Ao major-general Panitzki será por sua vez entregue a medalha de mérito militar de 1.ª classe e aos restantes oficiais da comitiva a medalha de 2.ª classe.

O dr. Pedro Teotónio Pereira

nas cerimónias da inauguração das obras de reintegração da Velha Goa

(Continuação da 1.ª página)

do governador, a sr.ª de Carvalho Figueira, esposa do chefe do gabinete, e a sr.ª de Brito e Faro, esposa do ajudante de campo do governador-geral, todas no segundo carro; o coronel Vieira Fonseca e o dr. Braga Oliveira, no terceiro automóvel, e o chefe de gabinete e o secretário particular do governador no quarto veículo.

De vários pontos do percurso de Pangim á Velha Cidade partiram centenas de carros, conduzindo outras autoridades, e muitos autocarros transportando povo.

A visita ás obras de reintegração da Velha Cidade no seu ambiente e tradições iniciou-se ás 10 horas. O ministro começou por visitar a belíssima capela de Santa Catarina e a majestosa igreja de S. Francisco de Assis. Em seguida, o Arco dos Viso-Reis, de magnífica sugestão.

A fachada deste arco, mandado construir pelo vice-rei Francisco da Gama, neto de Vasco da Gama, á memória do avô, volta-se para o Mandovi, a pouca distancia do cais, onde aportavam as naus.

O ministro da Presidência mostrando-se encantado com a paisagem, que filmou, desceu ao cais e, á partida, parou a conversar com filiados e graduados da Mocidade Portuguesa, interessando-se pelos estudos de cada um. Notou decidida predilecção dos jovens pelas Ciências Naturais.

O dr. Pedro Teotónio Pereira seguiu, depois, de automóvel, para o Convento de São Caetano, onde era aguardado pelo p.e Joaquim Luís dos Santos, que lhe explicou o plano para as obras do Instituto São Pio X, a construir como anexo ao mosteiro, onde funcionará um curso de Teologia para formação pastoral, destinado aos novos sacerdotes de todo o Oriente, segundo se espera. A frequência inicial abrange cinquenta alunos.

O capitão de Engenharia, Paiva Boleo, forneceu pormenores técnicos acerca da planta.

Seguiu-se a visita ao templo, demorando-se o ministro da Presidência a admirar o altar-mor, mandado fazer por D. João V. Depois da visita, o dr. Pedro Teotónio Pereira e toda a comitiva dirigiram-se de automóvel para a Igreja do Bom Jesus.

O dr. Pedro Teotónio Pereira foi conduzido depois á Sé, onde outra exposição de arte sacra ostentava a sua deslumbrante e exótica formosura. De solene aspecto arquitectónico, a Sé da Velha Goa foi contemplada, com enternecido carinho e alvoroço, pelo ministro da Presidência, ao deparar-se-lhe a frontaria do grandioso templo, que mede 70 metros de largura, tendo a nave 25 metros.

Recebido pelo Cabido da Sé, o ministro percorreu, demoradamente, a histórica catedral.

A vasta nave comporta sete capelas laterais, cada qual com seu altar, e é dominada pelo majestoso altar-mor. As janelas são formadas por vidraças com conchas nacaradas, segundo o uso dominante nas construções portuguesas na India e em Moçambique.

O ministro admirou os retábulos dos altares, principalmente o do altar-mor, em cuja base se vê a galeria dos Apóstolos Evangelistas, doutores e patriarcas, tendo Cristo por figura central. Seguiu-se a visita á sacristia, onde existem pinturas murais e quadros sobre passos da vida de Santa Catarina. Sobre o altar dedicado á evocação de Santa Mónica, acha-se uma tela que representa a visão de São Francisco Xavier sobre os trabalhos que sofrera no Oriente.

Só pôde examinar o exterior de Santa Mónica e do Priorado do Rosário, dado que ali estão ainda em curso as obras de restauro, e por fim a Basílica do Bom Jesus.

A' sua chegada á Basílica do Bom Jesus, uma surpresa aguardava o ministro da Presidência: um marco, coberto com a bandeira nacional, a assinalar a sua passagem pela Velha Goa.

O governador-geral pediu ao ministro que descerrasse essa lápida, na qual, em sua homenagem, havia sido gravada a seguinte inscrição: «A 11 de Janeiro de 1960, com a honrosa presença de Sua Excelência o Ministro da Presidência, Ex.mo Senhor dr. Pedro Teotónio Pereira, foram iniciados os trabalhos de reintegração da Velha Cidade de Goa no seu espírito histórico, cultural, arquitectónico e arqueológico».

Ao mesmo tempo, foguetes estralejavam no ar, festivamente. No adro aglomerava-se grande multidão quando o ministro entrou no templo.

No interior da Basílica, dirigiu-se este para o altar-mor onde, durante toda a manhã, ficara exposto o corpo de São Francisco Xavier, estendido no seu esquife de vidro e prata, o qual foi especialmente retirado do tumulo de prata, a fim de poder ser venerado pelo ministro.

O dr. Teotónio Pereira, que agradeceu comovidamente a honra que lhe foi conferida, aproximou-se, visivelmente emocionado, emoção que se reflectia no rosto de todos os presentes.

O corpo do Apóstolo das Indias foi encerrado na actual urna em 1953. Desde 1955, ano em que ela foi reparada, nunca mais voltara a ser exposta á veneração dos fiéis.

Depois de alguns momentos de recolhimento, o ministro e alguns presentes tocaram nas medalhas que adornam o esquife.

Durante a visita á Basílica, o dr. Teotónio Pereira revelou profundo interesse pela exposição de arte sacra, que inclui riquíssimos paramentos bordados a oiro, estandartes de São Francisco Xavier, estatuetas de marfim, as imagens do Bom Jesus e de Santo Inácio de Loyola e outros valores.

Ás 13 horas e 30 efectuou-se um almoço, no Palácio do Cabo. Duas horas depois, foi inaugurado um busto do Presidente do Conselho, no jardim fronteiro a este palácio, onde houve uma concentração de filiados da Mocidade Portuguesa.

O presidente da Camara Municipal de Goa, dr. Caetano Dias, proferiu um discurso de exaltação da figura do sr. dr. Oliveira Salazar após o que o ministro da Presidência, perante grande multidão, descerrou o busto, de meio metro de altura, colocado sobre um pedestal de um metro e sessenta centímetros. Eram 15 horas e 45 minutos.

Levantado a meio do jardim esse pedestal tem a seguinte inscrição: «Salazar, intérprete da Unidade Lusíada — Oferta do Portugal do Ocidente aos cidadãos de Goa — Iniciativa do «Diário Popular».

Ladeiam a inscrição duas datas: «28 de Abril de 1899» e «27 de Abril de 1929». Na face posterior do pedestal está inscrita uma passagem de um discurso do prof. Oliveira Salazar:

«Depois de afagar as pedras das fortalezas de Diu ou Damão, orar na igreja do Bom Jesus, abraçar os pés do Apóstolo das Indias todo o Português pode combater até ao ultimo extremo contra dez ou contra mil, com a consciência de cumprir apenas um dever.— 30 de Novembro de 1954».

Descerrado o busto, o dr. Pedro Teotónio Pereira e o brigadeiro Vassalo e Silva dirigiram-se para Mapuça, onde o ministro deve visitar as obras ali em curso, bem como o novo mercado municipal recentemente inaugurado.

O sr. ministro da Presidência regressa ao palácio do Cabo, onde se realiza o jantar, pelas 21 horas.

A exposição de Arte Sacra na Sé da Velha Goa

CIDADE DE GOA, 11 — Organizada pelo dr. Marques Lopes, director do Centro de Informação e Turismo, está patente na Sé da Velha Goa uma exposição de Arte Sacra cujas obras se distribuem por três salas.

Na primeira encontram-se alfaias liturgicas de prata e de oiro, de entre as quais se destaca um grande relicário de prata, que representa um pelicano, e tem cerca de um metro de altura.

Segue-se a sala das imagens, quase todas de Santa Catarina, padroeira da Velha Cidade. Entre elas encontram-se uma estátua da santa, que figurou no primitivo Arco dos Vice-Reis, e um busto da padroeira, com as vestes próprias da matrona de Alexandria, de onde era rainha.

Na mesma sala está um quadro da autoria de um pintor goês, representando a lavra da sentença de morte de Cristo, por Pilatos, com a data de 1804. O autor da obra é um oficial de alta patente, nascido em Carambolim, chamado Francisco de Sousa. A inscrição do quadro diz: «Franciscus A. Souza Carambolensis Dux Miliciae Efingebat — Anno 1804»

Na sala dos paramentos distingue-se um pluvial de pontifical vermelho, bordado a oiro, e na parede vê-se um grande quadro de autor desconhecido, representando o julgamento de Cristo em três tribunais: Caifás, Herodes e Pilatos. — (A. N. I.).

Palavras do dr. Teotónio Pereira

CIDADE DE GOA, 11. — O ministro da Presidência, solicitado pela reportagem, no final da sua visita a Goa Velha, declarou:

«Acabamos de visitar a Velha Goa. Quase todos chegávamos pela primeira vez á India. Estamos ainda debaixo da profunda comoção de ter visitado o tumulo de S. Francisco Xavier.

«O Senhor Patriarca das Indias quis ter, hoje, connosco uma atenção excepcional, uma atenção que tenho a certeza visava Portugal, o próprio coração de Portugal: foi ter-nos concedido o privilégio excepcional de nos aproximarmos do tumulo do grande Apóstolo das Indias, retirado da sua caixa de prata e dentro da urna de cristal, onde repousa. A sua vista comoveu-nos profundamente. Tenho a certeza de que todos, com mais fé ou menos fé que tenham nos seus corações terão neste momento vibrado intensamente.

«A nossa visita a Goa foi um deslumbramento. Que posso dizer aos Portugueses da Metrópole? Tudo o que se possa esperar, tudo o que se possa pensar, é muito pouco para o que vem encontrar-se aqui» — (A. N. I.).

Vida social

EMBAIXADOR DA UNIAO SUL-AFRICANA

O sr. dr. Alfred Mertsch, embaixador da União Sul-Africana em Lisboa, que esteve durante alguns meses em gozo de férias, no seu país, é esperado amanhã, ás 8 horas, no paquete «Uruguay Star».

O PORTO PELO TELEFONE

As dificuldades financeiras da Misericórdia do Porto foram hoje estudadas pelo ministro da Saúde

PORTO, 11 — E' esperado esta tarde nesta cidade o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saúde, que vem ao Porto estudar a solução de vários problemas ligados á vida assistencial da cidade. Examinará, especialmente, as dificuldades financeiras que afligem a Santa Casa da Misericórdia e os seus estabelecimentos de assistência.

O sr. dr. Martins de Carvalho começará por visitar o Hospital-Sanatório Rodrigues Semide, cujos problemas estudará com o provedor da Misericórdia, dr. Braga da Cruz, e os mesários srs. João dos Santos Ferreira e José Cálem, bem como com os srs. dr. Mário Cardoso, director do Sanatório D. Manuel II, e dr. José Cabral, inspector da zona do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Assiste também á reunião o dr. Carvalho Dias, da Assistência Nacional aos Tuberculosos, vindo expressamente de Lisboa.

O ministro apreciará os dois projectos elaborados para o alargamento das instalações do Sanatório Rodrigues Semide. Após esta visita, o ministro presidirá, no edifício da Misericórdia, a uma reunião para estudo da situação financeira da Santa Casa.

Prisão dum assaltante

Na madrugada de 1 para 2 de Dezembro ultimo, foi assaltado um estabelecimento de alfaiataria na Rua de Brito Capelo, 643, em Matosinhos, pertencente a Francisco José Guimarães, de onde foram furtados artigos no valor de dezoito contos. A 3.ª brigada da 4.ª secção da J. J. apurou que o crime foi praticado pelo polidor de móveis Domingos Ferreira dos Santos, de 33 anos, ali residente na Rua do Godinho, 433. Parte do roubo foi apreendido. O preso e o processo foram enviados a tribunal.

O funeral dos dois irmãos estudantes

Vindo do Sul da Espanha, onde foram vitimas de um desastre de automóvel quando viajavam em companhia de seus pais, que ficaram ilesos, chegaram esta manhã ao Porto os corpos dos dois irmãos, ambos estudantes da Escola de Belas-Artes desta cidade, Sílvia e Alexandre Viana de Lima, de 23 e 20 anos, respectivamente. O funeral realizou-se á tarde, da igreja Evangélica do Mirante. Ao piedoso acto assistiram o director, corpo docente e quase a totalidade dos alunos daquela escola superior, onde hoje não se efectuaram aulas.

Brasileira presa por insultos

Na Praça Filipa de Lencastre, foi presa a sr.ª D. Maria de Lourdes Guedes Sequeira Sarbib, de 37 anos, casada, proprietária, natural do Rio de Janeiro e residente na Rua da Constituição, 63, 1.º, acusada de desobediência e insultos ao guarda captor. Será julgada esta tarde no Tribunal de Polícia.

Maneiras de pagar dívidas

O sr. Joaquim Pacheco, residente em Rio Tinto, queixou-se á Polícia contra um seu vizinho que, quando lhe pediu para pagar uma conta, lhe apontou um revólver, dizendo

— Pago-te com isto

Acidente no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram ao Hospital de Santa Maria o operário Abel Faria, de 38 anos, casado, residente em Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, que sofreu ferimentos na cabeça e no corpo por ter sido colhido por uns sacos quando trabalhava na doca de Leixões.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 A revista «Isto é delas».

NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Maxim».

COLISEU — A's 21 e 30 — «O amorzinho da minha vida»

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bailarina e o Bom Deus».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Lei».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O primeiro amor de Schubert».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Kasin, o Bandido».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Ultima Verdade».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A volta ao Mundo em 80 dias»

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Raposa dos Mares».

Rosa dos Ventos

Salvatore Quasimodo, prémio Nobel de literatura do ano findo, é um homem orgulhoso e amargo, o que em nada diminui a alta valia da sua obra poética. Recentemente, declarou ele á Imprensa do seu país: «A Academia de Estocolmo fez bem em me dar o prémio. Provou desse modo o seu inconformismo. Os meus inimigos queriam ver-me a arder na fogueira, como Giordano Bruno. Enganaram-se. Quanto ao montante do prémio, Quasimodo tenciona empregar boa parte dele a socorrer jovens poetas italianos, pobres e desconhecidos.

✶ **A mulher do célebre pintor Georges Braque, um dos ultimos sobreviventes da grande geração cubista, que vive em Paris, quis dar-lhe pelo Ano Novo um presente que lhe agradasse e conseguiu efectivamente entregar-lhe nesse dia a mais bela dádiva para um plástico: a primeira tela que ele pintou (em 1905). Escusado será dizer que a senhora Braque gastou uma fortuna para realizar esse desejo.**

✶ **Segundo dados fornecidos pelo Instituto Central de Estatística de Roma, a população da Itália atingiu o numero de 49 063 000 habitantes, com um acréscimo de 339 000 em relação ao ano de 1958. Registou-se um aumento de 3,4 % nos nascimentos e uma redução de 2,6 % nos falecimentos. Parecem estes numeros ser o índice insofismável de uma melhoria das condições de vida e da saude publica na peninsula italiana.**

✶ **Em 1958, a produção de borracha no Brasil foi de 23 000 toneladas, mas em 1959, parece não ter sequer ultrapassado as 21 000 toneladas. O consumo desse mesmo produto não cessa, porém, de aumentar, forçando novas importações. Ora se é certo não terem as necessidades do Brasil ultrapassado no ultimo ano 50 000 toneladas, a verdade é que este ano a industria brasileira reclama um mínimo de 74 000 toneladas.**

●

ANEDOTA—O professor pergunta ao menino:

— Quando morreu o infante D. Henrique?

— Ah! morreu? Coitado! Não sabia... — E o petiz começa a chorar.

Dias depois, o mestre encontra na rua a mãe da estudiosa criancinha e queixa-se:

— Imagine, minha senhora, que perguntei ao seu filho quando tinha morrido o infante D. Henrique... e sabe o que ele me respondeu: «Ah! morreu?... Não sabia...». Veja, lá, minha senhora!

—Tem de lhe perdoar, senhor professor. Mas a verdade é que nós nunca lemos o jornal, nem sequer o compramos, de modo que eu própria nem sabia que esse sujeito estava doente...

Começou o novo horário dos funcionários públicos

Nos municípios não haverá, por enquanto semana inglesa

Os funcionários do Estado e dos organismos corporativos saem esta tarde, pela primeira vez, ás 17 e 30. Inicia-se assim o cumprimento do decreto-lei, hoje mesmo publicado no «Diário do Governo», que instituiu a semana inglesa para os servidores do Estado. O segundo período de trabalho, excepto ao sábado, passa a decorrer das 14 ás 17 e 30. Ao sábado o horário de trabalho restringir-se-á ao primeiro período, acrescido de meia hora. Exceptuam-se desta ultima disposição os serviços que, pela natureza das funções que desempenham, careçam de funcionar durante o segundo período de sábado. A alteração dos períodos de trabalho não significa uma modificação do numero de horas de trabalho por semana: mantêm-se as 36 horas de trabalho semanal, mas satisfaz-se uma antiga aspiração do funcionalismo, o que se traduzirá, certamente, por uma maior eficiência dos serviços publicos.

Alegria do funcionalismo pela publicação do diploma

Em muitos serviços publicos, ainda não se sabia a meio da manhã se o novo horário entraria hoje em vigor. Aguardava-se a saída do «Diário do Governo», pois só depois da publicação do respectivo decreto-lei na folha oficial poderia dar-se cumprimento ao horário já há dias anunciado nos jornais. Não tardou, porém, que se confirmasse a publicação daquele diploma, o decreto-lei 42.800, de 11 de Janeiro de 1960, o que causou o maior jubilo em todos os departamentos do Estado. Havia, finalmente, a certeza de que o próximo fim de semana já será gozado em regime de semana inglesa. A saída das repartições, ao meio dia, predominava em todas as conversas o tema do novo horário de trabalho, multiplicando-se os projectos para o próximo fim de semana.

A segunda grande alteração do horário do funcionalismo

O horário de trabalho hoje entrado em vigor é a segunda importante alteração, nos tempos recentes, aos hábitos do funcionalismo. A primeira deu-se quando em 27 de Outubro de 1948, pelo decreto 37.115 os departamentos do Estado deixaram de abrir ás 11 horas. Havia, então, apenas um período de trabalho, que se prolongava das 11 ás 17 horas. Com a modificação desse horário de trabalho, a vida nocturna de Lisboa sofreu um rude golpe. Eramos dos países da Europa, talvez logo depois da Espanha, onde a vida nocturna terminava mais tarde. Perdeu-se essa tradição. Mas ganhou-se, indubitávelmente, em hábitos de trabalho, em disciplina. Desde Outubro de 1948, a actividade do funcionalismo publico de Lisboa e do Porto dividia-se por dois períodos diários: o primeiro decorria das 9 ás 12 horas; o segundo ia das 14 ás 17 horas. O intervalo para almoço era, portanto, de 2 horas. Na provincia, o primeiro período iniciava-se ás 9 e 30 e terminava ás 12 e 30, sendo de apenas 1 e 30 o intervalo para almoço pois, os departamentos do Estado reabriam ás 14 horas. A alteração hoje iniciada, embora menos profunda que a ocorrida em 1948, não deixará de influenciar muitos dos nossos hábitos mais arreigados. Felizmente, no bom sentido.

Os funcionários corporativos beneficiam também da semana inglesa

O novo horário de trabalho do funcionalismo publico aplica-se também aos funcionários e empregados dos organismos corporativos e de coordenação económica. O decreto 37.118, de 27 de Outubro de 1948, estabeleceu que o horário destes funcionários é identico ao dos servidores do Estado, disposição que o decreto-lei 42.800, hoje publicado, não altera. Assim, não há motivo para quaisquer duvidas e também os funcionários corporativos passam a sair ás 17 e 30, com o trabalho ao sábado limitado apenas ao primeiro período.

A aplicação do decreto-lei agora publicado não se estende ás provincias ultramarinas. É que já ali vigora, desde há vários anos, o regime da semana inglesa. No Ultramar, o funcionalismo entra ás 8 horas e sai ás 12 e 30 no primeiro período; o segundo decorre das 15 ás 17 horas. Ao sábado há um unico período, das 8 ás 12 e 30 horas.

O novo horário não beneficia os funcionários municipais

Os funcionários dos corpos administrativos não são beneficiados, por enquanto, pelo novo horário de trabalho, facto que todos lamentam. Como nos disseram diversos funcionários da Camara Municipal de Lisboa, não se compreende que os funcionários municipais e dos serviços municipalizados tenham um horário diverso do que vigora para o funcionalismo do Estado. A semana inglesa é também uma sua antiga aspiração; e não se entende que não seja satisfeita. Sabemos, porém, que já se encontra em preparação o decreto que concede a semana inglesa também aos funcionários dos corpos administrativos. Que seja em breve!

O comandante da P. V. T., major Reimão Nogueira, ao saudar os dirigentes das Federações do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

O Salão de Inverno

abriu hoje ao público

O Salão de Inverno, que reune mais de uma centena de obras de pintura, «gouache», têmpera, gravura, desenho e caricatura, abriu hoje, ás 16 horas, ao publico.

Os

os

(Cont

primeiro
zoa», a f
apreço p
rança Re
nosso jor
Os visit
lo sr. dr.
junto do
nossa sal
nuel Fern
mesa do
deração,
que come
gentes do
Motorista
aproveita
encontro
rio de Li
felicitaçõe
to oportu
— Conhec
sionais, d
tam aos
vantagens
em que a

Salto

espectacular

Salto mortal? Atletismo? Ballet? Não, simplesmente a queda espectacular, de uma estranha beleza dinamica e ludica, de «jockey» J. Bullock, projectado da sela de «Higherest», no Tolworth Handicap Stéeplechase, no Hurst Park. O homem procura libertar-se da severa lei da gravidade e lança-se no espaço. Mas a «lei» está atenta e, se não pode impedir que a vençam de quando em vez, vinga-se, como neste caso da corrida de cavalos.

..., major Rei-
ar os diri-
lo Sul dos
oristas

erno

ao público

e reune mais
de pintura,
ura, desenho
ás 16 horas,

Os motoristas profissionais

começaram hoje a discutir

os problemas da sua classe

(Continuação da 1.ª página)

primeiro lugar, ao «Diário de Lisboa», a fim de manifestar o seu apreço pela Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo nosso jornal no ultimo Verão.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa». Na nossa sala de recepções, o sr. Manuel Ferreira Ruivo, presidente da mesa do conselho-geral daquela Federação, proferiu um discurso, em que começou por dizer que os dirigentes dos Sindicatos Nacionais de Motoristas não podiam deixar de aproveitar a oportunidade do seu encontro «para apresentar ao «Diário de Lisboa» as suas mais vivas felicitações pela sua tão feliz quanto oportuna iniciativa:

— Conhecem os motoristas profissionais, devido a razões que saltam aos olhos, a necessidade e as vantagens que existem para todos, em que as regras do transito e as obrigações gerais que as mesmas implicam, obtenham a máxima divulgação e sejam compreendidas por toda a população — afirmou o sr. Ferreira Ruivo, que acrescentou caber um papel informativo e educacional á Imprensa, por direito próprio e por dever intrínseco, «e de forma particular áqueles orgãos de informação — entre os quais sobressai, com inconfundível personalidade, o «Diário de Lisboa» — que, objectivamente e com a consciência da sua alta missão, estão sempre atentos aos problemas que afectam o País e, por correlação lógica, ás soluções mais aconselháveis para a sua resolução».

Aquele dirigente terminou as suas declarações por, em nome dos milhares de motoristas profissionais, que o conselho representa, manifestar ao nosso jornal o seu agradecimento e o seu desejo de que a Campanha de Segurança na Estrada tenha continuidade, para bem de todos os que transitam, não importa por que forma, pelas ruas e pelas estradas do País.

Em resposta, o sr. dr. Mário Neves agradeceu a visita dos membros da Federação dos Sindicatos dos Motoristas acentuando a satisfação com que recebia os visitantes e afirmando que a iniciativa do «Diário de Lisboa» fora determinada pela verdadeira consciência de que se trata de um problema de elevado interesse nacional que urge resolver. Acrescentou que o nosso jornal se encontrava profundamente grato a todas as boas colaborações recebidas, incluindo, em posição de justo destaque, a dos motoristas profissionais, cuja própria vida e felicidade dos seus depende do grau de segurança que envolve o exercício da profissão.

O nosso director-adjunto informou que o «Diário de Lisboa» vai prosseguir na sua campanha contra os acidentes de viação para o que contava, desde já, com o apoio dos motoristas profissionais de todo o País, sempre tão dignos de elogios pela sua perícia; terminou por declarar que é preciso fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal — e que o «Diário de Lisboa» não deixará de dar a sua contribuição para essa indispensável campanha.

Um telegrama da Federação Regional do Norte

O dr. Mário Neves leu, também, um telegrama da Federação do Norte, hoje recebido na nossa redacção, com o seguinte texto:

«A direcção da Federação Regional do Norte do Sindicato dos Motoristas, totalmente impossibilitada de estar presente, associa-se gostosamente á sua congénere do Sul e apresenta a V. Ex.ª os protestos da sua mais elevada estima e consideração».

Na sede da «Mobil Oil Portuguesa»

Em seguida, os membros da Federação Regional do Sul desloca-

(Continua na 10.ª página)

Os membros da Federação dos Sindicatos dos Motoristas na «Mobil Oil Portuguesa»

A jovem herdeira

das máquinas Remington

fugiu com um motorista

NOVA YORK, 11. — Gamble Benedict, herdeira da fortuna do presidente da companhia das máquinas de escrever Remington, terá fugido com um motorista?

A Polícia de Nova York anunciou durante a noite que a rapariga, desaparecida desde 28 de Dezembro, havia chegado no sábado a Antuerpia, num navio de carga. Entre os companheiros de viagem figurava um tal André Turimbeau, que se dizia motorista. Crê a Polícia que se trata do indivíduo com quem Gamble foi vista algumas vezes, ultimamente. Turimbeau era motorista de uma viuva rica de Scuthampton, Long Island, perto de Nova York.

A sr.ª Henry Harper Benedict, avó da fugitiva, tinha contratado inspectores particulares para descobrir o paradeiro da neta. Esta, que apenas conta 18 anos, deve, em princípio, herdar uma fortuna enorme quando chegar á maioridade. — (France Presse).

O homem é casado

NOVA YORK, 11—A Polícia desta cidade descobriu o verdadeiro nome do homem com quem Gamble Benedict fugiu para a Bélgica: André Porumbeanu. Seria filho de um coronel do Exército romeno e, naturalizado americano, serviu, parece, na aeronáutica militar durante a guerra, e, mais tarde, na Emissora da Europa Livre.

Diz um amigo íntimo de André Porumbeanu que este é casado, mas que se acha separado da mulher, que vive em Nova York. — (France Presse).

Os fugitivos seguiram para Paris

BRUXELAS, 11. — A herdeira americana Gambie Benedict, acompanhada por André Porumbeanu desembarcou em Antuerpia no sábado. Seguiram imediatamente para Paris. — (F. P.).

CRÉDITOS

pela Agência Militar a favor de várias unidades

A partir de 1 do corrente, e enquanto não for publicado o competente diploma regularizador da matéria, foi autorizada a Agência Militar a abrir créditos, até o limite dos fundos disponíveis não necessários ao seu movimento normal, a favor das unidades e estabelecimentos militares que careçam de numerário para a satisfação dos seus encargos.

Para o efeito, os estabelecimentos fabris depositarão os seus fundos disponíveis na Agência Militar, devendo esta, por sua vez, depositar as suas disponibilidades na Caixa Geral de Depósitos.

Morreu hoje *José Netto*

decano dos escultores *portugueses* e fundador do Benfica

José Netto

No seu palacete da Avenida Gomes Pereira, 91, em Benfica, faleceu hoje o decano dos escultores portugueses: mestre José Netto (José Isidoro de Oliveira Carvalho Netto).

Nascera em Almada, em Junho de 1875, contando, portanto, 84 anos.

Grande amigo de Félix Bermudes, falecido a semana passada, foi, com ele, fundador do Sport Lisboa e Benfica. Tirou o curso superior de escultura, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde foi aluno de Anatole Calmels e José Simões de Almeida (tio). Conquistou, sucessivamente, desde os bancos da escola: classificações, como de 20 valores, em 1891, 1895, 1896 e 1898, bem como medalhas de bronze; em 1910, o Prémio Valmor; a comenda de Isabel a Católica, pela sua participação na Exposição de Madrid de 1912; a medalha de ouro da Exposição do Rio de Janeiro de 1923; a segunda medalha da Sociedade Nacional de Belas-Artes, etc.

Entre os numerosos trabalhos que tem espalhados pela capital e por diversos pontos do País, destacam-se: o busto, de mármore, de António Enes, no Teatro Nacional D. Maria II; parte da escultura decorativa da Assembleia Nacional, incluindo os leões dos Passos Perdidos; a escultura decorativa do corpo central do Mosteiro dos Jerónimos; as cabeças de leões que se encontram na parte exterior do Banco Lisboa & Açores; «Cariátide», no Museu de Arte Contemporanea; «Anjo da guarda», em Beja; «Suplica», em Lisboa; monumento a Costa Goodofim; monumento, em Lisboa, ao dr. Miguel Bombarda e ao almirante Candido dos Reis; «Cidade da Praia», nos Açores; «Lançador de disco», que esteve na Avenida da Liberdade e se encontra no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, etc.

Foi professor de desenho na Escola Nacional, em Lisboa, onde descobriu valores que mais tarde se revelaram, no desenho e na pintura.

Era casado com a sr.ª D. Delmira Beatriz Tornelli Costa Netto, pai do engenheiro Isidoro de Oliveira Carvalho Costa Netto, director do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos do Ministério da Economia; cunhado do general Vicente de Freitas, que foi presidente do conselho; e tio do coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos, João Clemente do Vale, secretário da direcção do Banco Lisboa & Açores, dr. Henrique de Melo Barreto, cônsul de Portugal na Corunha, e coronel Sampaio Nobre; e avô do sr. Luís Brandão Rocha, comandante do arrastão «Praia de Buarcos».

O seu funeral sai amanhã, ás 15 horas, da sua residência, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa» que, como o nosso primeiro director, dr. Joaquim Manso, contava no distinto artista um grande amigo, apresenta sentidas condolências á família enlutada.

Federação de Futebol

O director-geral dos Desportos dá hoje posse, ao fim da tarde, no seu gabinete, aos componentes da comissão administrativa, nomeada recentemente, para a Federação Portuguesa de Futebol.

DESASTRE MORTAL

Foi colhido por um comboio na estrada de Chelas, Joaquim Marques, de 30 anos, vendedor de leite, residente na Rua do Jogo da Bola, 29, r/c, Moscavide, que teve morte imediata. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Norte e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar frio continental, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a leste da Irlanda e duma depressão centrada sobre as Baleares.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Penhas Douradas, —10°; Portalegre, —2°; Porto, 0,6; Lisboa, 2°; Faro, 7°; Ponta Delgada e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 5°,8; na água do mar, 12°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 7°,6; mínima, 2°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,2; mínima, 9°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade durante o dia 12. Condições favoráveis á formação de geada durante a noite e madrugada. Descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno. Possível subida de temperatura durante o dia de amanhã.

A onda de frio

(Continuação da 1.ª página)

forte vaga de frio, o mais intenso que este ano se fez aqui sentir.

Ao caír da noite, os termómetros baixaram ainda mais, a ponto de, ás 5 e 45, de hoje se ter verificado, no ar, a temperatura de 0°,6 negativos. Cerca das 23 horas de ontem, e até de manhã assistiu-se em quase todo o Minho e Douro Litoral a um espectáculo inédito para a geração dos vinte anos. Com maior ou menor intensidade, e segundo os locais onde o facto se verificou, incluindo a orla marítima, o que raríssimo sucede, começou a nevar, como o povo chama «foléca», ou seja em pequenos flocos, sempre ao car, sobre a terra e os objectos constituiam camada, liquefazendo-se imediatamente, razão pela qual nem as árvores ou bermas das estradas chegassem a dar qualquer imagem do acontecimento. Houve momentos em que os condutores tiveram de abrandar a marcha dos carros, tal a densidade da cortina de pequenos flocos que dificultavam a visibilidade. Nesta cidade, o publico que saia dos teatros e cinemas, foi surpreendido pelo invulgar espectáculo que, em muitas pessoas jovens, produziu os naturais efeitos do ineditismo.

O dia de hoje apresentou-se sem nuvens e, apesar do Sol brilhante, com muito frio que foi suavizando até ao começo da tarde.

CAIU DA BICICLETA

e fracturou o crânio

ÉVORA, 11 *(Pelo telefone).* — Quando descia a Rua de Machede, caiu da bicicleta em que seguia o cabouqueiro Joaquim António Costa, de 28 anos, casado, natural de Torre dos Coelheiros e residente em Évora, no Bairro de Santa Maria. Recolheu ao hospital da Misericórdia com grave fractura do cranio.

ASSEMBLEIA

dos instrutores de condução automóvel

Promovida pela Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, efectua-se amanhã, ás 21 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas, uma assembleia geral dos instrutores de condução automóvel.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

A «B. B.» teve um filho

com 3,2 kg. e olhos azuis

(Continuação da 1.ª página)

«Babette s'en va-t-en guerre» goza de uma extrema popularidade, com foros de «fenómeno social».

O filho da famosa vedeta e do actor Jacques Charrier nasceu ao princípio da madrugada, á 1 e 30, na residência do casal. Receberá o nome de Nicolas Charrier e pesa 3300 grs.

O parto demorou cerca de duas horas e a «B. B.» portou-se com grande coragem. Esperava a criança em 25 de Janeiro, aproximadamente, e o nascimento surpreendeu toda a gente. Contudo, os pais de Brigitte, que vivem perto da filha, foram prevenidos a tempo e chegaram á luxuosa habitação da «estrela», pouco antes do nascimento do neto.

O actor Jacques Charrier assistiu ao nascimento do filho. O seu nervosismo era enorme e não parava de roer as unhas...

Divulgada a notícia do nascimento, jornalistas e curiosos acudiram em multidão á entrada da residência da B. B. Operadores da TV, e do cinema e fotógrafos da Imprensa disfarçados de electricistas, enchem os telhados vizinhos na esperança de surpreenderem um pequeno canto do quarto em que a B. B. repousa

Um facto pitoresco do nascimento do pequeno Nicolas Charrier: quando queriam pesar o recém-nascido, verificou-se que na azáfama dos preparativos para a recepção ao herdeiro da «vamp» francesa, ninguém se lembrara de comprar uma balança para bebé! A toda a pressa, uma criada foi comprar uma.

«É a mais linda criança do Mundo» — afirmou Jacques Charrier, o marido de Brigitte Bardot.

Na mesma altura, revelou que o nome completo do recém-nascido será Nicolas Jacques Cherrier.

Brigitte Bardot quis ter o filho em casa

A famosa actriz, que fora tratada pelo dr. Theophile Laennec, mudou de médico, pois aquele não concordou com a sua deliberação de ter o filho em casa. O dr. Laennec insistiu com Brigitte para que baixasse a uma maternidade particular, onde a sua intimidade seria convenientemente protegida contra a Imprensa, a Rádio, a TV e o Cinema. Aqui, dizia o médico, não naveria necessidade de requisitar um contingente da Polícia e agentes secretos para a guardar da curiosidade publica.

A B. B., porém, persistiu na sua ideia e, como Laennec não se demovesse, preferiu chamar outro médico.

A B. B. começou a sentir as primeiras dores pouco depois das 23 horas de ontem. O dr. Bonnet, obstetra que a cuidava agora, chegou á sua cabeceira á meia-noite. Uma hora e meia mais tarde nascia a criança. Brigitte declarara sofreria no Oriente.

turas murais eq uadros sobre pasdas, sendo o uso dominante nas rinho e alvoroço pelo ministro da

O dr. Pedro Teatónio Pereira foi sempre ter o pressentimento de que o seu primeiro filho seria um rapaz. Já escolhera até o nome que lhe daria.

O dr. Bonnet confirmou que o filho da B. B. é um belo rapaz, pesando cerca de 3 quilos. Segundo ele, tem cabelo castanho e berra como qualquer recém-nascido...

Durante a noite, o frio em Paris atingiu 4° negativos e obrigou os jornalistas, os fotógrafos e os cinéfilos a levantarem o cerco que tinham posto, nas ultimas semanas, á residência da vedeta. Assim, Brigitte Bardot teve o seu primeiro filho num ambiente de relativa tranquilidade.

Ainda não chegara a toda a França a notícia do acontecimento e já enormes ramos de flores, telefonemas e telegramas choviam na residência da «estrela». Todos os mensageiros de flores ou telegramas são cuidadosamente revistados e só depois recebem autorização para passarem a entrada. Em volta da residência da B. B. juntou-se uma pequena multidão, dominada por entusiasmo indescritível, e que cresce constantemente.

A entrada da residência da B. B. é guardada por dois especialistas de judo, contratados por Jacques Charrier, que acompanham a vedeta desde meados de Dezembro.

Há cerca de duas semanas, o próprio marido da Bardot envolveu-se em desordem com dois jornalistas que haviam invadido o átrio da casa, na esperança de colher um «instantaneo» da vedeta. Foi preciso chamar a Polícia para separá-los.

Brigitte Bardot, ídolo do publico francês — o seu ultimo filme, «Voulez-vous danser avec moi?», com o falecido Henri Vidal, embora ainda recentemente estreado, já foi visto por mais de 230 mil Franceses — casou-se com o actor Jacques Charrier em 18 de Junho do ano passado, depois de um idílio surgido quando ambos interpretavam «Babette s'en-va-t-en guerre». Anteriormente, fora casada com o realizador Roger Vadim.

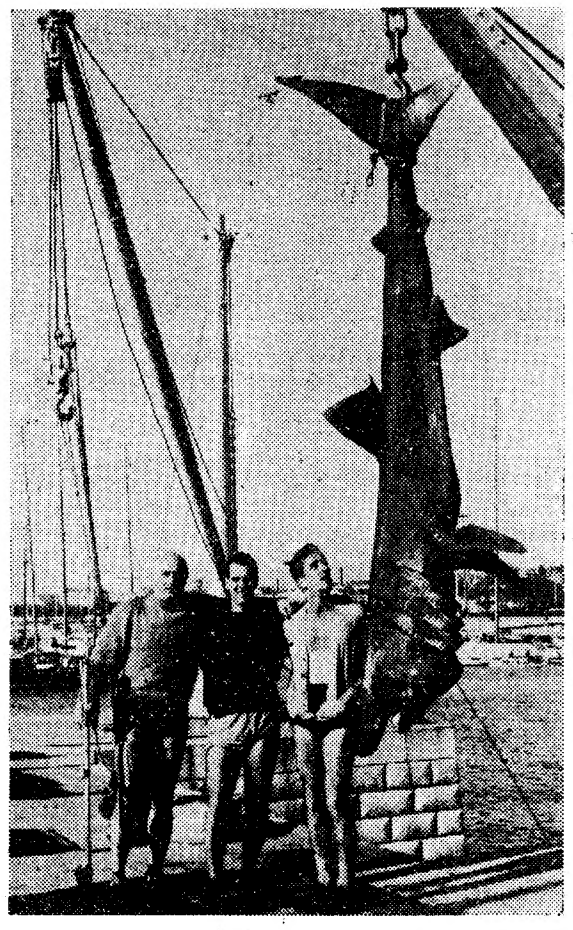
A B. B. tem 25 anos, mais um do que o marido. Jacques Charrier sofreu recentemente um colapso nervoso. Foi motivado, ao que parece, pela publicidade a que o sujeitaram quando se apresentou para cumprir o serviço militar e pela chacota dos seus companheiros de caserna.

Devido ao seu estado de saude, foi dispensado por um ano do serviço militar. Findo este prazo, voltará á inspecção. Os trágicos acontecimentos que culminaram a sua depressão nervosa, dispuseram contra ele uma parte da opinião publica francesa. No entanto, a B. B. mantém-se inabalável no seu propósito de defender e salvar a felicidade do seu matrimónio.

Jacques Charrier, falando aos jornalistas que o esperavam num café das imediações, disse que o filho tinha olhos azuis, «uma bela voz de tenor» e pesava 3,200 kg. — (F. P. e A. N. I.).

Luta emocionante

com um corpulento familiar de tubarão...



Três caçadores submarinos amadores, os srs. arquitecto Jorge de Albuquerque, Tito Basto e Vladimiro Monteiro encontravam-se ontem a praticar mergulhos com escafandro, no Baleal, próximo de Peniche, quando ao regressar á praia foram atraídos pelos gestos largos e nervosos de um homem, que assinalava a presença próxima de um peixe descomunal...

Imediatamente, os três animosos desportistas, apaixonados pelas grandes emoções, viram, á superfície, a mole imensa do dorso de um esqualo da família dos tubarões. O peixe estava serenamente a comer e o tamanho da sua boca era, de facto, de apavorar...

O arquitecto Jorge de Albuquerque, o unico dos três caçadores que na ocasião dispunha de uma espingarda - arpão, não hesitou, porém. Saltou do barco para a água e estudou a forma de atingir eficazmente o enorme peixe. Este, no entanto, pressentiu o ataque, e ao preparar-se para enfrentar o adversário recebeu um «tiro» certeiro na região pulmonar. Velozmente, o caçador nadou até á embarcação, e os 20 e tal metros de linha desfiaram-se. A luta, encarniçada e emocionante, durou cerca de 40 minutos, durante os quais a vítima tentou escapar-se, mas a profundidade da região era apenas de 10-11 metros, o que prejudicou a tentativa do esqualo, que ao ser recolhido sofreu ainda vigorosas pauladas no focinho para suster as suas furiosas investidas.

Por fim, já morto, foi rebocado para terra, onde se verificou pesar o peixe, conhecido por «frade», 300 quilos e ter o comprimento de 3,5 metros!

O seu transporte até á capital, onde foi oferecido ao Aquário Vasco da Gama, despertou viva sensação e até o pavor de muita gente que ao longo do percurso chegou a julgar encontrar-se ainda vivo o animal...

Motoristas profissionais

(Continuação da página central)

ram-se á sede da Mobil Oil Portuguesa, com o objectivo de testemunhar o seu agradecimento pela colaboração prestada á util campanha promovida pelo «Diário de Lisboa».

Ali foram recebidos pelos srs. Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração; José Teles, A. Marnoch e dr. Abel de Andrade, administradores; Mouta Felgueiras, chefe dos Serviços do Pessoal e Relações Publicas; e Fernando Garcia, adjunto dos mesmos serviços.

O sr. Mário de Carvalho, dos corpos gerentes da Federação, proferiu um discurso em que enalteceu a meritória acção da Mobil Oil para o aperfeiçoamento das condições de transito. Depois, entregou uma mensagem de reconhecimento redigida nos seguintes termos:

«Representando os motoristas profissionais do Sul do País, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas honra-se por exprimir á Mobil Oil Portuguesa o preito da sua muita simpatia pela eficaz cooperação que soube dar á Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Especialmente sensíveis ás medidas e iniciativas de segurança rodoviária, de fundamental importancia para o bom desempenho das actividades que exercem nas mais difíceis e diversas contingências os motoristas profissionais manifestam, com esta singela mensagem, o seu reconhecimento pelo labor meritório que, desde há muitos anos, a Mobil Oil Portuguesa realiza a bem dos motoristas que circulam nas estradas do País».

O sr. eng.' Anselmo Pinto Basto agradeceu a visita e a mensagem e leu uma carta, com o propósito de elogiar a actividade dos motoristas profissionais, escrita pelo administrador-geral, sr. J. E. Tricker.

A visita ao comandante da Polícia de Viação e Trânsito

A série de visitas terminou na Polícia de Viação e Transito, onde os membros da Federação dos Motoristas foram saudados pelo respectivo comandante, sr. major Reimão Nogueira, que, segundo informou por exigências militares, vai em breve abandonar o cargo, o qual agradeceu a visita e teceu judiciosas considerações acerca da necessidade imperiosa de reduzir o numero de acidentes na estrada, problema que considerou primordialmente de educação. O sr. Ferreira Ruivo usou dapalavra, tambem, para manifestar o maior apoio da Federação á P. V. T., referindo-se ainda a vários aspectos da segurança rodoviária.

Os trabalhos da reunião iniciaram-se á tarde.

O Estatuto do Comerciante

(Continuação da 3.ª página)

vel fauna que tanto o desacredita e prejudica.

Aos mal-intencionados, juntam-se os amadores, isto é, aqueles que, embora não se possam classificar de desonestos, nada têm: nem organização, nem conhecimentos, nem meios financeiros, mas que decidiram num dado momento, tornar-se comerciantes.

Vêm, finalmente, os oportunistas, os que fazem negócios de ocasião, chegando a colectar-se para a realização de um determinado negócio de importação ou exportação e, uma vez efectuado, dão baixa de actividade para não pagarem a respectiva contribuição.

Para a existência destes indesejáveis elementos, contribui a extrema liberdade que entre nós se verifica para o exercício da profissão de comerciante. Basta preencher a declaração dos factos tributários, modelo 143, e entregá-la na Secção de Finanças do respectivo Bairro Fiscal.

A partir desse momento e sem mais qualquer exigência, a pessoa que firmou o impresso torna-se, automàticamente, comerciante e até pode requerer que lhe seja dada essa profissão no bilhete de identidade. Para o efeito, a declaração a que se faz referência, autenticada com o selo em branco da Secção de Finanças, serve de prova.

Como se vê, é tudo muito simples, mas é nesta incompreensível simplicidade que reside a origem dos males a que o secretário de Estado fez referência.

O indivíduo pode ter falhado em todas as actividades anteriores, pode não ter organização, competência ou meios financeiros; pode até ter sido condenado por crime desonroso. Ao Estado, aparentemente, isso não interessa, pois, quando recebe o impresso-declaração que dá ao que o assina o direito de ser comerciante, nada pergunta, nem nenhumas garantias pede.

E porque nunca se puseram entraves ou restrições á admissão de qualquer na vida comercial, verifica-se, cada dia, um maior desrespeito pelos contratos e um aumento de complicações que se traduzem em protestos, concordatas, acordos de credores, moratórias e falências, que em muito agravam as dificuldades que a praça já possa ter por outras razões.

Embora o artigo 1.158.' e seus parágrafos do Código do Processo Civil diga que o falido não pode voltar a exercer o comércio directamente ou por interposta pessoa enquanto não lhe tiver sido levantada a interdição e decretada a reabilitação nos termos do artigo 1.317.' e seus parágrafos, verifica-se, na prática, que os falidos saldando a sua situação com moratórias, concordatas ou acordo de credores, ou mudando de firma, prosseguem, sem obstáculos, no exercício da actividade. Todos sabemos quão lucrativas têm sido para muitos as concordatas e os acordos de credores.

Os menos entendidos em legislação poderão então perguntar: mas não há efectivamente qualquer lei que estabeleça condições para o exercício da profissão de comerciante? Há, efectivamente. O artigo 13.' do Código Comercial que, como se sabe, data de 1888, proclama: São comerciantes: as pessoas que, tendo capacidade para praticar actos de comércio, fazem deste profissão. E o artigo 7.° do mesmo Código define essa capacidade: Toda a pessoa, nacional ou estrangeira, que for civilmente capaz de se obrigar, poderá praticar actos de comércio, em qualquer parte destes reinos e seus domínios, nos termos e salvas as excepções do presente código.

Resumindo: tem capacidade para praticar actos de comércio a pessoa que for civilmente capaz. Mas esta capacidade, como se verifica, é puramente jurídica. Ela é o somatório dos direitos e obrigações civis, regidos pelo direito privado contido no Código Civil.

Para a época, talvez estivesse bem. Há três quartos de século, a moral era outra. A sociedade tinha outros fundamentos. Nenhum individuo pensaria em se estabelecer se não fosse idóneo e não dispusesse de meios bastantes para o ramo que tivesse escolhido. É dentro dessa moral rigida dos «conceituados comerciantes da nossa praça» a vida decorria calmamente, sem ambições desmedidas nem excessos despropositados.

Duas guerras e as inevitáveis consequências tudo mudaram. A moral adquiriu elasticidade. A vida comercial tornou-se difícil, exigente e complexa. Os negócios deixaram de ter o ritmo das velhas diligências para acompanharem, esforçadamente os impulsos dos aviões a jacto. Duas épocas. Duas mentalidades. Condições de trabalho diferentes.

Há, pois necessidade de adaptar a nossa legislação comercial ás realidades actuais com a promulgação de regras apropriadas condensadas em Estatuto — Estatuto do Comerciante a que o secretário de Estado indirectamente aludiu quando falou de requisitos.

Deve exigir-se, de futuro, a todo aquele que pretende comerciar em nome individual ou em sociedade e que portanto se propõe, servindo-se honestamente de si, servir, como bom cidadão, o País, que tenha os indispensáveis requisitos morais e os não menos indispensáveis meios financeiros.

Poderá fazer prova da primeira condição o certificado do registo criminal e outro que ateste que, nos ultimos cinco anos, o pretendente, não teve concordatas, moratórias, acordo de credores, falências ou execuções, salvo se se opôs ás mesmas e a sua oposição foi julgada procedente.

A existência dos indispensáveis meios financeiros poderá provar-se por depósito em estabelecimento de crédito, variável consoante a natureza da firma e a modalidade do negócio.

Em resumo, o candidato á profissão de comerciante deve provar a sua capacidade moral e financeira e bom seria que se pudesse também exigir, pelo menos em certos casos, capacidade profissional demonstrada por prática anterior ou diplomas adequados.

O Estatuto do Comerciante será, sem duvida, um instrumento de ordem e disciplina e concorrerá, decididamente, para o saneamento da praça e desenvolvimento do crédito que são, indiscutivelmente, linhas de defesa perante as dificuldades que certamente hão-de surgir dos novos acordos económicos internacionais.

Ao estatuir-se o problema, há que estabelecer condições para o exercício da actividade nas diferentes modalidades, e sanções para aqueles que a exercem clandestinamente, isto é, sem sequer serem colectados, e são muitos.

Com a promulgação do Estatuto do Comerciante, dar-se-ia solução a um importante problema que, pelas palavras do secretário de Estado, está ocupando a atenção do Governo.

ARMANDO RIBEIRO D'ALMEIDA

A POLICIA DETEVE

três gatunos e dois receptadores

Uma brigada da secção de justiça da P. S. P. deteve Mário Dinis da Costa, de 29 anos, e Raul Augusto de Oliveira, de 25 anos, naturais de Lisboa, por se ter apurado que estes, desde Agosto do ano passado, na fábrica onde estavam empregados, vinham furtando máquinas de barbear eléctricas, lâmpadas e outros artigos, que entregavam para venda a Vítor Manuel Coutinho, Alfredo da Silva e Francisco Barata Alves, que foram também detidos como receptadores.

Foram apreendidas cerca de trinta máquinas de barbear, mais de duzentas lâmpadas, rolos de fita de latão, etc., no valor de cerca de 15.000$00, devendo o total do furto andar á volta de quarenta mil escudos.

Os cinco arguidos foram remetidos, com o volumoso processo, á Polícia Judiciária.

PARAÍSO

UM NOME A FIXAR

DESPORTOS

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O famoso Arsenal

corre o risco de baixar à 2.ª Divisão!

O famoso Arsenal de Londres corre o risco de descer á 2.ª Divisão. Se tal se verificar, será a primeira vez que os célebres «arsenalistas» sofrerão tão penoso percalço.

Diga-se, a propósito, que o Arsenal ficou a dever grande parte do prestígio de que desfruta ao seu genial «manager» Herbert Chapman, que concebeu a táctica do WM, talhada á maravilha para jogadores como Alec James, Drake, Bastin e David Jack. Com o advento da nova lei do «off-side», essa táctica do WM revolucionou o futebol mundial.

Mais tarde, os «managers» Tom Whittaker, Grayston e Swindin sucederam, no Arsenal, a Chapman, em cuja escola, na qualidade de jogadores, se formaram. Mas contentaram-se em seguir á risca as directrizes traçadas pelo mestre. E o Arsenal não evoluiu. Foi, até, ultrapassado. Nem sempre dá bons resultados o espírito conservador...

«Futebolistas-cançonetistas»

Pelos vistos, a moda pegou entre os jogadores de além-fronteiras que conquistaram notoriedade no futebol. Primeiro, foram os Franceses Fontaine e Venturi que, como cançonetistas, se notabilizaram. Agora, surge o sueco Nacka Skoglumd, ao serviço de um clube italiano e que recentemente se revelou, também, cançonetista de recursos, tanto assim que 100 000 discos da sua canção «Estamos de novo juntos» se esgotaram, bem depressa, nos Estados Unidos e na Suécia, o que constitui notável êxito para qualquer artista.

Os futebolistas italianos ainda não entraram em acção nesta nova faceta do seu talento artístico. Quando isso suceder, serão, decerto, concorrentes de muito respeito, pois, na Itália, a musica e o belo canto apaixonam toda a gente. Desportistas portugueses, que têm defrontado os italianos em futebol e hóquei em patins, afirmam que eles, na maioria, principalmente quando estão satisfeitos, sabem cantar muitíssimo bem.

Igualmente os jogadores brasileiros sabem executar «sambas» com mestria. Têm, até, constituido autêntica atracção para inumeros estrangeiros. Poderão perder no futebol, embora isso não seja lá muito fácil de suceder; mas perder no «samba», isso é que se tornará praticamente impossível...

Uma iniciativa da Federação Hungara

A Federação Hungara de Futebol criou um plano quinquenal, o qual poderá elevar em 25 % o numero de praticantes. Assim, pensa em organizar círculos desportivos autónomos nas várias empresas, por cada grupo de 300 ou 400 trabalhadores. Na província, os desportistas deverão ser formados pelas cooperativas agrícolas. Nos vários sectores organizar-se-ão «Spartakiadas» (Jogos Desportivos). Em 1962, uma grande «Spartakíada» será levada a efeito, englobando todos os desportistas hungaros.

A Federação Irlandesa sempre se decidiu...

A Federação Irlandesa resolveu participar no campeonato mundial de 1962, a celebrar no Chile. De início, a «Iris Foot-ball Association» não concordava que os jogos se disputassem ao domingo. Mas acabou por concordar... Dias não são dias e sempre valerá mais aplicar uma machadada em determinadas tradições do que deixar de tomar parte num «Mundial» de futebol...

«Lei das lesões»

Em toda a parte, a «lei das lesões» representa um verdadeiro flagelo para os clubes, que, de chofre, poderão ver-se privados de jogadores que nas equipas desempenham papel de transcendente importancia.

Recentemente, o extremo-direito do Blackburn, Byan Douglas, teve de sujeitar-se a uma operação ao menisco, deixando contristados os colegas de equipa.

Todavia, Douglas reagiu da melhor maneira. Já começou, numa escola de ginástica ritmica, de certo colégio feminino, a reeducar os musculos. E a professora, Joan Graham, declarou que nunca viu aluno mais aplicado.

Cremos que á maioria dos jogadores portugueses não desagradaria tanto uma operação ao menisco, se fosse obrigada a frequentar as turmas de ginástica ritmica de colégios femininos...

Propinas universitárias

Na secretaria da Universidade de Lisboa, continua a fazer-se o pagamento de propinas, que terminará no fim do mês. Os serviços estão abertos das 9 ás 12 e das 14 ás 17.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

OS ESPANHOIS

preparam a organização do «mundial» de hoquei em patins

MADRID, 11 — O Campeonato Mundial de hóquei em patins, realizar-se-á, de 7 a 15 de Maio no novo Palácio dos Desportos de Madrid, situado no centro da cidade, e cuja construção está quase concluida.

Esta decisão foi tomada na reunião da comissão organizadora da competição deste ano.

O campeonato será disputado por dez equipas de diversas nacionalidades, entre as quais figurarão as seis melhores da Europa.

A comissão espera que o torneio se dispute em duas sessões diárias. Se a equipa espanhola se mantiver em boa posição para ganhar o campeonato — de que Portugal é actualmente o titular — as receitas devem cobrir os dois milhões de pesetas orçamentados para as despesas. — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,

* O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
* O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50

BOIÕES ECONOMICOS

17$50 25$00 42$50

Casos e figuras

do desporto mundial

Eisenhower tem verdadeira paixão pelo desporto que lhe vem dos tempos de rapaz. Já, então, gostava de praticar vários exercícios. Uma grave doença manteve-o afastado da vida desportiva. Uma vez restabelecido, porém, voltou á actividade, com mais entusiasmo que nunca. E, assim, chegou a ser um excelente ginasta de aparelhos e campeão dos 400 metros-barreiras na Academia de West Point.

Continuou, pela vida fora, a dedicar-se, de alma e coração, ao desporto. E, ainda, há bem pouco tempo, foi o golfe que permitiu a «Ike» continuar a ser o presidente dos Estados Unidos da América, depois da trombose coronária que quase o vitimara. Com efeito, vencida a terrível crise, os médicos recomendaram a Eisenhower que fosse descansar para o campo e, para ir recuperando, que praticasse desportos não violentos.

Foi, deste modo, que o golfe teve papel preponderante no seu restabelecimento.

É bem conhecida, aliás, a sua verdadeira paixão pelo golfe. Basta dizer que não passa um dia que não jogue, pelo menos, uma partida. Um humorista americano chegou, mesmo, a dizer, há tempos, que «Ike» passara mais tempo a jogar o golfe do que na Casa Branca.

✻

A convite de um fabricante inglês de calçado, o maratonista irlandês Bell Allison percorreu a pé, há cerca de três anos, nada menos que 1.000 milhas. E isto só para provar a excelência — e, sobretudo, a resistência dum novo modelo de sapatos.

O referido fabricante pagou-lhe, então, um «shilling» — isto é, cerca de 4 escudos — por cada milha percorrida.

Essa deve ter sido a corrida que maior lucro proporcionou a Allison, visto ter-lhe rendido cerca de quatro contos.

✻

Há pequenas curiosidades que a história do futebol regista e de que bem poucos se lembram. Nada mais curioso, portanto, que folhear velhos jornais, onde se encontram, a cada passo, curiosidades como a que passamos a relatar:

Todos se recordam do célebre jogo Benfica-C. U. F. disputado a época passada, no Estádio da Luz, e que teve o seu epílogo, há pouco, com a irradiação do árbitro eborense Inocêncio Calaboté, por causa do não menos célebre prolongamento que pôs em risco o triunfo final dos portistas no Campeonato Nacional da época finda.

Pois atentem, agora, no reverso da medalha.

O Futebol Clube do Porto apresentou, há anos atrás, um protesto, devido ao facto de o adversário ter desperdiçado tempo com bolas fora. Ora a verdade é que o árbitro descontara, apenas, três minutos e os portuenses pretendiam que o prolongamento fosse de sete minutos.

O protesto do Porto provocou, então, surpresa, mas a verdade é que já esta época, no encontro Belenenses-Académica, que terminou com a vitória dos estudantes, o juiz da partida prolongou o encontro por mais seis ou sete minutos.

✻

Max Conrand, o famoso aviador norte-americano, tem conquistado inumeros «records». O ultimo foi obtido em fins de Novembro passado quando, ao cruzar o Atlantico, de Casablanca aos Estados Unidos, num percurso de 11.130 quilómetros, fixou nova marca mundial em avião ligeiro.

Max Conrand tem 56 anos de idade e é pai de dez filhos e avô de dois netos.

Já atravessou o Atlantico quarenta vezes na sua pequena avioneta. Em 1954, quis ele repetir a travessia de Charles Lindbergh, fazendo o trajecto Nova York-Paris em menos dez horas que o célebre pioneiro da América.

O mais curioso, porém, é que, durante os voos, Conrand reza o rosário e toca harmónica, compondo musica ligeira. Depois de qualquer viagem, por mais longa e fatigante que tenha sido, telefona, imediatamente, á mulher, interpretando, em harmónica, a sua ultima composição.

EXCURSÕES

SPORTING

EM COIMBRA

1.ª PARTIDA — SÁBADO, DIA 16, ÀS 15 H. — VISITANDO PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

ESC. 100$00

DOMINGO

2.ª PARTIDA, ÀS 7 H.

AUTOCARRO DIRECTO

ESC. 80$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A—Tel. 861214

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A vida mundana exige um aspecto impecável, sem vestígios de fadiga. Uma massagem de FLOID no rosto, depois da barba, proporciona uma sensação de frescura inigualável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

Tauromaquia

Feira de Sevilha

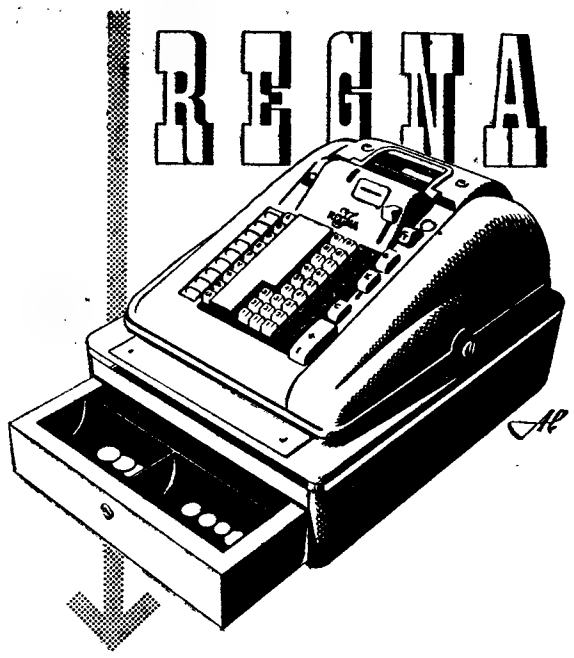
O cartaz das corridas da Feira de Sevilha começa a perfilar-se, e é com satisfação que verificamos estar José Julio já contratado para duas tardes, tantas como António Ordoñez e Manolo Vazquez e, naturalmente, «Mondeño», tendo sido oferecido igual numero a «Chamaco», cujo apoderado, «Camará», ainda não deu conformidade.

Pepe Luís Vasquez e Manolo Gonzalez deixam aos novos as corridas da Feira, três a Curro Giron e Diego Puerta, ambos com a tradicional condição de matarem a de Miura, e duas corridas prévia alternativa, no domingo de Páscoa, pretendem «Limeño» e «Pinto», dos quais seria padrinho José Trincheira, hipótese que também veríamos com satisfação confirmada, desde que fosse também incluido na Feira.

Academia Portuguesa

de Ex-Libris

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris efectua-se, depois de amanhã, a habitual reunião de estudos, para os sócios, durante a qual o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo apresentará uma comunicação sobre «Iniciais nas lombadas dos livros encadernados».



CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor, mais simples e mais moderno sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

MORRIS

COMPLETO STOCK DE MATERIAL GENUINO NA

SECÇÃO DE PEÇAS

DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ACTOR TASSO, 24

(À PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

TEL. 42421 - 41393

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 83
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

FRIGORÍFICOS
Campanha do ANO NOVO!

por 100$00 mensais

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO: «LINDE», MODELO JUNIOR ● 110 LITROS ● UNIDADE SELADA ● 5 ANOS DE GARANTIA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua Aurea, 18 a 30, em Lisboa, no próximo dia 30 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, a fim de:

discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1959.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Rodrigues Queiró

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos em saldos de balanço
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

Conferências

«Uma filosofia de apoio à engenharia social», pelo dr. Vidal de Caldas Nogueira

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, no Porto, e a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. Vidal de Caldas Nogueira, licenciado em Históricas e Filosóficas e diplomado em Engenharia Civil, faz, na quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência sob o tema: «Uma filosofia de apoio á engenharia social».

Do valor deste trabalho, que se reverte de flagrante actualidade, no aspecto técnico e pela sua perfeição social, pode-se avaliar pelo sumário: «A constituição e a conservação das sociedades modernas precisam de «engineering» tanto como as organizações industriais. — A engenharia industrial e a engenharia social completam-se. — Uma visão organicista da situação homem-mundo em oposição ás visões sistemáticas e utópicas. — Organismo *versus* sistema. — Dum lado ciência e engenharia social, do outro tecnologia e realização sócio-político-económica. — Perigos da inteligência na base do utopismo sistemático e vantagens da sabedoria na base da cultura organicista. — A civilização industrial perante o dilema de sociedades abertas e fechadas. — Apologética dum organismo como filosofia de apoio á ciência das instituições, ou seja á engenharia social».

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Na quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, o sr. dr. José Luís de Sousa Gonçalves fará uma conferência sob o tema: «Paralelismo de «Os meus amores», de Trindade Coelho, e das «Lettres de mon Moulin», de Alphonse Daudet».

A REUNIÃO ANUAL

dos antigos alunos da Escola Politécnica

No restaurante típico «Cozinha Alentejana», efectuou-se hoje a reunião anual dos antigos alunos da Escola Politécnica, actual Faculdade de Ciências de Lisboa.

Ali se juntaram em ambiente de franca confraternização, cerca de 35 antigos estudantes, entre os quais os srs. almirante José Correia Pereira, generais Rui Fragoso Ribeiro e Luís Augusto Ferreira Martins, prof. dr. Luís Adão, drs. Fernando Cunha, Eugénio MacBride e Cohen Viana, eng. José da Costa Amorim, brigadeiros Sottomayor e Alberto Xavier França Dória e coroneis Manuel Fernandes da Costa e Pedro Ribeiro de Almeida.

Durante o almoço, foram evocados episódios, acontecimentos e personalidades do tempo da velha Politécnica. Muitos dos antigos alunos usaram da palavra para saudar os seus companheiros de sempre e reafirmar uma camaradagem que os anos não fizeram esquecer.

As duas aves caçadas

no Entroncamento

Do nosso estimado leitor sr. Óscar da Silva, recebemos a seguinte carta:

«Publicou o «Diário de Lisboa» uma notícia do Entroncamento referente a um casal de estranhas aves caçadas naquela vila. Pela descrição, bem como pela fotografia da cabeça de uma delas, parece tratar-se da espátula branca, ou colhereiro, espécie pernalta que presentemente parece apenas existir em viveiros na Holanda. Claro que competirá aos especialistas darem a derradeira opinião sobre o assunto».

Movimento consular

O Ministério dos Negócios Estrangeiros concedeu o «exequatur» ás seguintes nomeações: consul-geral da Bélgica em Macau, sr. Pierre de Gaiffier d'Hestroy; vice-consul dos Estados Unidos em Ponta Delgada, sr. Frank Micelotta; consul-geral da Indonésia em Macau, sr. Soekasmo Poespomidjojo, e consul-geral da Holanda também em Macau, sr. H. C. Schoch.

pequeno MAGAZINE

Cães vadios com «olhos de gato»!

Os cães «estroinas» que se lembram de passear á noite pelas ruas e estradas constituem um perigo para o transito nocturno e um problema para os seus donos.

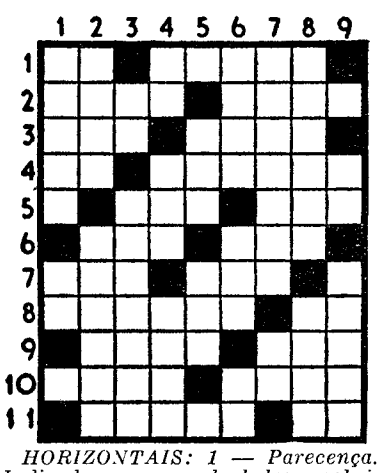
A fim de tranquilizar uns e outros, um joalheiro inglês lançou no mercado as coleiras para cães, enfeitadas com vidro luminoso que se transformam em sinal de segurança, quando os faróis do automóvel as iluminam.

Em Inglaterra, estes vidros são conhecidos por «cat's eyes» (olhos de gato) e é por esta razão que hoje em dia, se pode falar em cães vadios com «olhos de gato», o que tem o sabor do título de uma história de «literatura de horror».

—Quem foi que encomendou torta de queijo?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1830



HORIZONTAIS: 1 — Parecença. Judia de uma grande beleza, sobrinha do Mardoqueu, que casou com o rei Assuero da Pérsia. 2 — A pessoa que, Nome de mulher. 3—Certos. Ensejo. 4 — Pertences. Recebe. 5 — Animal doméstico. Negativa. 6 — Parceiro. Possui. 7 — Um cento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — A parte superior do corpo humano. Nota musical. 9 — Pede. Recusa. 10 — Satisfaz o que deve. Coisa alguma. 11 — Também. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Duzentos em romano. 2 — Alcoois de melaço. Impediram. 3 — Fazes parte de. Reino associado da Federação Indochinesa a Nordeste da Cochichina (ortografia anterior ao acordo). 4 — Preposição. Rio da Suiça. Nome do aio de D. Afonso Henriques. 5 — Ferro endurecido. Vazia. 6 — Soa vibrantemente, vidro ou metal. Irmã do pai. Em o. 7 — Eduques. Em a. 8 — Restabeleceu. Porto interior. 9 — Preposição e artigo. Fêmeas do leão.

Solução do problema n.º 1829

HORIZONTAIS: 1 — Pata. Idem. 2 — Rio. Ala. 3 — A. MAIOR. 4 — C. P. Cor. Ló. 5 — Arme. Nair. 6 Eis. Aer. 7 — Asna. MDIV. 8 — Usa. Oca. 9 — Tá. Cós. Ag. 10 — Areou. 11 — Relembrar.

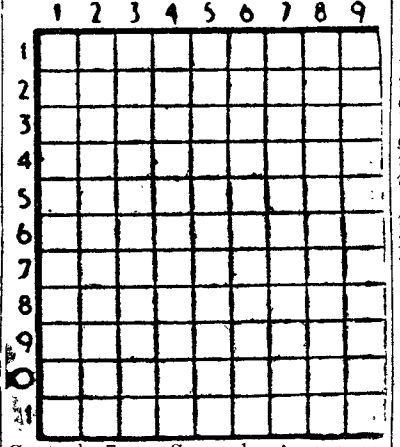
VERTICAIS: 1 — Praça. Autor. 2 — Aí. PRESA. 3 — Tom. Mina. Al. 4 — Acesa. Crê. 5 — Pio. Caem. 6 — Ornam. Sob. 7 — Dar. Aedo. Ur. 8 — El. Lírica. 9 — MAIOR. VAGAR.

(Provérbio: A MAIOR PRESSA MAIOR VAGAR).

NOVA MODALIDADE

Uroblema n.º 3878

HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa dos Muçulmanos. Pompa. 2 — 1200 em romano. Larva das feridas dos animais. 3 — Amendoa de que se faz o chocolate. 4 — Em a. Parecença. 5 — Boa sorte. Catafalco. 6 — Cidade da Russia, pátria de Turgueneff. Dêem mios. 7 — Símbolo químico do néon. Fileira. Apelido. 8 — Cidade de Espanha. 9 — Senhor. Nome de uma letra. Símbolo químico do césio. 10 — Compareciam. Salário de sol-



dado. 11— Símbolo da aviação. Numero dígito.

VERTICAIS: 1 — Republica constituida pelas antigas possessões holandesas das Indias Orientais. 2 — Preposição. Serra do distrito de Santarém. Chefe abexim. 3 — Trezentos em romano. Ati. Nociva. 4 — Emparelhava. 5 — Uno. 6 — Republica da América Central. 7 — Sapo do Amazonas. Nota musical. Motivo. 8 — Nota musical. Campeões. Julguei. 9 — Urdisses.

Solução do problema n.º 3877

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Rena. 2 — Senão. Ad. 3 — Razão. 4 — Em. Sós. De. 5 — Ria. CII. 6 — Azurara. 7 — Pró. Obi. 8 — Ia. Age. Oc. 9 — Atura. 10 — Eu. Remar. 11 — Sina. Arão.

VERTICAIS: 1 — Ser. Pires. 2 — As. Miara. Ui. 3 — Ver. Azo. 4 — Anãs. Atra. 5 — Azorrague. 6 — Roas. Erma. 7 — Cró. Aar. 8 — Na. Diabo. Rã. 9 — Adie. Iça.

SABE QUE...

● *Gary Cooper está convencido de que os «westerns», fonte de riqueza de muitos magnates, perdem de dia para dia o favor do publico. E concluiu: — Dentro de um ou dois anos, Hollywood estará cheia de milionários á procura de emprego.*

● *Em Nice, um pintor de talento, Jacques Van Meegeren, acaba de expor os seus quadros com bastante êxito. O seu apelido traz á lembrança um outro pintor de igual talento, Han Van Meegeren (seu pai), que, durante a guerra vendeu por nove mil contos a Hermann Goering o quadro «Cristo e a Arrependida»... que ele assinara Vermeer. De resto, Hans Van Meegeren enganou igualmente coleccionadores, museus e peritos, por muito tempo.*

● *Estão já escritas 1.600 páginas das memórias de Charlie Chaplin que deverão ser publicadas em 4 volumes.*

DIZ QUEM SABE

O mais importante numa conversação é o silêncio. — ALPHONSE KARR

*** O debate é a morte da conversação. — ÉMILE LUDWIG**

*** O silêncio é a réplica insuportável. — CHESTERTON**

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Um só caminho conheço
Como a palminha da mão,
Vai direito, direitinho,
Direito ao teu coração.

VICENTE ARNOSO

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

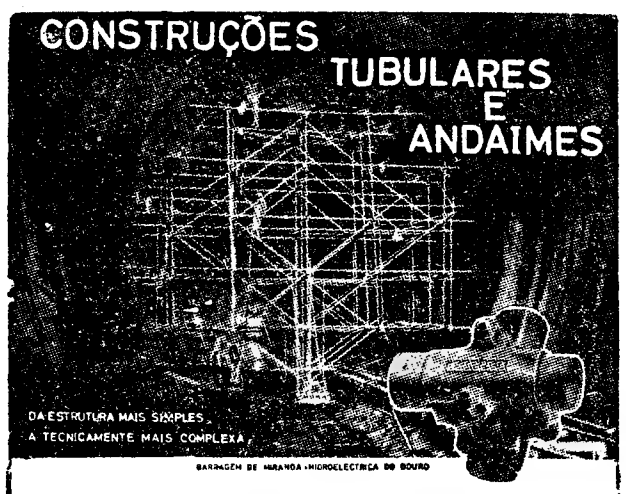
PARAÍSO
PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR
RUA DA VITÓRIA, 44 TELEFONE 36 85 04

De que lhe serve ser um homem de negócios...

Se... *o êxito de uma venda pode perder-se no momento exacto em que tem de falar? A frescura e a saúde de uma boca, são uma necessidade e um dever.*

E é tão fácil...

com BINACA



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º - TELEFONE 2479

O RELÓGIO DE HORAS EXACTAS

Publicações

«Moçambique Ilustrado», n.º 14

Revista de destaque entre as publicações que vêm a lume no Ultramar português, «Moçambique Ilustrado» consagra nesta edição o seu valioso papel informativo e documental. Entre os assuntos versados neste numero salientam-se «A riqueza florestal de Manica e Sofala», por J. Oliveira da Silva, a eleição de Miss Portugal, entrevistas com Neyde Landi e Beatriz Costa, festas em Vila Pery, concurso de aeromodelismo, etc. Colaborações literárias de Cunha Pereira e poetas moçambicanos e uma entrevista com Janio Quadros completam os valores de leitura desta edição da revista moçambicana.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 10

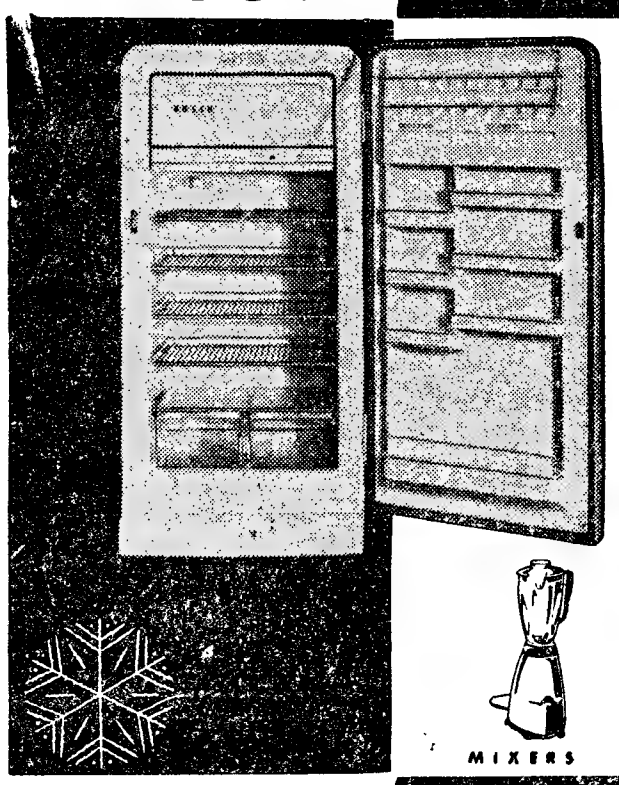
Entre os trabalhos de habitual informação e comentário insere esta edição do boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos num novo capítulo do estudo do dr. Vítor Faveiro sobre reorganização da fiscalização tributária, uma entrevista com o especialista internacional de assuntos fiscais dr. Jacobus Van Hoorn, trabalhos de divulgação de temas tributários, noticiário, jurisprudência e legislação. O boletim mantém, como no início, o seu alto nível de interesse e actualidade.

«Boletim de Seguros», n.º 60

Nos assuntos versados e documentados nesta edição do «Boletim de Seguros» incluem-se as actividades da industria seguradora em 1958, as taxas de capitalização, princípios básicos do seguro, dotal com contra-seguro, vendas reversíveis, comparação das industrias do seguro em Portugal e na Suíça, seguro de bens do Estado, cálculo actuarial, etc. Secções amplas de legislação, sinopse de actividades, balanços de companhias e outras preenchem esta publicação, que é fonte sempre valiosa de informações sobre a industria de seguros no nosso País.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ' MONTEIRA

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

À venda nos Agentes Oficiais

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 11 de Janeiro de 1811 deu-se a batalha de Puente de Calderon, epopeia mexicana.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 15, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Ulpio Minucci; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Pianista Joe Bushkin e o conjunto de ritmo; 21 e 30, 7.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», segundo o romance de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Musica de concerto; 22 e 35, Páginas de poesia: Poemas, de Augusto Gil, interpretados por Maria Germana Tânger, uma produção de Simões Müller; 22 e 55, Programa pelo orfeão dos C. T. T.; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Musica e musicos: «A Canção do Lamento», de Mahler, com notas pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, pelo «duo» Carlos de Figueiredo-José Delerue; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Primeiro programa da série integral das sinfonias de Beethoven, sob a direcção de Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 35, «Jeanne d'Arc au Bücher», oratória dramática, texto de Paul Claudel, musica de Arthur Honegger; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Petula Clark; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Solistas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (João Grave); 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall»; 20, Musica e canções da 5.ª Avenida; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 20, Opereta; 22 e 45, 3.º noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O Santo e a porca».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — As 21 e 45 — «Moral em concordata».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Lohengrin».

CINEMAS

TIVOLI — «A amada infiel».
S. LUÍS — «A rapariga daquela noite».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «Duas mulheres... Dois destinos!».
POLITEAMA — «Rio bravo».
MONUMENTAL — «Eu seja cão!...».
ODEON — «O caso de uma adolescente».
ALVALADE — «A rapariga daquela
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
RESTELO — «O terror dos bárbaros».
JARDIM — «A floresta interdita».
IDEAL — «A Leste do paraiso».
PROMOTORA — «Delírio».
CAMPOLIDE — «O grande inimigo».
CINE CHABY (Algueirão) — «Nossa Senhora de Paris».
OLIMPIA — «O lobo do mar».

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30 horas, abertura; 20 e 32 horas, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Nat «King» Cole show; 21 e 15, recital de piano por Sequeira Costa; 21 e 30, «Viagens sem passaporte Ardenas»; 21 e 45, teatro: «Protocolo», de Machado de Assis, pela companhia de Cacilda Becker; 22 e 35, pequena história do vidro; 22 e 45, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 23, telejornal (2.ª edição).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 11 de Janeiro de 1930 o sr. general Ivens Ferraz que concluía dizendo: «Para que a evolução que preconizo para a ditadura seja util e proveitosa, á vida da Nação, é necessário, é indispensável prosseguir com firmeza e desassombro a obra de acalmação politica da família portuguesa que me propuz realizar. Esta obra deve ter a virtude de moderar os ódios e as paixões precursoras da desordem. Queremos uma ditadura profícua e duradoura, mas generosamente nacional. Queremos uma ditadura para todos nós, mas genuinamente republicana».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CONFERENCIAS

No Instituto Francês, pelo sr. dr. César Santeli, ás 21 e 30 horas.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — 2 e 36 (3m,68); 14 e 51 (3m,56).
Dia 13 (Lua cheia) — 2 e 58 (3m,79); 15 e 24 (3m,63).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 19 e 40 (1m,32).
Dia 12 — 8 e 8 (1m,25); 20 e 21 (1m,21).
Dia 13 — 8 e 38 (1m,14); 20 e 50 (1m,09).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 — Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 115-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Dô) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	918$00	917$00	919$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.215$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.385$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.385$00	—
Externo 3.ª série	1.420$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.420$00	1.420$00	1.440$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	—
Norte de Portugal 5%	—	104$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	975$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.003$00	—	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	97$00
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	530$00	600$00
Angola	—	—	690$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.795$00	2.780$00	2.800$00
Portugal	3.000$00	3.000$00	3.020$00
Ultramarino	1.820$00	1.820$00	1.825$00
Seguros			
Mundial	—	475$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Ag. das Neves	—	485$00	505$00
Agric. Colonial	560$00	—	570$00
Açucar de Angola	—	1.700$00	1.730$00
Boror	—	317$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	2.800$00	—
Colonia do Buzi	226$00	226$00	226$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	121$50	122$50
Zambezia	121$00	120$50	121$50
Diamantes T 100	755$00	753$00	758$00
Lobito T 10	1.200$00	1.195$00	1.205$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	565$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	52$00	52$00	52$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	432$00	435$00
Nacional Navegação	1.400$00	1.390$00	1.410$00
Colonial Navegação	—	945$00	960$00
Port. de Celulose	2.600$00	2.570$00	—
Portuguesa de Pesca	1.375$00	1.370$00	1.375$00
Port. de Tabacos	—	280$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
Sacor	4.000$00	3.995$00	4.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	310$00	310$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.360$00	1.400$00
Gás e Electricidade	317$50	317$00	317$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$50	144$00
H. El. Cávado	1.300$00	1.300$00	—
H. El. Zêzere	—	1.300$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.385$00	1.410$00
União Eléct. Port.	174$00	174$00	174$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
America:		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14	$16
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Italia	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Necrologia

FALECIMENTOS

Domingos Barbosa da Silva

Faleceu o sr. Domingos Barbosa da Silva, de 54 anos, natural de Faro, funcionário da Confidente, pai dos srs. Fernando Luís Pité da Silva, alferes da Aeronautica Militar, e Domingos Manuel Pité da Silva, estudante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, da Travessa do Judeu, 2, 2.º para o cemitério da Ajuda.

D. Felismina Ribeiro Resende

Na sua residência, Rua Pascoal de Melo, 134, 1.º, dto., faleceu a sr.ª D. Felismina Ribeiro Resende, de 91 anos, natural de Vila Nova de Gaia, viuva, mãe das sr.as D. Margarida Ribeiro Resende, D. Maria Resende Ferreira e D. Luísa Ribeiro Resende e do sr. Mário Domingues Vinhas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Arroios, onde o corpo fica depositado a partir das 9 hora, de amanhã, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Manuel Rodrigues Pereira

Faleceu o menino Manuel Rodrigues Pereira, de 14 anos, natural de Lisboa, estudante da Casa Pia de Lisboa, filho da sr.ª D. Margarida Dias Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, saiu hoje do Hospital de São José para o cemitério de Benfica.

[redacted]

ABEL ALVARES VIEIRA DA CRUZ

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Amélia Alvares Vieira da Cruz e Maria Alice Alvares Vieira da Cruz participam que amanhã, dia 12, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada Missa, sufragando a alma de seu querido irmão, agradecendo desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

[redacted]

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto

FALECEU

Delmira Beatriz Tornelli Costa Netto, Isidoro d'Oliveira Carvalho Costa Netto, sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu sempre muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas da Avenida Gomes Pereira, 91-r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

HUGO RUI MELO BASTOS DE CAMPOS

Missa do 7.º dia

Sua mulher, seu pai, e mais família participam que amanhã, dia 12, pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

[redacted]

Portugal participa
na Conferência Económica
Ocidental de Paris

PARIS, 11. — A Conferência Económica Ocidental, que se reune amanhã e depois, na capital francesa, examinará, de acordo com o comunicado publicado, em Dezembro, no final da conferência dos chefes de Governo ocidentais, os melhores métodos para:

1 — Favorecer o desenvolvimento dos países menos desenvolvidos; 2 — Conduzir políticas comerciais baseadas na utilização racional dos recursos económicos e na manutenção de relações internacionais harmoniosas.

A' conferência assistirão, além das quatro nações que convidam, ou seja a França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Federal, os seguintes países: Portugal, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Suíça, Itália, Canadá, Suécia e Holanda. Walter Hallstein representará o Mercado Comum.

No Conselho do Atlantico, em 22 do mês passado, Couve de Murville, ministro dos Estrangeiros francês, ao falar das discussões dos Quatro ocidentais acerca dos problemas económicos, indicou que os «Quatro» eram da opinião de que o estudo destes assuntos não podia ser confiado ás organizações já existentes, quer em virtude da sua composição (os Estados Unidos e o Canadá não pertencem á O. E. C. E., a não ser como observadores), quer em virtude das suas atribuições e acordos internacionais que regem as suas actividades. Deste modo, torna-se necessário convocar uma conferência especial para examinar os problemas de cooperação económica dos países europeus, Estados Unidos e Canadá.

A conferência de amanhã e depois, após ter elegido o presidente (que não deve ser, provávelmente, um dos Quatro) começará a discussão dos melhores métodos para examinar os problemas existentes. Criar-se-ão grupos de trabalho, ou designar-se-ão três «sábios» (um francês, um inglês e um americano) cuja missão é estudar as questões em pormenor. E' possível que Donald Fleming, ministro das Finanças do Canadá, levante a questão da tarefa externa comum da Comunidade dos «Seis». Por outro lado, elaborar-se-ão as directivas a dar ao organismo a criar (grupo de trabalho ou «sábios»). Este organismo tem que ser provisório, pois é difícil para os Estados Unidos entrarem para um novo organismo permanente, num período eleitoral.

Hoje, á tarde, os peritos dos sete países da Zona de Livre Cambio reunem-se na embaixada da Grã-Bretanha. Na quinta-feira, reunir-se-á, por seu turno, o Conselho da O. E. C. E. A sua agenda inclui, em especial, a análise da supressão das decisões de discriminatórias que continuam a incidir nas importações provenientes da zona do dólar e o aumento do auxílio aos países subdesenvolvidos. — (F. P.).

Harry Jasper
e os seus cúmplices
são hoje julgados

LONDRES, 11 — Harry Jasper, director ou proprietário de várias empresas financeiras, e Herbert Murray, secretário e gerente da companhia de empréstimos hipotecários, «State Building Society», foram presos, ontem á noite, pela brigada financeira da Polícia de Londres.

Jasper é acusado de transacções fraudulentas com a empresa «Lintang» (apartamentos em Londres) e com as cervejarias Ely, e Murray, de cumplicidade com Freidrich Grunwald no desvio de mais de três milhões de libras da «State Building Society».

Jasper recebeu ordem de prisão na sua residência em Harrow; Murray, no aeródromo, quando regressava de uma viagem ao continente. Os dois financeiros responderão hoje num tribunal de Londres, bem como Grunwald. Este havia sido preso em 9 de Outubro, ao voltar de uma viagem a Israel para onde partiu no próprio dia em que houve conhecimento do escandalo. Como as autoridades israelitas anulassem o seu visto, Grunwald regressou a Londres, onde foi pronunciado pelo desvio de 3:250.000 libras (260:000.000 escudos), mas ficou imediatamente em liberdade provisória mediante a caução de 40.000 libras.

No começo de Outubro, soube-se que Grunwald e o seu sócio Jasper haviam deixado de poder respeitar os seus compromissos quanto á sociedade «Lintang» e ás cervejarias Ely, que haviam adquirido recentemente. Logo que o escandalo eclodiu, Grunwald seguiu viagem para Israel e Jasper, em Londres, passou a atribuir toda a responsabilidade do caso ao sócio, proprietário, segundo ele, das empresas em causa.

O caso assumiu ràpidamente as proporções de um escandalo nacional: Jasper e Grunwald não conseguiram reembolsar perto de 4 milhões de libras que haviam pedido a título de empréstimo á sociedade hipotecária á qual milhares de pessoas haviam confiado as suas economias com vista á compra de um apartamento. — (F. P.).

Liberdade caucionada

LONDRES, 11. — Os três financeiros implicados no escandalo Jasper-Grunwald, que tinham sido presos ontem á noite, foram postos em liberdade provisória, esta manhã, sob caução de 120.000 libras (cerca de 9.600 contos).—(F. P.).

OS JUDEUS
DA ALEMANHA
pedem nova legislação
que os proteja

DUSSELDORF, 11. — O Conselho Central dos Judeus da Alemanha, que se reuniu nesta cidade, aprovou três resoluções a propósito do anti-semitismo, só hoje publicadas.

Em nome de todos os Judeus da Alemanha, de que se considera o unico representante, o Conselho Central declara, nomeadamente, que julga «do interesse da Democracia que o direito e a liberdade do indivíduo sejam protegidos por uma legislação sem equívoco e por uma aplicação correspondente ao espírito da lei».

Reitera, assim, a sua resolução de 4 de Maio de 1959, pedindo que o processo instaurado a delinquentes perturbadores da ordem e do direito não dependa de queixas apresentadas por indivíduos particulares. «O Conselho Central dos Judeus não pede um direito especial para a população judaica, mas insiste em que esta seja isenta da obrigação inconcebivel, decorrente de uma legislação incompleta, de apresentar individualmente uma queixa por ofensas e insultos á memória dos seus mortos.

O Conselho Central pede aos partidos democráticos que se entendam quanto aos complementos necessários ás leis existentes.—(F. P.)

O vento e as correntes do oceano destruiram rápidamente três quartos duma ilha de gelo, no Alasca, onde se encontrava uma missão científica. Estes dois homens foram os primeiros a ser salvos. Entretanto, chegaram á ilha quatro peritos, encarregados de desmontar os restantes maquinismos da base meteorológica, avaliada em cerca de 6 mil contos. Conservam-se ainda 18 homens na ilha de gelo que desaparece a pouco e pouco...

A independência
da Federação da Nigéria
é ainda uma incógnita

ACCRA, 11. — Harold MacMillan inicia hoje a segunda parte da sua viagem. Esta noite, deve chegar a Lagos, e, durante a semana, ás capitais dos três países que compõem a Federação da Nigéria, cuja independência será proclamada este ano. Ignora-se ainda se a nova nação se revelará viável, não obstante o enorme peso que poderia lançar na balança africana a sua riqueza e os seus 25 milhões de habitantes. Com efeito, o antagonismo de raças, religiões e pessoas, encobre uma ameaça perigosa. E', no entanto, um exemplo de evolução calculada, cuja necessidade Harold MacMillan tentou explicar a Nkrumah.

Ao começar a sua viagem a Africa pelo mais novo país africano do «Commonwealth», o primeiro-ministro britanico esperava talvez moderar o zelo libertador pan-africanista do seu chefe, que parece ser o mais turbulento dos ministros da rainha. No entanto, é duvidoso que MacMillan tenha conseguido o seu objectivo nas poucas entrevistas que teve com Nkrumah. Poucos minutos depois do primeiro encontro, o primeiro-ministro de Ghana reclamava publicamente o direito para toda a Africa britanica, de escolher imediatamente a independência. Mais tarde, proclamava a sua intenção de reunir em Accra todos os «combatentes da liberdade» de Africa, entre os quais se conta o dr. Hastings Banda, chefe nacionalista da Niassalandia. Três horas depois de ter mostrado ao seu hóspede a futura barragem do Volta, para a qual Ghana espera receber alguns milhões de libras da Grã-Bretanha, Nkrumah fazia, num comício, um apelo á «libertação económica», atacando violentamente o colonialismo.

A tudo isto, MacMillan respondeu gentilmente, no discurso de sábado á noite, no banquete oferecido por Nkrumah: «A paciência e a boa-vontade são as características da Comunidade Britanica». Afirmou levar deste primeiro contacto africano uma boa impressão: provávelmente a de um país próspero, impregnado de cultura britanica, onde as lutas pela independência não deixaram qualquer ódio. A impressão de um povo que, em toda a parte, lhe sorriu amistosamente, cobrindo-o, por vezes, de pequenas prendas. Leva consigo a imagem de uma nação alegre, onde as reuniões políticas terminam com um irresistível «calipso», ao ritmo de orquestras populares, e onde existe coexistência amigável, quase afectuosa entre Negros e Brancos. E, finalmente, a recordação de um primeiro-ministro africano enérgico, que se inclina, por hábito e respeito, quando fala da rainha. — (F. P.).

EXPERIÊNCIAS
nucleares russas
no Pacífico

WASHINGTON, 11. — Declarava-se, durante a noite, no Pentágono, que o lançamento dos foguetões soviéticos em direcção ao Pacífico poderia ser efectuado de uma base situada nas margens do Cáspio. A distancia a percorrer pelos foguetões soviéticos seria da ordem de 10.000 kms., pelo grande círculo árctico. Os foguetões visariam um ponto situado a uns 650 kms. ao Sul da ilha Johnston. Cargueiros soviéticos carregados de equipamento científico já se encontram na região. — (F. P.).

FOI ABATIDO
NA ARGÉLIA
um chefe rebelde

ARGEL, 11. — Si Bucif, chefe militar rebelde da região de Palestro (a 50 kms. a sudoeste de Argel) foi abatido em 29 de Dezembro findo, ao que informam agora nesta cidade.

As forças de segurança passavam busca a vários esconderijos assinalados pela população, quando de um deles fugiram quatro homens que foram imediatamente abatidos. Entre eles contava-se Si Bucif. — (F. P.).

ASSASSÍNIO
em Antuérpia

ANTUERPIA, 11. — Uma dispenseira do hospital de Wilrijck, perto desta cidade, Marie Sennecaut, de 35 anos, foi encontrada morta no seu quarto, em circunstancias que levam a Polícia a suspeitar de crime.

Achava-se deitada no leito incendiado, com o rosto muito ferido e ensanguentado; havia manchas de sangue nas paredes e no chão.

A janela do quarto estava aberta e escadotes deixados nas proximidades por operários teriam permitido a entrada do agressor. — (F. Presse).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

Queremos paz
mas exigimos *a liberdade*
— declarou Adenauer em Berlim-Oeste

BERLIM, 11. — O chanceler Adenauer, que vem a Berlim-Oeste para uma visita de 48 horas, chegou esta manhã ao aeródromo militar de Tempelhof, num avião militar americano.

O chanceler federal falou, á tarde, pela primeira vez, no Parlamento Municipal dos sectores ocidentais de Berlim.

«Toda a resistência aos assaltos contra a liberdade, que partissem de Leste, seria baldada sem o concurso das potências ocidentais, nomeadamente, dos Estados Unidos» — declarou. Acusou o presidente do Conselho soviético de procurar acima de tudo, uma melhoria do estatuto de Berlim no sentido negativo». Afirmou que ninguém poderá atentar contra a liberdade de Berlim-Oeste e reclamou para a Alemanha Oriental o direito de decidir livremente do seu futuro.

E continuou:

«O ano de 1960 vai trazer-nos situações perigosas de considerável importancia. Convém, portanto, continuarmos vigilantes e unidos para lhe fazermos frente... Berlim tornou-se o símbolo da liberdade no Mundo. Podem contar com o concurso integral da Republica Federal alemã para a defesa desta liberdade».

Adenauer afirmou também que as propostas ocidentais respeitantes a Berlim, da Conferência de Genebra, não poderiam constituir uma base para negociações futuras, uma vez que a U. R. S. S. as recusou. «Queremos a paz — declarou — mas também exigimos a liberdade. O exemplo nacional-socialista mostrou aos olhos de todos o perigo que representa para a Humanidade um povo escravizado». — (F. P.).

AINDA O CASO
da alegada descoberta
da cura do cancro
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — O «Notícias» desta cidade publica uma fotocópia da carta dirigida pelo pai do pequeno Luís Manuel Mota, a Georel Carvalho das Neves, que há tempos declarara possuir um medicamento que curava o cancro e que o doente de Vila Pery havia saido de Moçambique já curado, quando da sua viagem a Paris.

Na carta diz-se:

«Quero informá-lo que o meu filhinho tem estado a melhorar. Já não tem dores, já dorme bem, já se levanta e dá uns passos agarrado aos móveis. Não resta duvidas de que o miudo tem estado a melhorar».

Depois de transcrever a carta, o «Notícias» afirma, referindo-se á entrevista com Georel Carvalho das Neves, que recentemente publicou: «A pessoa que nós ouvimos e cujas revelações transmitimos é digna de crédito. A sua história é possível e a sua investigação é do maior interesse».

E termina, dizendo: «Senhores médicos: investiguem, por favor». — (A. N. I.).

O REI DO ESTANHO
casou-se
secretamente

LONDRES, 11. — Antenor Patiño, riquíssimo proprietário de minas de estanho na Bolívia, casou-se, na sexta-feira, com a condessa Beatriz di Rosavenda, algures na Inglaterra, segundo se veio a saber hoje.

A cerimónia, a que apenas assistiram duas testemunhas, foi mantida secreta até agora e ignora-se ainda onde foi celebrada.

Patiño havia desposado, em 1931, a princesa Maria Cristina de Bourbon, casamento que foi dissolvido no México, em Dezembro findo. — (F. P.).

Diário de Lisboa

EM ALVALADE

CONSTELAÇÃO

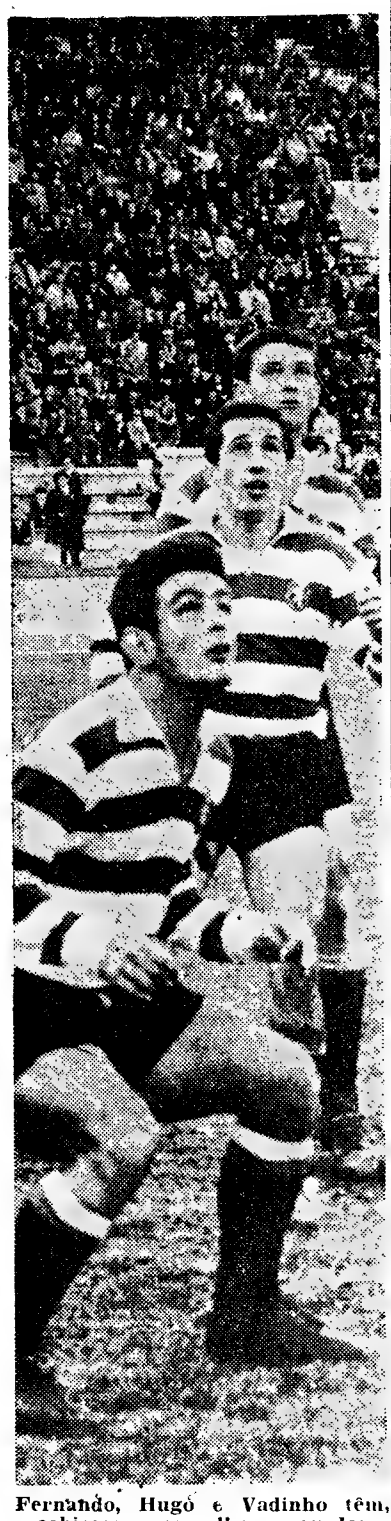
e grupo de estrelas

não são sinónimos

É bem verdade que nem sempre um grupo de estrelas, por mais cintilante que seja, constitui uma constelação, termo que transplantado para o futebol pode ser sinónimo de conjunto, melhor dizendo, de figuração mais apropriada e conveniente a extrair de um conjunto de peças, que tidas apenas pelo seu valor individual, se podem considerar de primeira água. O que se passa com o Sporting, ou mais precisamente, o que ontem se passou em Alvalade com o grupo da casa outra imagem pelo menos não nos dá. Com efeito, o grupo de Fernando Vaz não conseguiu em todo o tempo revelar-nos aquilo que pensamos ser possível de uma equipa que tem dentro de si valo-

(Continua na 7.ª página)

O brasileiro Bira, que se destacou no campo dos Arcos, aparece nesta imagem a transformar a grande-penalidade que proporcionou o 1.º golo do Vitória de Setubal. Costa Pereira foi para um lado e a bola para o outro...



Fernando, Hugo e Vadinho têm, cobiçosos, os olhos pregados na bola que vem por alto. Expectativa. Emoção. E atitude felina do «leader» dos marcadores do «Nacional»

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

O «internacional» do Belenenses, Moreira, fracturou a clavícula esquerda, no jogo com o Sporting da Covilhã. Foi hoje submetido a uma intervenção cirurgica.

Disputaram-se 98 jogos no Nacional da 1.ª Divisão. Total de golos — 297. Os visitados marcaram 194 e os visitantes 103. Registaram-se 53 vitórias em casa, 23 vitórias fora de casa e 22 empates.

A derrota do Vitória de Guimarães, em Évora, aumentou o avanço dos «guias» do campeonato, Sporting e Benfica, que têm agora cinco pontos sobre o 3.º classificado, o Belenenses.

O publico do Sporting foi, ontem, um publico ideal. Aplaudiu os melhores lances urdidos pelos Cufistas, criticou as deficiências «leoninas» e apupou o árbitro quando este assinalou um injusto «penalty» aos visitantes.

A forma do Sporting de Braga parece ser de ordem psicológica. Os jogadores andam com o «virus» do desanimo...

Montaño e Humaitá estiveram na base da vitória do F. C. Porto, cuja autoridade não tergiversou perante a Académica.

Saraiva, do Benfica, e Abegão, do Vitória de Setubal, formaram no lote dos melhores jogadores em acção no campo dos Arcos.

O 3.º golo dos «encarnados» foi marcado por José Augusto. Águas rematou, mas o ultimo toque pertenceu ao extremo-direito.

Rita, na defesa das balizas do Sporting da Covilhã, voltou a brilhar, o que não é para causar especial admiração.

O Beira Mar foi a Peniche «arrancar» um excelente empate. A vitória, aliás, não lhe ficaria mal.

Johansson

interrogado pela Polícia

NOVA YOFK, 11 — O campeão mundial de todas as categorias, o pugilista Ingemar Johansson, foi interrogado pela Polícia logo que chegou a esta cidade, ontem á noite, vindo de Paris.

O interrogatório parece ter ligação com um inquérito que vai começar, para se apurarem as ilegalidades cometidas nos bastidores do boxe. Johansson declarou depois aos jornalistas que ainda não recebera qualquer contrafé para depor perante a subcomissão senatorial chefiada pelo senador Estes Kefauver, que foi encarregada do inquérito.

Aos jornalistas que o entrevistaram, Johansson declarou estar convencido da necessidade da fiscalização federal sobre o boxe profissional, nos Estados Unidos.—(A. N. I.).

A DANÇA DOS SUSTOS

Foi interessante de seguir a partida ontem travada no campo dos Arcos, que está prestes a ser uma mera peça de museu, entre o Vitória e o Benfica e que terminou com o tangencial resultado de 3-2, favorável aos visitantes, marca que diz alguma coisa das dificuldades que os locais ofereceram durante os 90 minutos.

Dois aspectos distintos contribuiram para o agrado averbado: as mudanças no marcador e o próprio despique atlético, todo ele a ressumar a campeonato, ardente, vibratil e emotivo.

Ao primeiro golo dos vitorianos, seguiu-se um longo período de 47 minutos com o Benfica em branco. Depois, os «encarnados» — que exerceram um domínio destrambelhado — no espaço de três minutos colocaram-se em vencedores, 2-1 e 3-1, e, em certa medida, pareceram conformados com a vantagem. Mas três minutos volvidos, os sadinos diminuiram para 3-2 e, entusiásticamente, com o renascimento das segundas forças, acabaram na mó de cima, sujeitando o adversário a sofrer dolorosos momentos de angustia, quando os remates de Pompeu e Miguel passaram a centímetros da bocarra das balizas.

FERNANDO SOROMENHO

Esclarece-se que o golo dos locais teve um prólogo ameaçador, de autoria do excelente Bira e que a ameaça do empate final já não permitiria qualquer hipótese de recuperação, porquanto o tempo regulamentar gotejava os ultimos alentos.

Uma autentica dança de sustos, portanto, mais em relação ao Benfica do que ao Vitória de Setubal. Com efeito, a abertura do jogo pro-

(Continua na 7.ª página)

Rita antecipou-se á entrada de Mateu e, com segurança, bloca a bola, enquanto o avançado belenense se limita a saltar um tanto sem convicção

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Vinte remates

para acertar um!...

Um jogo igual do principio ao fim. Igual a muitos outros desafios que o Belenenses tem feito no seu campo, deixando os nervos dos seus adeptos arrasados. Atacar muito, muitíssimo, sem atinar com o alvo: um esforço enorme, mas quase inglório...

Não fora aquele golo de Yaúca, arrancado num pontapé com tanta força que parecia a explosão de todo o desespero acumulado ao longo da partida, e o resultado do jogo do Restelo teria ficado no zero de cada lado, a premiar o labor defensivo dos visitantes e a contrariar o trabalho exaustivo, mas com pouco norte, dos dianteiros de Belém.

O que ontem vimos foi, precisamente, o mesmo que tinhamos visto, antes, contra o Vitória de Setubal e a Académica de Coimbra, no mesmo Estádio do Restelo, e cujos resultados ficaram como manchas

(Continua na 6.ª página)

O seleccionador

não se demite...

O seleccionador nacional de futebol decidiu alhear-se da crise directiva da F. P. F. Os outros apresentaram o pedido de demissão; ele ficou, serenamente, á espera que passasse a tempestade. Agora, propõe-se tratar do seu caso junto dos componentes da Comissão Administrativa.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense ganhou em dois campos...

Na jornada que serviu para começo da segunda volta do Campeonato Nacional, os encontros da Zona Sul forneceram os resultados que recordamos:

Barreirense-Olivais	*2-1 (1-2)*
Lusitano-Oriental	*0-0 (0-3)*
Farense-Serpa	*2-0 (1-1)*
Almada-Olhanense	*2-0 (0-2)*
Montijo-Estoril	*2-2 (4-0)*
Arroios-Portimonense ...	*1-5 (0-7)*
Desp. Beja-Juventude	*0-1 (0-3)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Desta maneira a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense...	*14*	*12*	*1*	*1*	*32-11*	*25*
Oriental	*14*	*9*	*4*	*1*	*25-11*	*22*
Portimonense	*14*	*9*	—	*5*	*40-22*	*18*
Olhanense ...	*14*	*9*	—	*5*	*24-12*	*18*
Farense	*14*	*7*	*3*	*4*	*25-10*	*17*
Lusitano	*14*	*6*	*4*	*4*	*26-19*	*16*
Montijo	*14*	*6*	*2*	*6*	*26-27*	*14*
Desp. Beja ...	*14*	*5*	*2*	*7*	*19-20*	*12*
Olivais	*14*	*5*	*2*	*7*	*26-29*	*12*
Almada	*14*	*5*	—	*9*	*18-26*	*10*
Juventude ...	*14*	*3*	*4*	*7*	*21-33*	*10*
Serpa	*14*	*4*	*2*	*8*	*22-37*	*10*
Estoril	*14*	*3*	*2*	*9*	*18-30*	*8*
Arroios	*14*	*2*	—	*12*	*19-54*	*4*

Das sete equipas ontem visitadas só uma — a do Montijo — não logrou tirar bom partido da circunstancia de ser visitada.

Assim o Barreirense e o Almada conseguiram desforrar-se, devolvendo, por coincidência curiosa, os resultados da primeira jornada; o Arroios e o Desportivo de Beja voltaram a ser batidos, mas as marcas de agora são menos expressivas; o Lusitano de Vila Real de Santo António, de derrotado que foi logrou um empate; e o Farense, depois de um nulo logrou, desta feita, uma vitória.

Ora, tendo sido o Montijo o unico visitado a fazer pior, foi, implicitamente, o Estoril o visitante que mais se salientou, contrariando de certo modo as previsões. Ora se, os Estorilistas, em casa, tinham sido derrotados não é de louvar que, no campo do adversário impusessem o empate?

O Barreirense — pode dizer-se — ganhou em dois campos, pois veio a tirar partido do jogo de Vila Real de Santo António para se distanciar do mais próximo competidor. Por outro lado, a derrota do Olhanense, também foi proveitosa para o guia e subguia.

A tabela da classificação acusa poucas alterações, mormente na sua primeira metade, em que só deve anotar-se uma permuta entre o Olhanense e o Portimonense.

Entre os ultimos, práticamente, tudo na mesma...

O dianteiro olhanense conseguiu rematar, entre dois defesas almadenses, mas sem resultados práticos

EM FARO

Venceu o mais incisivo

O Farense fez, ontem, perante o seu publico, razoável exibição, valorizada pela boa réplica dos Serpenses, que, entretanto, pecaram por falta de objectividade.

Os Algarvios, bem estruturados, a despeito de terem obtido dois tentos sem resposta, desperdiçaram grande numero de boas oportunidades, devido á má direcção dos seus remates, e a atemorizarem-se, em excesso, com a dureza dos defensores forasteiros.

Na segunda parte, os Serpenses, pondo no despique, brio e vigor que os levavam a antecipar-se bem aos seus antagonistas, esforçaram-se por modificar o resultado, mas sem êxito, pois os locais voltaram a impor-se e, até final da partida, o comando das operações pertenceu-lhes.

Dos Algarvios, distinguiram-se José Maria, Ventura, Poeira, Atraca e Rialito. Dos visitantes, Evaristo, Di Paola, Dionísio e Patalino. A arbtiragem foi fácil para o que terá contribuido a correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

Dois estilos diferentes: «endurance» quanto ao jogador lisboeta do Arroios á direita) e subtileza por parte do algarvio do Portimonense

EM MOSCAVIDE

Imperou a lei do mais forte

O Arroios uma vez mais, e em casa, saiu do campo vergado ao peso da derrota, mas enquanto nalgumas partidas anteriormente disputadas foi possível encontrar uma ou outra desculpa para justificar o desaire, desta vez perdeu sem apelo nem agravo, e por marca expressiva, que não deixa lugar para dúvidas.

Os visitantes apenas sentiram dificuldades na primeira parte, exactamente o período em que a defesa do Arroios conseguiu «aguentar» as investidas do antagonista. Depois do descanso, a melhor preparação física dos algarviôs veio a primeiro plano e resultaram infrutíferas todas as tentativas dos locais para deter a marcha do marcador.

Foi uma equipa naufragada a do Arroios, especialmente a partir do momento em que enveredou para o passe curto, o que levou a uma acumulação de jogadores no campo adversário, a dar a sensação de um domínio que na realidade não existiu.

Os golos marcados estão de acordo com a marcha do encontro, pois,

(Continua na página seguinte)

NO CAMPO DO PRAGAL

A resistência do Almada quebrou a força do Olhanense

Quando um sistema de forças paralelas actua sobre o mesmo ponto, de potências diferentes, é evidente que o peso do corpo tem de forçosamente pender para o lado do braço da força maior. Este princípio físico, de grande importancia, que estabelece a teoria das forças em equilibrio, não deixa, contudo, de sofrer uma série de contradições quando transposto do campo da física para os campos de futebol, onde todas as teorias, por melhor que sejam, caem por terra por falta de bases sólidas, assistindo-se, então, a fenómenos de natureza estranha que não deixam de ser, contudo, uma realidade. E' o caso do jogo Almada-Olhanense, em que a equipa da casa, actuando como força menor, conseguiu atrair a si, os dois pontos, pelos quais ambos lutaram.

Inicialmente, nada fazia prever que o «onze» da Outra Banda, seria capaz de tal cometimento, porquanto a turma de Quaresma cedo forçou as redes á guarda de Godinho, numa demonstração de maior poder global, capaz de levar de vencida a estrutura do grupo almadense, enfraquecida, há muito, por uma série de resultados maus, que a relegaram para os lugares baixos da classificação.

Sucede, porém, que as fortes insistências do quadro «alvi-rubro» encontraram pela frente (na zona de remate), um bloco granítico de difícil transposição, de formação sólida, apoiada na retaguarda no trio Jaime Silva-Leal-Ederlindo, 3 pilares que reduziram a zero toda a força corrosiva dos homens da terra quente das amendoeiras em flor.

Em face da resistência encontrada, não puderam os Algarvios pôr em prática o seu sistema habitual de jogo, de perfuração constante. Salvo alguns momentos, vogou praticamente ao sabor dos acontecimentos, sem um mínimo de objectividade.

Beneficiando, todavia, de uma certa liberdade de movimentos, seria natural que os Olhanenses tivessem aproveitado certo retraimento dos Almadenses para provocar um «volte-face». O ataque em massa dos Algarvios foi rápido e oportuno, mas sem coesão e, daí, o terem saído do campo do Pragal sem conseguirem o almejado ponto de honra.

Na equipa almadense, e nos sectores recuados, distinguiram-se Godinho, Veloso, Jaime Silva, Leal e Ederlindo; na dianteira, Queiroga, Rodrigues e Teixeira. No Olhanense, Casaca, Reina, André e Parra, foram os melhores.

Alfredo Louro, de Lisboa, que dirigiu a partida, houve-se com agrado.

PEDRO CARVALHO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O trabalho de Edmundo justifica o resultado

O encontro não começou sob bons auspícios, pois o árbitro Vaz Valente deu em apitar por tudo e por nada, não deixando dar continuidade ás manobras de ambas as turmas. Desta maneira, a primeira quinzena de minutos passou-se sem que de qualquer equipa se tivesse visto uma jogada com princípio, meio e fim. Depois, o juiz bejense, sem que se tenha visto falta, expulsou Parra, do Lusitano, e Cristóvão, do Oriental, expulsões extemporaneas que cortaram certas possibilidades de se presenciar uma boa partida de futebol.

Com o Oriental descido em cerrada defensiva, procurando, em elásticos contra-ataques surpreender os Algarvios, o primeiro tempo passou havendo a assinalar a lesão de Alfredo que passou a actuar na extrema-esquerda. No segundo tempo o Lusitano continuou a dominar, e só não marcou porque Edmundo, tal como no primeiro tempo, pleno de segurança e atenção se creditou de excelente exibição.

Com ambas as turmas desorganizadas, por força das expulsões e da lesão de Alfredo, a partida só teve entusiasmo pela forma superior como o Oriental soube escalonar os seus elementos para se opor com êxito ás arremetidas dos avançados algarvios que, com a sua tradicional garra quiseram, por meio de força em vez de jeito, surpreender os seus antagonistas.

No Oriental, além de Edmundo destacaram-se Luz, Fernandes, Cordeiro, Martinho e Evora. Nos Algarvios, Mendes, Gonçalves, Padesca e Ramirez foram os melhores.

MANUEL DOMINGOS

NO BARREIRO

Velocidade, ardor e jogo no Barreirense-Olivais

Que pena não terem decorrido os 90 minutos regulamentares da partida como no decurso da primeira parte. Durante esse meio-tempo pôde observar-se com deleite, com prazer, o entusiasmo, a alegria e a velocidade que os dois grupos puseram na luta. Acompanharam estes factos lances de bom futebol, urdidos com princípio, meio e fim, registando-se excelentes toques de bola a meio do terreno e na área da verdade, assim se confundindo ambas as defesas na simultaneadade de operações do mesmo género realizadas pelas linhas dianteiras. O Olivais foi o que fez subir o pano, mostrando-se a sua linha avançada muito habilidosa, com um dos elementos «tocados» em dado momento e por este motivo abriu a marca na sequência de um «livre» muito bem apontado por Carvalho e optimamente transformado de cabeça por Oliveira. O Barreirense respondeu-lhe 9 minutos depois com uma ofensiva inteligentemente finalizada por João Alves. E o empate de 1-1, aceitável, foi o resultado ao intervalo.

A segunda metade — voltamos a dizer: que pena! — teve lampejos da beleza de antes sem quebrar o ardor. O fracasso deveu-se, em grande parte, á expulsão sem motivo evidente nas pessoas de Lipo, um jogador correcto, e de Mário Silva, cujo acto — um safanão áquele sem bola em disputa — não justificava a medida.

O golo da vitória do Barreirense, que outros perdera antes e depois, nascido de um pontapé longo do rápido Madeira da esquerda para a direita, encontrando o hábil Correia que, de cabeça, encheu os olhos do publico.

O juiz, sr. Luís Calado, de Santarém, teve a severidade inexplicável já referida e por outras decisões ouviu fartos clamores, mas muitos por atrictos entre os atletas, nervosismo, precipitação? O publico também ás vezes não tem razão.

JOÃO DIAS

Na marcação de um «canto», o ataque do Olivais seguiu bem a bola, mas o defesa do Barreirense estava a postos

O TORNEIO D'A ZONA NORTE

O Peniche e o Salgueiros

sem ter podido ganhar não cederam as suas posições

Começou a 2.ª volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Na Zona Norte, os desafios da 14.ª jornada forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Peniche-B. Mar	2-2	(0-1)
U. Coimbra-Salgueiros ..	3-1	(0-1)
Chaves-Torriense	3-1	(4-3)
Caldas-Acad. Viseu	1-1	(3-1)
Espinho-Oliveirense	2-0	(1-2)
Sanjoanense-Vianense ...	1-0	(1-0)
Marinhense-Vila Real ...	1-1	(1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em consequência dos resultados de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Peniche	14	9	3	2	23-14	21
Salgueiros .	14	9	1	4	31-13	19
Chaves	14	7	3	4	26-20	17
Sanjoan. ...	14	8	1	5	28-23	17
B. Mar ...	14	7	3	4	23-24	17
Caldas	14	5	5	4	24-24	15
Oliveir.	14	6	1	7	30-28	13
Marinhen. .	14	5	3	6	19-18	13
Espinho	14	4	4	6	21-23	12
Torriense ..	14	5	1	8	29-31	11
Vila Real .	14	3	5	6	25-34	11
Acad. Viseu	14	3	5	6	25-36	11
Vianense ..	14	5	—	9	26-30	10
U. Coimbra	14	4	1	9	20-32	9

Só duas equipas confirmaram as vitórias obtidas na jornada inaugural do campeonato: o Desportivo de Chaves e a Sanjoanense — os Flavienses, por margem mais folgada; os Sanjoanenses, repetindo a marca. Alcançaram desforras: o União de Coimbra e o Sporting de Espinho, por coincidência anulando ambos a diferença de golos. Finalmente o Peniche, o Académico de Viseu e o Marinhense rectificaram para empates os desaires sofridos há 13 jornadas.

Houve, portanto, desfechos para todos os gostos...

O resultado mais surpreendente foi o empate consentido pelo Peniche, que, com felicidade, pôde beneficiar da derrota do Salgueiros para consolidar a sua posição de «guia». Guardado está o bocado...

Que o empate obtido pelo Académico de Viseu, também, é digno de referência especial.

Na tabela da classificação poucas alterações sensíveis se operaram. Anote-se a formação de um trio que se aproximou do sub-guia e o encurtamento da distancia que separava o «lanterna-vermelha» do que os antecediam.

Por tudo a luta animou.

O Beira-Mar intimidou o Peniche

Os Aveirenses, possuidores de conjunto muito equilibrado e com princípios de jogo, não se amedrontaram com a visita ao terreno do seu guia. Actuando sempre com desembaraço notável que lhe concedeu vantagem no domínio da rapidez, o Beira-Mar perturbou, nítidamente, os penichenses, que não deram nunca o seu habitual rendimento.

A margem favorável de 2-1 com que os locais atingiram o intervalo foi depois anulada e pode dizer-se que os visitantes foram os que melhor impressionaram, fazendo jus ao empate.

O Salgueiros começou bem mas o União acabou melhor

O jogo de Coimbra rodeou-se de grande expectativa. O Salgueiros entrou confiadamente, desenvolvendo jogo bastante certo, que lhe deu preponderancia ofensiva e um golo de avanço no marcador. Sem desanimar, embora os seus médios lhes dessem o balanço preciso, o União logrou empatar e, daí por diante, o aspecto do jogo tornou-se diferente. Os conimbricenses ganharam audácia e replicaram á melhor técnica dos visitantes com redobrada energia, aproveitando bem um deslize da defesa adversária para passarem á situação de vencedores, mais adiante confirmada.

O Salgueiros desenvolveu repetidos esforços para modificar o rumo das coisas, mas, a rectaguarda unionista, com grande segurança, impôs o resultado.

Vitória normal do Chaves

Mais bem organizado, e jogando no seu ambiente, a equipa do Chaves foi natural vencedora do abalado Torriense. A superioridade dos flavienses foi mais flagrante na primeira parte, em que os locais estiveram quase sempre ao ataque, alcançando dois golos.

A segunda metade foi mais equilibrada, com um golo para cada lado, mas o triunfo flaviense jamais esteve ameaçado.

O ataque marinhense não foi positivo

O empate registado na Marinha entre Marinhenses e Vila-realenses, foi da responsabilidade do ataque local, que não soube dar expressão ao domínio dado pela sua equipa.

Técnicamente, o encontro não atingiu grande plano, mas os locais, assim mesmo, vincaram superioridade que torna o resultado injusto.

Bem escalonados na defesa, os trasmontanos ofereceram dificuldades ao remate dos locais, mas, estes lutaram também contra a falta de sorte, especialmente de Chino. A primeira parte terminou com 1-0 para o Marinhense, igualando o Vila Real aos oitenta e um minutos, num dos seus raros contra-ataques.

A partida teve fases de dureza, sendo expulso o extremo visitante Guilherme.

O Sanjoanense conheceu dificuldades

Embora vencendo, os Sanjoanenses conheceram grandes dificuldades, limitando-se a um golo solitário sobre o Vianense. Os Minhotos nunca permitiram ascendente ao grupo local e, na segunda parte, dispostos a modificar o resultado, cresceram mesmo de forma ameaçadora, assumindo o comando do jogo, e só não logrando os seus intentos devido á excelente exibição do guarda-redes Ramiro, que se lhes tornou obstáculo intransponível.

O ataque do grupo da casa fracassou por completo, o que mais avolumou o perigo criado pelos visitantes.

O Espinho venceu bem

Os Espinhenses foram felizes ao alcançar, logo no primeiro minuto, as redes da Oliveirense mas, a verdade é que ao longo do encontro, o maior numero de oportunidades continuou à pertencer-lhes, traduzindo o estilo mais positivo do seu ataque. Assim, embora os Oliveirenses tivessem imposto feição equilibrada, o vencedor esteve certo, havendo apenas a registar o agradável entendimento da equipa visitante.

O Académico de Viseu deu boa réplica ao Caldas

Os Beirões foram ás Caldas arrancar empate encorajador, que denota as suas possibilidades.

Por seu lado, os Caldenses realizaram partida sem fulgor, com raros lances de sentido, deixando-se os seus dianteiros anular pela acção decidida da defesa do Académico.

O resultado foi feito na segunda parte, com um golo para cada banda, e o interesse manteve-se até ao fim pela incerteza do desfecho, empenhando-se os dois grupos com muito entusiasmo, mas sem efeitos práticos.

A equipa do Clube Sporting Vasco da Gama, vencedora do campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão do Porto

EM BEJA

Os visitantes

não souberam rematar

Para cada um sua verdade. Que os Bejenses foram, em muitos lances, de baliza á mercê, contrariados pela falta de sorte — é uma verdade; mas, é uma verdade que não exclui estoutra, que dá como certa e inteiramente conquistada e merecida — a vitória dos juventudistas.

Pode até acentuar-se que se o ataque forasteiro não revelasse vincada carência de poder concretizador, nanja de sentido penetrativo, o resultado poderia ter sofrido «expressiva dilatação», o que falsearia a verdade, desvirtuando a maneira como a partida decorreu, no capítulo de domínio territorial.

O Juventude foi uma equipa de contra-ataques, sempre bem delineados e perigosos, que embaraçaram as linhas defensiva e média dos Bejenses. O golo que ditou o desfecho foi obtido em resposta a uma fase de assédio improficuo (porque não ia além da entrada da grande área) da equipa local.

Só no derradeiro quarto de hora — num período em que os Bejenses tentaram a igualdade atabalhoadamente — o ascendente pertenceu, com relativa nitidez, aos visitantes. Por isso, se o Juventude conseguisse marcar mais uma ou duas bolas a diferença não corresponderia á desigualdade de trabalho produzido por cada equipa. Quer dizer: assim como ficou, o desfecho está certo...

A equipa eborense teve em Varatojo um guarda-redes á altura das circunstancias, mas todo o restante compartimento defensivo secundou-o bem. Castiglia e Jorge estiveram oportunos e clarividentes.

Rosa não teve culpa no golo sofrido, e Madaleno esteve em bom plano. Dos médios, Bacala melhor que Meira, mas ambos deram bastante jogo para que o quinteto atacante correspondesse com brilho, o que não aconteceu. A arbitragem não esteve isenta de erros. No golo reclamado insistentemente pelos locais, a distancia a que nos encontrávamos aconselha a que acatemos a decisão do juiz, que estava muito mais perto do lance. —

JOSÉ MOEDAS

NO MONTIJO

Um "penalty"

ditou o resultado

O encontro, embora encarado como fácil pelos locais, dada a classificação do Estoril, desmentiu por completo, as previsões gerais.

No primeiro tempo, que terminou sem golos, o Estoril foi mais equipa, conseguindo mandar a meio do terreno e lançar os seus avançados contra o reduto montijense em lances perigosos, mas mais consentidos pela defesa local do que estruturados pelo adversário.

O Montijo, no entanto, e ainda que por esforço individual de Aleixo e de Barriga, conseguiu tornar-se mais agressivo.

No segundo tempo, o Estoril marcou o seu primeiro golo, que foi o sinal esperado pela turma montijense, lançando-se ao ataque como se fosse um só homem.

Conseguindo o empate, o Montijo assentou jogo e começou o seu período de domínio com a bola sempre na grande área contrária.

Os estorilistas, no entanto, em contra-ataques conseguiam levar o perigo ás redes montijenses. E foi um desses contra-ataques que, inexplicávelmente, o árbitro mandou aplicar grande-penalidade contra o Montijo. Estava feito o resultado.

No Estoril, salientaram-se Barbosa e Peixoto. No Montijo, Pinto e Barriga. Arbitragem foi irregular.

JOSÉ RAMOS DIAS

Terminaram os «Regionais» de Futebol

Os clubes apurados

para a 1.ª fase do "Nacional" da 3.ª Divisão

Terminou ontem a maioria dos campeonatos regionais de futebol, que classificam os clubes para o «Nacional» da 3.ª Divisão, cujo sorteio da primeira fase se realiza esta noite na sede da F. P. P.. Falta concluir apenas o torneio distrital de Leiria, que esteve interrompido durante algumas semanas. Todavia, o campeão leiriense deverá ser o Mirense ou «Os Nazarenos».

De maneira geral, os jogos da ultima jornada, nos vários torneios regionais, pouca influência tinham já no que respeita aos primeiros classificados.

Agora, na fase inicial da 3.ª Divisão Nacional, muitos desses clubes irão defrontar-se, de novo, duas vezes. A prova federativa continua assim. Os títulos de campeão de pouco significado se revestem. O que os clubes pretendem — principalmente os que contam com possibilidades materiais um pouco mais desafogadas — é qualificar-se nas sucessivas fases, de modo a conquistarem o direito de ascender á 2.ª Divisão Nacional.

O campeonato é longo e arrasta-se, por vezes enfadonhamente. Raras são as provas que suscitam interesse, embora interessem muitos clubes, do Norte a Sul do País. Das provas pelo sistema de «poule», em duas voltas, passa-se, na derradeira fase, de chofre, para os jogos a eliminar em duas mãos. O factor sorte desempenha nas circunstancias papel de extraordinária importancia. Pelo caminho chegam a ficar equipas que bem mereciam figurar na competição secundária do País.

Campeões regionais

Ficaram apurados campeões distritais:

A. F. AVEIRO — Feirense (Vila da Feira).
A. F. BEJA — Aljustrelense.
A. F. BRAGA — Gil Vicente (Barcelos).
A. F. CASTELO BRANCO — Cernache (Bonjardim).
A. F. COIMBRA — Naval (Figueira da Foz).
A. F. EVORA — União Sport (Montemor-o-Novo).
A. F. FARO — Louletano.
A. F. GUARDA — Sporting de Gouveia.
A. F. LISBOA — Alhandra.
A. F. PORTO — Varzim.
A. F. PORTALEGRE — Portalegrense.
A. F. SANTAREM — Tramagal.
A. F. SETUBAL — Luso (Barreiro).
A. F. VISEU — Lusitano (Vildemoinhos).

Destes campeões, já pertenceram á 2.ª Divisão, tendo alcançado posição de relevo, o Gil Vicente e o União de Montemor.

*

Ficaram qualificados para a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão:

A. F. AVEIRO — Feirense, Arrifanense, Ovarense e Pejão.
A. F. BEJA — Aljustrelense, Sporting Ferreirense, Despertar e S. Domingos.
A. F. BRAGA — Gil Vicente, Arcos de Valdevez e Famalicão.
A. F. BRAGANÇA — Desportivo e Mirandela.
A. F. CASTELO BRANCO — Cernache, S. C. L. Castelo Branco e Unhais da Serra.
A. F. COIMBRA — Naval 1.º de Maio, Norte e Soure, Marialvas e Ginásio Figueirense.
A. F. EVORA — União Sport, S. L. Evora e Vila Viçosa.
A. F. FARO — Louletano, Silves, Desportivo e Unidos Sambrasense.
A. F. GUARDA — Sporting de Gouveia.
A. F. LEIRIA — Mirense, Marrazes, Nazarenos e Ginásio de Alcobaça.
A. F. LISBOA — Alhandra, Sacavenense, Vilafranquense, Casa Pia, Sintrense e Desportivo dos Olivais.
A. F. PORTALEGRE — Portalegre, Campomaiorense e «O Elvas».
A. F. PORTO — Varzim, Avintes, Penafiel, Académico e Leça.
A. F. SANTAREM — Tramagal, Torres Novas, Coruchense, Benavente e «Os Leões» de Santarém.
A. F. SETUBAL — Luso, Seixal, Cova da Piedade, Sesimbra e Moitense.
A. F. VISEU — Lusitano, Santacombadense, Mortágua e Sporting de Lamego.

Alguns destes clubes ferem particularmente a atenção. Por exemplo: Famalicão e «O Elvas» já pertenceram ao torneio máximo do País. Desportivo da Cova da Piedade, Ovarense e «O Elvas» já conquistaram o título de campeões da 3.ª Divisão Nacional. Os Piedenses foram até os primeiros a alcançar semelhante êxito. Entre vários clubes de nome popular, «Os Leões» de Santarém e o União de Montemor conseguiram fazer excelente carreira na 2.ª Divisão Nacional.

Excursão a Coimbra

O Sporting promove no próximo domingo uma excursão a Coimbra. Partida de Lisboa ás 7.12 e chegada ás 22 horas. Paragens em Entrecampos, Braço de Prata, Moscavide, Alhandra e Vila Franca.

Campeonato de Itália

O JUVENTUS venceu em Milão

ROMA, 11 — Resultados dos jogos para o campeonato italiano:

Alessandria, 0-Pádua, 0; Atalanta, 0-Udinese, 0; Bari, 0-Lazio, 0; Bolonha, 4-Nápoles, 1; Fiorentina, 4-Sampdoria, 0; Génova, 0-Spal, 1; Milan, 0-Juventus, 2; Palermo, 1-Internazionale, 1; Roma, 3-Lanerossi, 1.

Classificação: Juventus, 22 pontos; Internazionale, 19; Milan, Fiorentina e Spal, 18; Bolonha, 17; Roma e Atalanta, 14; Lazio e Pádua, 13; Sampdoria, Nápoles e Udinese, 12; Lanerossi, Bari, Palermo e Alessandria, 11; Génova, 6. — (A. N. I.).

PUGILISMO

Facil vitória de Jimmy Beecham

HAVANA (Cuba), 11. — O pugilista norte-americano Jimmy Beecham bateu a noite passada, aos pontos, num combate de «médios», em 10 assaltos, o cubano Xeby Colon.

Beecham, cujo peso era ligeiramente inferior ao do adversário, derrubou duas vezes o cubano no primeiro assalto e o gongo salvou-o quando, no segundo assalto, tornou a ir ao tapete.

Colon, vaiado pela assistência, conseguiu ganhar os dois assaltos seguintes, mas Beecham comandou o resto do combate, desde o quinto assalto até ao fim. — (A. N. I.).

Arroios-Portimonense

(Continuação da página anterior)

foi de longe mais esclarecido o padrão de jogo evidenciado pelos vencedores.

Saliente-se a actuação de Cabrita, Caldeira, Arquimino, Martin e Alexandrino, nos vencedores, e de Chitas, Vítor, Necas e André, nos vencidos.

Absolutamente certa a arbitragem de Inácio Tereso, apesar de dificultada por alguns jogadores.

JOAQUIM PEDRO

MARCADORES Fernando

distanciou-se do vimaranense Edmur

Na 14.ª jornada — 1.ª da 2.ª volta — do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foram marcados 19 golos (apenas mais um do que na jornada anterior).

Três jogadores talharam para si a melhor parte, fazendo cada um dois golos. Foram eles o benfiquista Cavém, o portista Noé e o bracarense Carabalho.

O guia da classificação, o sportinguista Fernando não foi além de um golo, mas beneficiando da circunstancia de nenhum dos seus mais próximos competidores ter marcado, viu consolidada a sua posição.

Os melhores marcadores são presentemente os seguintes:

Fernando (Sporting)	17
Edmur (Guimarães)	13
Suarez (Covilhã)	10
Aguas (Benfica)	8
Matateu (Belenenses)	8
Yauca (Belenenses)	8
José Augusto (Benfica)	8
Jaburu (Leixões)	8
Nuno (Académica)	7
Seminário (Sporting)	7
Humaitá (F. C. P.)	6

*

Atingiu-se um total de 300 golos, de cuja marcação se encarregaram:

ACADÉMICA (19) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Bentes, Humberto, Samuel, Mesquita, Chipenda e Wilson.

ATLÉTICO (15) — Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes, Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (24) — Matateu (8), Yauca (8), Chaves (2), Estevão (2), Tonho, Dimas, Marciano e Pinto Vieira (do Spt. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (32) — Aguas (8), José Augusto (8), Cavém (5), Santana (4), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (13) — Alcino (3), Kovacs (2), Adriano (2), Garcia (2), Germano (2), Guilherme e Monzon.

BRAGA (10) — Matos (2), Caraballo (2), Rafael (2), Passos, Velez, Teixeira e Mendonça.

COVILHÃ (18) — Suarez (10), Walter (4), Ilo Caldas (2), Amilcar e Gabriel.

C. U. F. (12) — Bispo (2), F. Silva (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, Uria, C. Alberto, P. Silva e J. Costa (do V. Guimarães), na própria baliza.

F. C. PORTO (26) — Humaitá (6), Hernani (5), Teixeira (4), Noé (3), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Pedroto, Daucik e Uria (do C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (31 — Edmur (13), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (29) — Jaburu (8), O. Silva (5), Medeiros (4), Oliveira II (4), C. Alberto (3), Nunes (2), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (13) — Caraça (4), Ivson (3), Graça (2), M. Jorge (2) e Fialho (2).

SPORTING (41)—Fernando (17), Seminário (7), Diego (5), Faustino (5), Ferreira Pinto (3), F. Mendes, Pérides, Hugo e Lino.

V. SETUBAL (17) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (3), Pompeu (2), J. Mendonça (2) e Fernandes.

A marcha do campeonato

Começou a «réprise» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — o torneio n.º 1 do nosso futebol. Começou, portanto, a 2.ª volta do certame, aguardada por uns para confirmação de resultados feitos, por outros para rectificação.

Relembrando os resultados, temos:

Belenenses-Covilhã	1-0	(0-0)
Sporting-C. U. F.	2-0	(1-0)
V. Setubal-Benfica	2-3	(1-4)
Leixões-Atlético	2-0	(2-4)
Braga-Boavista	3-1	(0-0)
F. C. Porto-Académica	3-1	(0-1)
Lusitano-V. Guimarães	1-0	(0-7)

A vantagem de jogar «em casa» falou, desta vez, bem claro, pois os visitados arrecadaram 12 pontos, fazendo 14-5 golos.

Por outro lado, pode verificar-se num relance entre os resultados de ontem e os de há 13 semanas (indicado entre parêntesis), que, um por um, todos os visitados de ontem fizeram melhor do que na jornada inaugural.

O Leixões, o F. C. Porto e o Lusitano de Evora foram ao ponto de conseguir desforras; o Belenenses e o Sporting de Braga rectificaram de empates para vitórias; o Sporting ganhou mais folgadamente do que antes; e o Vitória de Setubal deu menos claramente a sensação de inferioridade, frente á unica equipa que ainda não perdeu.

Destas breves referências outra conclusão não é de tirar senão a de que os resultados do começo da «réprise» têm certa lógica e, consequentemente, são naturais.

Não fora o desaire do Atlético e poder-se-ia dizer que as equipas Lisboetas tinham tido uma jornada em cheio.

Do balanço da jornada verifica-se sem custo que não há alterações de tomo na ordenação das equipas. Há que anotar que seis equipas conservavam as mesmas posições. São o Sporting, Benfica, F. C. Porto, Académica, C. U. F. e Boavista. Entre as oito restantes é fácil verificar quatro permutas, com vantagem para o Belenenses (de 4.º para 3.º), para o Leixões (de 8.º para 7.º), para o Lusitano (de 10.º para 9.º) e para o Sporting de Braga (de 13.º para 12.º). Ao invés, os sacrificados foram o V. Guimarães (de 3.º para 4.º), para o Covilhã (de 7.º para 8.º), para o V. Setubal (de 9.º para 10.º) e para o Atlético (de 12.º para 13.º). Não se diga, portanto, que os resultados de ontem não influiram decisivamente.

Fernando Ferreira anula uma tentativa de Oliveira II, avançado do Leixões

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	8	6	2	—	28-4	14	6	5	—	1	13-5	10	14	11	2	1	41-9	24
Benfica	6	5	1	—	16-8	11	8	5	3	—	16-4	13	14	10	4	—	32-12	24
Guimarães	8	5	1	2	15-6	11	6	3	2	1	9-5	8	14	8	3	3	24-11	19
Belenenses	7	6	1	—	24-4	13	7	1	3	3	7-10	5	14	7	4	3	31-14	18
F. C. Porto	8	5	—	3	19-13	10	6	2	2	2	7-5	6	14	7	2	5	26-18	16
Académica	7	3	3	1	11-4	9	7	2	1	4	8-14	5	14	5	4	5	19-18	14
Leixões	8	5	3	—	21-7	13	6	—	1	5	8-23	1	14	5	4	5	29-30	14
Sp. Covilhã	6	4	1	1	12-2	9	8	2	1	5	6-17	5	14	6	2	6	18-19	14
Lusitano	7	4	2	1	8-7	10	7	—	2	5	5-26	2	14	4	4	6	13-33	12
V. Setubal	8	2	2	4	13-12	6	6	1	2	3	4-16	4	14	3	4	7	17-28	10
C. U. F.	6	3	1	2	6-4	7	8	—	2	6	6-19	2	14	3	3	8	12-23	9
Sp. Braga	7	2	2	3	7-10	6	7	1	1	5	3-12	3	14	3	3	8	10-22	9
Atlético	6	3	2	1	11-9	8	8	—	1	7	4-19	1	14	3	3	8	15-28	9
Boavista	6	1	1	4	6-13	3	8	—	1	7	7-22	1	14	1	2	11	13-35	4

Ramin fez o possível e o impossível

para evitar a derrota

O Leixões está uma verdadeira equipa de futebol. Servida por elementos inegávelmente valiosos, tendo á frente um técnico de reconhecida competência, impulsionada por muitas esclarecidas vontades que a dirigem ou apoiam, tem ela podido, jornada após jornada, impor a sua presença, conquistar honras e vitórias neste campeonato.

Ontem, o Atlético, apoquentado pelas sombras dos lugares de despromoção, sentiu o peso da personalidade actual dos Matosinhenses. Tal como sucedera oito dias antes, com o Covilhã, os jogadores da camisola rubro-branca praticaram, deliberadamente, irresistivelmente, um futebol de ataque, o qual submeteu, sem apelo, o antagonista e lhe valeu a vitória justa, incontestável e incontestada.

Revelou-se, com mais acuidade, no primeiro meio tempo, a vantagem técnica, táctica e física dos Matosinhenses sobre os visitantes. De tal modo que o guarda-redes Rosas não defendeu, práticamente, um unico remate dos avançados lisboetas, limitando-se a sua acção a apanhar á vontade, três ou quatro bolas inofensivas, que lhe passaram ao alcance.

O bom labor da equipa da casa teve na base a vontade indómita, evidenciada, desde o primeiro momento, pelos seus jogadores, entre os quais, com o decorrer do tempo, foram ganhando saliência as actuações de Pacheco, Carlos Alberto, Ventura, Jaburu e Medeiros.

Coagido a defender-se da intensa e irreprimível pressão matosinhense, o Atlético viveu em constante desespero toda a primeira parte e se não sofreu três ou quatro golos (as oportunidades foram tantas!) ficou a devê-lo ao trabalho corajoso do seu guarda-redes, que deu autentico «show» parando remates, atirados de perto ou de longe, por alto ou por baixo, fortes ou subtis.

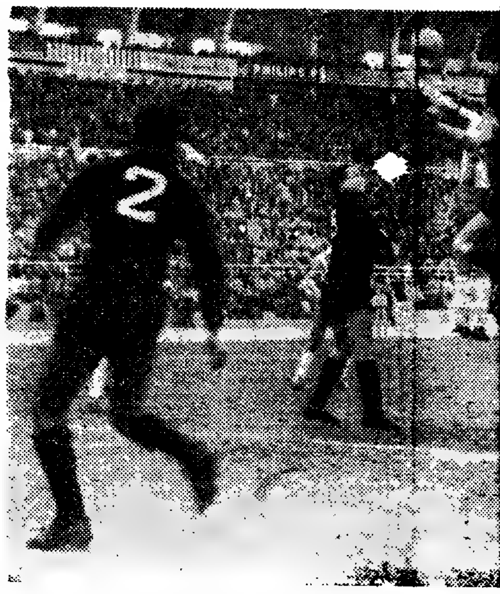
No período complementar, afinal aquele em que construiu a vitória, o Leixões foi menos brilhante e o Atlético teve artes que não se acreditaria existirem, perante o que se viu na primeira parte, para replicar com animo e ameaçar a integridade da baliza de Rosas. Foi, caso curioso, o golo matosinhense (um golpe de oportunidade de Jaburu) que provocou a animada reacção alcantarense e a consequente movimentação equilibrada do desafio, com a bola a rondar, mais a miude e mais perigosamente, a baliza do Leixões. Surgiu mesmo um golo, mas o árbitro invalidou-o por indicação oportuna e indiscutível de um juiz de linha.

Ao sentir a «sua» vitória em riscos de perder-se, os Leixonenses tiveram um assomo de energia, os médios voltaram a grande realce e Ramin voltou a contar, em cada minuto, com um remate de fogo dos dianteiros locais.

MANUEL DIAS

Futebol na Costa Rica

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 11 — O Fluminense, do Rio de Janeiro, derrotou o Saprissa, por 3-2. — (A. N. I.).



Intervenção d… ó a soco

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Um caso …

O caso das Antas foi, visivelmente, um caso de velocidade. E foi-o, muito especialmente, no período inicial em que esse factor foi de dominante preponderancia, decidindo a partida dentro da primeira quinzena de minutos com dois golos para o activo da equipa da «casa» — a mais rápida.

Conhecedores do perigo que se contém no ritmo embalador do jogo dos estudantes, com a bola em rodopio permanente e o adversário a segui-la até ao estonteamento, os Portuenses andaram avisadamente arrancando á velocidade máxima, e depressa se reconheceu que a Académica não podia acompanhar.

As tentativas para impor a espécie de futebol que convinha aos estudantes foram de longe dominadas pelo estilo galgado dos «azuis-brancos», aliando á rapidez e forma larga do passe a prontidão da corrida e o desembaraço no caminho do golo.

Montaño pontificou neste sistema, com a notável colaboração de Humaitá, activo como raras vezes, e adesão de toda a equipa portista. Dois golos no marcador traduziram o que se passou no campo nessa fase decisiva — e emotiva.

Esse avanço, inicialmente conquistado, com o acelerador a fundo, deu ao Porto uma tranquilidade que lhe seria preciosa pelo tempo adiante, permitindo-lhe enfrentar, sem perturbação, o golo magistral com que Wilson, de trinta metros, reduziu a diferença aliás, restabelecida em curto prazo e com muita naturalidade.

Muito mais desenvolto na forma de actuar, o Porto dispôs sempre de autoridade sobre o adversário, justificando, amplamente, o triunfo obtido, que nos pareceu espelho fiel das possibilidades presentes das duas equipas.

É certo que toda a segunda parte se passou em branco, no respeitante a golos, mas isso, em medida muito larga, deveu-se á multiplicação da defesa académica, onde Malô assinou paradas de grande categoria, que muito valorizaram o encontro como espectáculo. E também terá havido eventual contributo na dissociação do par Montaño-Humaitá, cada qual em seu extremo do campo, possivelmente com o objectivo de forçar a abertura da barreira defensiva dos estudantes.

Estes, porém, não se deixaram

lograr e …
perigosa …
elementos …
da, quand…
Muito do…
consentiu…
para isso …
bola, que …
todo. Ma…
absoluta …
intermitê…
sair do s…
tudantes …
senvolver…
resultava…
ainda que…
Não fora …
que a m…
marcador,…
alternativ…
Acresce…
com Malô…
e remetid…
são, tev…
no facto …
tou bem …
não acont…
como se …
res e W…
valor, ben…
jo e Mes…
lhor sect…
ainda a c…

DO DESPIQUE EM…

entre dois sistemas triunfou o ma…

No embate entre o Lusitano de Évora e o Vitória de Guimarães, colidiram dois sistemas de jogo distintos: o dos Eborenses, prático, rendoso e incisivo de bola recebida e bola passada, em lances rápidos a solicitar a infiltração dos extremos que procuraram bater os defesas em corrida, ou com centros bem medidos; o dos Vimaranenses, com um futebol estilizado, geométricamente perfeito, espectacular, levando o esférico colado ao bico da bota, em fintas consecutivas e desconcertantes, ou endossando-o, com pequenos toques, em afago de esmerado cuidado.

Dos dois estilos saiu triunfante o primeiro, pela diferença mínima. E o resultado aceita-se, não pela qualidade ou maior produção de jogo dos vencedores, mas pela simplicidade que revestiu o seu sistema. Houve ainda maior dose de sacrificio por parte dos Eborenses, que, em todos os momentos em que os Vimaranenses atacaram, fizeram recuar os interiores e os médios para ajudar a defesa.

Com todos os seus elementos a defender e a atacar em bloco, consoante o desenrolar da partida, não há duvida de que os Eborenses suportaram maior desgaste e ia-lhes sendo fatal essa fadiga, quando, nos derradeiros minutos, o Guimarães se lançou ao ataque, com entusiastico frenesi.

Vital, com um punhado de boas intervenções; Paixão, um pouco duro, mas certo no desarme; e José Pedro e Caraça, muito desenvoltos, foram os elementos que mais se salientaram nos Eborenses.

O Vitória de Guimarães começou confiante, descontraido em demasia, não aquilatando bem a força do adversário. E á rapidez de manobra dos Eborenses foi respondendo com lances de excelente futebol, mas lento, muito lento. Pecou ainda por afunilamento das jogadas e sempre que chegou á grande área dos Eborenses já uma floresta de troncos e pernas barrava o caminho da baliza de Vital.

Silveira, muito atento e oportuno; Abel, rápido e vigoroso; Carlos Alberto, um estilista da bola; e ainda Bártolo tiveram interven-

ções de r…
como os …
do seu clu…
Incerta …
C…

AUTOMOBILISMO

A Volta a Portugal

O Clube 100 á Hora está a preparar activamente a realização da 11.ª Volta a Portugal em automóvel, cujo regulamento terá importantes inovações e á qual desde já se vaticina o maior êxito de sempre.

A equipa do Sporting vencedora do campeonato de co…

NO V…

O p…

desenrol…

No Vale…
ções nas p…
enrolou-se…
por equipa…
sociação d…
em dar ao …
idealizando…

venção d... ó a soco

Os Bracarenses

deram um ar da sua graça

A fraca exibição do conjunto bracarense, há oito dias, contra o Lusitano de Évora, deve ter afastado ontem do Estádio 28 de Maio grande numero de entusiastas. A descrença na equipa, dada a posição na tabela e as modestas exibições que ultimamente tem feito fizeram esquecer outras de valor incontestável, como por exemplo, contra o F. C. Porto, Sporting e Belenenses, e provocaram um movimento de «má-língua», quanto a nós, a causa principal da desmoralização do «team» minhoto.

Mas, no jogo de ontem, os Bracarenses portaram-se de forma a tranquilizar, um pouco, os seus adeptos. E' certo que podem ainda fazer melhor. Mas, notou-se já mais organização global e sentido de ataque, podendo o facto servir de incentivo para alcançarem a craveira que está, absolutamente, ao seu alcance.

O desafio teve fases de interesse. Para tanto, concorreu o Boavista, que nunca se remeteu a defesa cerrada, tentando sempre criar oportunidades para marcar e algumas teve no decorrer dos noventa minutos. Pode mesmo dizer-se que se não fosse a boa actuação de Faria, o Boavista teria ido além do solitário golo.

Todavia, a diferença de duas bolas ajusta-se, perfeitamente, ao trabalho dos dois grupos. A linha avançada dos donos do campo desenvolveu jogadas bem delineadas, mas perdeu muitos ensejos de golo. Nesse capítulo, os mais infelizes foram Mendonça e Rafael.

Os «axadrezados» foram os primeiros a marcar, o que poderia ser desastroso para o Braga, pouco moralizado e que denunciara no jogo anterior uma incapacidade confrangedora para lutar contra a adversidade. Mas, desta feita, o «team» da «casa» não se impressionou, dando logo a sensação de estar ao seu alcance não só a anulação da desvantagem, como ir até mais além.

A supremacia dos locais deve-se, pois, á sua aceitável exibição. Para além da vitória e, consequentemente, da obtenção dos dois pontos, o trabalho do «onze» que — repetimos — não foi excepcional, auxiliará decerto os seus elementos a readquirirem a necessária confiança nas suas possibilidades e (o que é mais importante) levará o seu publico á reconciliação.

O Boavista fez um futebol aberto e conseguiu equilibrar a partida, nalguns períodos. Se tal não lhe trouxe resultados positivos, teve o mérito de valorizar o espectáculo.

Entre os Bracarenses, sobressairam Caraballo, bem auxiliado pelos seus companheiros José Maria Matos, Teixeira e, por vezes, Rafael. Mendonça, na primeira parte, ainda teve alguns lances dignos de nota. Mas, depois decaiu, cotando-se como o elemento mais fraco do conjunto. Trenque e José Maria, não tendo efectuado um bom encontro, cumpriram. A defesa esteve sempre em bom plano, especialmente Armando. Faria teve intervenções de categoria, dando a necessária confiança á equipa e salvou um golo iminente, arrojando-se aos pés do adversário.

Nos visitantes merece nota destacada o extremo-esquerdo Germano. Monzon e Alcino também se fizeram notar, assim como todo o sector defnsivo.

A arbitragem merece boa nota.

COELHO ALVES

O guarda-redes bracarense bloca a bola com segurança antes que Garcia levasse a melhor

...aso de velocidade

...ente con- ...or a fundo, ...nquilidade ...pelo tempo ... enfrentar, ... magistral ...ta metros, ...s, restabe- ...com muita

... na forma ...ôs sempre ...adversário. ..., o triunfo ...espelho fiel ...entes das

...unda parte ... respeitan- ...m medida ... multiplica- ..., onde Ma- ...rande cate- ...aram o en- ...o. E tam- ...ual contri- ...par Monta- ...m seu ex- ...sivelmente ...ar a aber- ...iva dos es-

... deixaram lograr e ficaram, ainda livres da perigosa ligação que aqueles dois elementos estabeleceram de entrada, quando ambos na asa esquerda. Muito dominada, a Académica não consentiu esmagamento bastante, para isso recorrendo ao vaivém da bola, que a equipa não esqueceu de todo. Mas a mecanização não é absoluta como outrora, acusando intermitências — e fragilidade. Para sair do seu campo invadido, os estudantes tiveram sempre que desenvolver esforço grande e a acção resultava débil, de pouco fôlego, ainda que marcada de habilidade. Não fora essa falha e é bem de crer que a margem do F. C. Porto, no marcador, tivesse oferecido outras alternativas — mais contingentes.

Acrescente-se que a Académica, com Malícia lesionado desde cedo e remetido para avançado de ocasião, teve contrariedade sensível no facto pois, se Curado se adaptou bem á retaguarda, outro tanto não aconteceu com a inversa. Malô, como se disse, distinguiu-se e Torres e Wilson secundaram-no com valor, bem acompanhados por Araujo e Mesquita. A defesa foi o melhor sector dos estudantes tendo ainda a colaboração de Rocha, cuja missão de organizador, conquanto diligente, não atingiu plano famoso. O esforço de Miranda, as intervenções conscientes de Gonçalves e a vivacidade de Chipenda não foram bastante para dar corpo ao ataque académico, muito desgarrado.

Do lado portuense, Humaitá esteve sempre muito activo, mas Montaño viu-se mais no primeiro tempo. Noé, com dois golos, justificou a sua presença, mantendo Teixeira e Morais o tom de velocidade, com que o conjunto se impôs e em que Luís Roberto e Monteiro da Costa se integraram também. Atrás, a inclusão de Paula não provocou oscilação, mas já Acursio, com algumas boas intervenções, teve lances de risco demasiado. Pelo menos num deles — a trave foi amiga...

ALBERTO LOBO

...E EM ÉVORA

...nfou o mais prático

...a, quando ... o Guima- ...e, com en- ...o de boas ...m pouco ...me; e José ...esenvoltos, ...mais se sa- ...s começou ...em dema- ...m a força ...lez de ma ...oi respon- ...celente fu- ...nto. Pecou ... das joga- ... á grande ...na floresta ...rava o ca- ...l. ... e oport- ...roso; Ca- ... da bola; ... interven- ções de relevo, que os colocaram como os elementos mais salientes do seu clube.

Incerta a arbitragem.

CÉSAR DE CARVALHO

NO VALE DO JAMOR

O primeiro campeonato por equipas

desenrolou-se sob funão e expressão "verde"

No Vale do Jamor, com tradições nas provas de corta-mato, desenrolou-se o primeiro campeonato por equipas, de organização da Associação de Lisboa, que primou, em dar ao ambiente nota diferente, idealizando um percurso que apresentou diferenças do habitual, percurso que possuia, nalguns troços, dificuldades para os corredores mais jovens, com a localização da meta que não mereceu inteiro aplauso.

A temperatura esplêndida propícia a desenvolver boas corridas, proporcionou aos concorrentes um auxílio que foi aproveitado pelos mais experientes, principalmente, no campeonato regional de principiantes já que na prova de juniores e seniores as desistências atingiram uma percentagem fora do vulgar.

O «caso» de Hélio Duarte, que veio a desistir de uma prova em que era favorito, indica-nos que o corredor do Benfica, não está ainda em boa condição física. O mesmo, mas num prisma ligeiramente diferente, podemos dizer de Maximiano Pinheiro, Firmino da Silva e Manuel Lopes, todos dos «encar-

(Continua na 7.ª página)

...dora do campeonato de corta-mato para principiantes

Campeonato de Espanha

O VALENCIA

deu boa réplica ao Real Madrid em Chamartin

MADRID, 11 — Resultados dos jogos da 17.ª jornada do campeonato espanhol:

Barcelona, 2-Elche, 0; Real Sociedad, 0-Espanhol, 2; Sevilha, 3-Atlético de Madrid, 0; Oviedo, 2-Osasuna, 1; Valhadolid, 2-Bilbau, 2; Real Madrid, 2-Valencia, 1; Granada, 2-Saragoça, 1; Las Palmas, 1-Betis, 2. O Real Madrid continua á frente da classificação com dois pontos de vantagem sobre o Bilbau. — (A. N. I.).

*** Que a orientação dada a muitos e importantes assuntos não tem sido a mais indicada nem a que melhor atende os interesses do futebol nacional.**

COM os ultimos acontecimentos verificados nas altas esferas do futebol nacional, inumeros têm sido os comentários de vozes autorizadas criticando acerbamente a sua organica administrativa. Embora saibamos que essas divergências são absolutamente normais, enfileiramos entre aqueles que, há muito, entendem que o futebol, para ser autodirigido, necessita também — como vem sucedendo «entre as quatro linhas» — de dirigentes esclarecidos, experimentados e, sobretudo, com ideias arejadas e modernas.

E' coisa já bem sabida que a orientação dada a muitos e importantes assuntos não tem sido a mais indicada nem a que melhor atende os interesses do próprio «association» nacional. Entretanto, sempre que uma crítica bem intencionada e construtiva se faz a respeito de qualquer desses assuntos, é quase certo que em lugar de se procurar extrair benefício dessa ideia ou colaboração, há sempre pelo contrário, uma manifestação maior ou menor de desagrado. O papel importantissimo que a Imprensa representa em todas as manifestações da vida nacional não pode ser subestimado no desporto e muito menos na modalidade que é conhecida como a mais popular. Ora, não e de agora que alguns jornalistas dos mais categorizados que conhecemos têm apresentado alvitres e mostrado exemplos que, se fossem usados aqui, trariam por certo grandes benefícios. No entanto, quase sempre essas sugestões têm ficado no «esquecimento», quando não fazem com que o seu autor passe a ser considerado «persona non grata».

Parece-nos que se a colaboração desinteressada e valiosisima de algumas pessoas que, pela sua experiência e pelos conhecimentos que possuem da organização administrativa usada em outros centros mais adiantados fosse aproveitada, muito teriam a lucrar os dirigentes da mais alta entidade do futebol português.

Não bastam boa vontade, espírito de sacrifício, amor á causa desportiva ou outros sentimentos. E' preciso saber também o que é necessário fazer para não estacionar ou até regredir, como muitas vezes tem acontecido.

*

Terminaram no Brasil, os dois principais campeonatos regionais que ali se disputam, faltando apenas a conclusão do primeiro campeonato nacional (Taça Brasil), para o encerramento da época oficial. No Rio de Janeiro sagrou-se campeão o Fluminense Futebol Clube, o clube mais aristocrático da cidade e cujas equipas são orientadas pelo conhecido técnico «Zezé» Moreira. Em São Paulo, o Palmeiras alcançou o título, vencendo ontem na terceira partida da «melhor de 3» o famoso esquadrão do Santos F. C. por 2 tentos a 1. As duas equipas haviam empatado os dois primeiros jogos e, assim, os «piriquitos» ganharam, com esta vitória, o campeonato paulista. Para a «Taça Brasil», cujo vencedor enfrentará depois os demais campeões da América do Sul para ver quem defrontará o campeão da Europa em disputa do título máximo mundial, o Santos e o Baía terão de disputar também um encontro decisivo, já que nos dois primeiros se registou uma vitória para cada grupo.

Ao contrário do que argumentam muitas pessoas que defendem intransigentemente as fórmulas usadas na Europa para decisão dos campeonatos, os países americanos fazem as coisas com mais objectividade, pois não só proporcionam aos clubes que chegam empatados em pontos a possibilidade de em duas ou três partidas decidirem qual é o melhor, como permitem a obtenção de avultadas arrecadações que, lógicamente, virão beneficiar a todos. Ainda, agora, depois de os campeonatos haverem ultrapassado a casa dos vinte mil contos (mais de cem milhões de cruzeiros), essas duas decisões em «melhor de três» proporcionarão aos clubes e ás federações uma boa soma adicional. E isto sem falar no facto de não se atribuir o título de campeão ao clube que fez mais um ou dois golos, muitas vezes num dia de mais sorte.

Como sensação do campeonato paulista, verificou-se a classificação da Associação Ferroviária de Ararafuara imediatamente abaixo dos dois primeiros e por isto á frente dos grandes esquadrões do São Paulo, Corintians, Portuguesa e outros. A «Ferroviária», como é mais conhecida, é o clube da companhia dos caminhos de ferro, sendo os seus jogadores, a exemplo dos rapazes da C. U. F., aqui em Portugal, funcionários da empresa.

*

Iniciando a segunda volta do campeonato, levámos de vencida, no nosso estádio, ontem, a aguerrida turma do Sporting da Covilhã.

O jogo, embora fácil, dada a maneira como os nossos adversários se dispuseram no terreno, foi dificil de vencer, justamente pelo motivo apontado. Empregando um «ferrolho» bem organizado, sempre com 9 homens na defensiva e deixando apenas 2 dianteiros (Ilo e Suarez), os Serranos não permitiram aos nossos atacantes qualquer parcela livre de terreno para tentarem o remate á baliza em condições de êxito. E, quando algumas vezes isto acontecia, lá estava Rita, para desfazer com perícia qualquer pretensão. A nossa equipa exibiu-se bem na defesa e regularmente no ataque. Neste sector, houve na primeira parte um pouco de «acomodação» diante da muralha que se erguia á frente da baliza contrária. Na etapa final, porém, actuando com mais codícia, as coisas melhoraram. Todos, porém, procuraram cumprir e se muitas vezes esqueceram o que lhes havia sido indicado, deve-se levar em conta a «necessidade de ganhar», que muitas vezes tira discernimento ao jogador.

De lamentar o infeliz incidente ocorrido com Moreira, numa continuação do «azar» que nos tem perseguido. E se dissermos que temos nada menos de 4 defesas lesionados (Pires, Figueiredo, Moreira e Leonel)... Mas enquanto há vida, há esperança e deve haver optimismo!

OTTO GLÓRIA

Belenenses-Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

bem negras na carreira do Belenenses, impedindo-o de continuar a discutir o título com as duas equipas do cimo da tabela.

Vimos o Belenenses a atacar muito, realmente, tanto naqueles desafios como no de ontem — mas, em frente das balizas, uma lástima! Cinco avançados em força, procurando, sempre da mesma maneira, romper uma defesa bem organizada, numa equipa com talento para destruir e procurar surpreender o adversário com a perigosa arma do contra-ataque.

No balanço geral dos noventa minutos, claro que o Belenenses permaneceu longo tempo no meio-campo defendido pelo Covilhã e, ao fim, tanto insistiu nessa toada, que o já referido fulminante remate de Yaúca acabou por resultar...

Podia, porém, não ter resultado e a sorte duma equipa que viveu tanto tempo ao ataque não deveria pender da fortuna de um remate, que não pode deixar de considerar-se ocasional quando tantos outros pontapés á baliza erraram pela precisão de pontaria...

O Belenenses venceu e mereceu, mas... não convenceu, pois dominar largamente durante noventa minutos para chegar ao fim apenas com um golo de vantagem... é muito pouco para mostrar a capacidade realizadora duma equipa.

E' certo que o Sporting da Covilhã fez um grande jogo á defesa, com o guarda-redes Rita a mostrar, mais uma vez, que bem merece as atenções do seleccionador nacional. A concentração de elementos do Covilhã em frente das suas balizas foi, efectivamente, um óbice para os dianteiros de Belém — que, na opinião dum nosso camarada, fizeram toda a «viagem do desafio» com a maior regularidade até á «cancela da passagem de nível». Quando ali chegavam esqueciam-se de ler o dístico bem visível em todas as passagens de nível dos Caminhos de Ferro: Pare! Olhe! Escute!

Não. Os dianteiros do Belenenses, ao penetrarem na zona defendida pelos visitantes, nunca «pararam» para melhor pensar as jogadas; nem «olharam» para observar as melhores abertas; nem «escutaram» com a atenção devida os lances que, instintivamente, pelo pensamento e a observação, melhor poderiam resultar.

Não. Os dianteiros de Belém atravessaram as cancelas a correr, contrariando os dizeres do dístico—sem parar, sem olhar, nem escutar — tudo de rompante e sempre da mesma maneira, a confirmar boa preparação física, muita força e... mais nada! Vinte pontapés e acertaram um.

*

Nesse estilo de grande fulgurancia, em que o pensamento foi atacar, atacar sempre e de qualquer maneira, a defesa do Belenenses pouco trabalho teve. Em todo o caso, Paz teve oportunidade de mostrar a sua boa forma, revelada oito dias antes, contra o Benfica, mais brilhantemente, o que não é de estranhar, visto que ontem o jogo desenvolveu-se menos na sua zona. Continuou a evidenciar melhor colocação, mais atrás (como Lucio), sempre com os olhos postos na bola, arrancando com bom tempo de entrada no desarme.

Sem problemas, os defesas de Belém não tiveram, portanto, problemas; só um — Moreira — teve a infelicidade duma queda desastrosa, cujas consequências o podem afastar dos campos num momento em que estava, também, em boa forma.

No apoio á linha da frente, Marciano e Vicente «rodaram» bem. O primeiro defendeu com a cabeça, num momento difícil, um remate de Martinho — e nos lances em que se integrou mais ao ataque, conseguiu boas recargas que deram trabalho a Rita.

Vítor Silva, muito trabalhador, procurando visar a baliza com frequência, teve dois primorosos remates de cabeça, mas centrou sempre mal, no longo período em que esteve a extremo-esquerdo. Estevão, mais discreto; Yaúca, com algumas arrancadas e o golo monumental e Matateu, esforçando-se inutilmente e sem amparo, deram, por vezes, nas vistas em lances individuais, com os defeitos já apontados.

No Covilhã, além de Rita, sempre muito seguro, toda a defesa jogou bem. Pires, Cavém, Couceiro, Lourenço e Manteigueiro foram generosos e aplicados, constituindo um sólido bloco difícil de ultrapassar.

Nos poucos momentos de contra-ataque, Suarez, Martinho e Ilo Caldas procuraram, sem resultado, surpreender a defesa do Belenenses. E, numa dessas tentativas, Ilo Caldas, depois de ter batido Paz, ficando com a bola e terreno livre para caminhar com ela para as balizas de José Pereira, viu-se prejudicado pela posição adiantada de Martinho. Assinalada a deslocação, gorou-se a oportunidade, que poderia ter dado um rumo diferente aos acontecimentos...

Arbitragem certa de Francisco Guerra, do Porto.

HENRIQUE PARREIRÃO

EXCURSÃO A ÉVORA

O Belenenses organiza no dia 31 uma excursão a Evora, com partidas de Belém e da Praça do Marquês de Pombal, ás 7.30 e ás 8 horas, respectivamente.

HANDEBOL DE 7

Perspectiva
de igualdade

Faltam duas jornadas para o termo do campeonato regional de handebol de sete e ainda não está decidida a questão do título, embora haja fortes razões para acreditar que seja o Sporting a conquistá-lo. Aos «leões» só falta defrontar o Almada, além do jogo em atraso com o Belenenses. Dado o comportamento dos campeões, ultimamente, o favoritismo pertence ao grupo leonino. No entanto, há que contar com alguma surpresa. Se o Sporting ganhar ao Almada, porém, já nada há a fazer: o título vai para os «leões», mesmo que percam com o Belenenses.

O Benfica só poderá ter esperanças no caso de duas derrotas do Sporting e duas vitórias da sua parte (ou um empate) nos jogos que lhe restam (Almada e Glória). A coisa complicar-se-á, todavia, se o Belenenses, ao qual faltam três jogos, com o Glória e com o M. Pedral, e o que está em atraso com o Sporting, sair vencedor de todos; se o Sporting ganhar ao Almada; e o Benfica vencer também o Almada e o Glória. Sendo assim, Benfica, Sporting e Belenenses ficarão com o mesmo numero de pontos, o que obrigará a uma «poule» entre eles.

Há ainda a possibilidade do segundo lugar, que conta para o campeonato nacional, posição que só pode ser ocupada por aqueles três clubes.

Podemos verificar isso pela posição actual dos concorrentes, que é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING..	12	10	1	1	219-116	33
Benfica	12	9	1	2	201-126	31
Belenenses .	11	8	1	2	168-143	28
Almada	12	7	—	5	184-142	26
Técnico	12	6	—	6	179-171	24
M. Deus ...	13	3	1	9	164-228	20
Glória	12	3	—	9	134-172	18
M. Pedral ...	12	—	—	12	100-251	12

BASQUETEBOL
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11—Resultados dos encontros de basquetebol para o Campeonato Regional de 1960:

Desportivo, 118-1.º de Maio, 26; Sporting, 44-Ferroviários, 42. — (A. N. I.).

...e no Canadá

MONTREAL, 11 — A selecção sueca de basquetebol, actualmente em digressão pelo Canadá, venceu por 73-60 o YMHA de Montreal. No encontro anterior, contra o campeão de Montreal, os «Huskies», a selecção sueca conseguira uma difícil vitória, por 58-57. — (A. N. I.).

O Belenenses firmou-se
no comando do campeonato de râguebi

A sexta jornada do Campeonato Nacional trouxe-nos a confirmação da resolução do C. D. U. L. de não voltar a defrontar o Belenenses enquanto a equipa de raguebi deste clube não praticar a modalidade dentro do verdadeiro espírito do jogo. Esta atitude foi tomada pela direcção do C. D. U. L. depois dos incidentes verificados, na época passada, no decurso do encontro do Campeonato Nacional, disputado entre aquele clube universitário e os «azuis».

Assim, como consequência dessa posição, o C. D. U. L. não compareceu ontem, no Restelo, pelo que o Belenenses marcou os pontos regulamentares e firmou a sua posição no comando do torneio.

Nos jogos disputados há a assinalar a excelente resistência de Agronomia frente ao Benfica. Apesar de apresentarem um «quinze» em que reina a inexperiência e a imprecisão técnica, os «agrónomos» revelaram-se rápidos e decididos, defendendo com muita garra e procurando o contra-ataque individual.

Surpreendido com o labor do adversário o Benfica encontrou grande dificuldade em organizar-se e esclarecer o jogo. No segundo tempo, beneficiou da maior capacidade para resolver o encontro a seu favor, com um ensaio transformado.

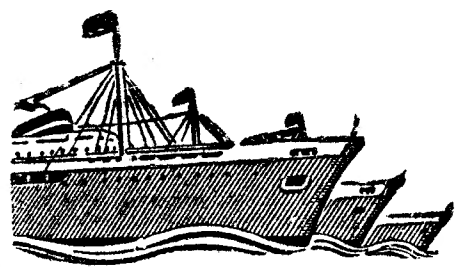
O Sporting também encontrou sérios embaraços para superar a Académica de Coimbra. Nos primeiros 40 minutos, os estudantes lutaram de igual para igual acabando por sucumbir nos derradeiros vinte minutos.

O «Torneio das Cinco Nações» começou com uma vitória da França

Com o jogo Escócia-França, começou anteontem, mais uma edição do «Torneio das Cinco Nações», a mais importante competição internacional de raguebi.

A partida disputou-se em Edimburgo e foi presenciada por mais de 50.000 pessoas. Na primeira parte os Franceses actuaram admiràvelmente acabando em vencedores por 5-0. O primeiro quarto de hora do segundo período ainda pertenceu aos Franceses que conseguiram fazer 13-0! Os Escoceses reagiram então e á custa de grande energia marcaram onze pontos seguidos, mas não evitaram a vitória final da França, por 13-11.

S. M.



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
LINHAS DODERO
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

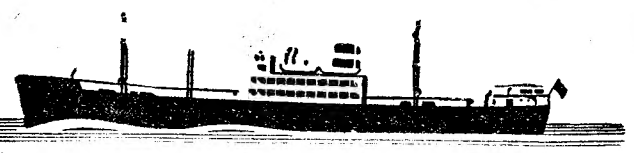
PRÓXIMAS SAÍDAS

«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	22 Janeiro 20 Fevereiro 19 Março	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	5 Fevereiro 5 Março 3 Abril	Funchal - Rio Santos - Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA, LTD.ª
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA
Sub-Agentes no Norte
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTD.
Rua da Nova Alfandega, 80
Telef. 20775 PORTO Telgm. DOREY

S.G.

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «ALFREDO DA SILVA»—A 25/1/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/1/60 e para BISSAU a 21/1/60. Carga frigorífica dia 23/1/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «CARTAXO» — A 15/1/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/1/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES Para: LEIXÕES, S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» — A 13/1/60. Carrega em Lisboa até 11/1/60. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 12/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 18/1/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16 a 29/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 4/2/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 24/1/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16 a 27/1/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 14 e 15/1/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 21 e 22/1/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	8 Fevereiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	14 JANEIRO	Algeciras Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

O Benfica fez uma chamada geral *para se impor decisivamente* ao querer e saber dos Setubalenses

(Continuação da 1.ª página)

vocou um grande susto aos visitantes, com o 1.º tento, e que se prolongou com a ideia da resistência que se avolumava de golpe para golpe. O intervalo terá propiciado uma revisão de planos, mas o recomeço mostrou a subsistência dos mesmos erros. Surge o golo do empate, chamariz dos outros dois — registados em toada turbilhonante. O Vitória assustou-se, mas, de repente, outro susto estalou quando se verificou a aproximação no marcador e no limite do passo derradeiro, numa altura em que o triunfo era saboreado com o suor amargo do rosto, até a respiração dos jogadores e prosélitos «encarnados» parou perante a perspectiva do empate.

Uma parada de sustos, agravados ainda — isto também em relação ao Benfica — com a evidência de uma exibição, cuja sequência irregular e, digamos, desastrada no sector ofensivo, não tranquilizava ninguém.

Costuma dizer-se que certos proveitos não chegam para compensar os tormentos e as arrelias que levam a colhê-los, mas o de ontem — dois pontos na tabela e manutenção de metade do comando do campeonato — bastou para tanto sofrimento.

●

Surpreendeu-nos o «team» vitoriano, que vimos pela primeira vez na temporada, e decerto surpreendeu também o Benfica, que o terá julgado diferente daquilo que mostrara no Estádio da Luz, logo que nos primeiros golpes apareceu ao ataque disposto a cerzir jogadas intencionais e conclui-las da melhor maneira. Aliás, o processo do grupo dos Arcos definiu a percepção, algo adiantada, de um conjunto de factores que são capacíssimos de radicar uma estrutura que ainda não é suficientemente sólida.

Referimo-nos á diferenciação patenteada pelos dois sectores, defensivo e ofensivo. Enquanto o primeiro age sob o signo da voluntariedade, da coragem, da aplicação generosa, do entusiasmo, o segundo revela, desde que a bola esteja dominada, uma intenção que se desbobina em toques de admirável sentido prático, onde a habilidade não depara, porém, com uma necessária pujança física.

O preenchimento da zona do meio-campo, os terrenos da verdade, careceu também de uma presença constante, dado que Sidney e Miguel (enquanto frescos são magníficos) acusaram fadiga ou dificuldades para se integrarem no jogo desconexo dos dianteiros benfiquistas — sofregos de golos, mas enervados por os não saberem construir ou então conclui-los, quando o mais singelo movimento era suficiente.

Temos, portanto, um Vitória de estrutura invertebrada, na uniformidade de uma duração que é conveniente, mas vigoroso e autoritário na defesa (a desatenção que permitiu o golo do empate não terá atenuantes que a justificam) e disciplinado e vistoso no ataque, onde faltará apenas uma operancia mais prática logo que são transpostos os umbrais das 18 jardas.

●

A resistência do Benfica aos efeitos desagradáveis de um estado de espírito atormentado teve uma exemplificação expressiva, aliás, condizente com o que nesta colunas havemos referido sobre a actual capacidade do «onze».

O comportamento dos Setubalenses, capazes no querer e no saber, e o sinal de tempestade que o 1-0, porventura, poderia constituir, encontraram nos homens da Luz uma couraça que os pôs a coberto de uma contrariedade fatal.

Ontem, o fracasso do quintento dianteiro, não obstante ter marcado três golos «limpos» — o 2.º e o 3.º impregnados de raça vernácula — foi preciosamente compensado pela regular eficiência de um compartimento defensivo que, com altos e baixos, acabou por ser um gerador incansável de ataques densos e variados, cuja finalização constituia um aflitivo «calcanhar de Aquiles». Cavém ainda foi quem forneceu a nota dominante de agressividade, mas o seu labor quedou-se no vago... se bem que haja marcado dois golos. A simplicidade da manobra impulsionada por aberturas intencionais e desmarcações em movimentos sincronos, redundou numa confusão diabólica onde havia, regra geral, muitos homens em espaços apertados; o que, naturalmente, facilitava a intervenção dos defesas locais — atentos na antecipação e na entre-ajuda e rápidos no desarme e no alivio.

●

O jogo, como dissemos, não desagradou. A primeira parte, com os vitorianos de posse do 1-0, decorreu num estilo uniforme, isto é, com o assalto desordenado do Benfica a diluir-se na muralha dos locais, cujas forças foram postas a rude prova.

O segundo tempo valeu pelo dramatismo provocado pelos golos e, digamos, pelo ardor atlético que caracterizou a disputa dos lances. Uma ou outra picardia não servem para alterar a afirmação de que o jogo se desenrolou de acordo com a boa disciplina moral.

●

Nas considerações anteriores, já se terá percebido o destaque de determinadas acções individuais. No entanto, para cumprimento de uma tradição, diremos que o ataque do Vitória foi melhor que o do Benfica, pelo menos na lucidez da manobra, onde pontificaram Miguel, Pompeu e Bira, este um punhal de ponta afiadíssima. Inácio, enérgico e acutilante, enquanto João Mendoça afigurou pronunciada lentidão, embora a execução seja de boa escola.

Nos sectores recuados, as melhores citações devem ser endereçadas a Vaz, Sidney (no 1.º tempo, enquanto o folego durou) e Manuel Joaquim.

A defesa do Benfica, voltamos a repeti-lo, sobrelevou o labor do ataque da equipa. Serra, precioso nas suas incursões (uma delas propiciou o golo do empate), Artur, Saraiva (assimila o estilo de um lugar que requer predicados complexos) e Mário João.

Boa arbitragem.

FERNANDO SOROMENHO

Faia, agora no Grupo Desportivo da C. U. F., não evita a segura blocagem de Octávio de Sá

O rescaldo do 3.º golo do Benfica

Campeonato de França

O LENS empatou em Nimes

PARIS, 11 — Resultados dos jogos da 24.ª jornada do Campeonato francês:

Nimes, 0-Lens, 0; Reims, 1-Limoges, 0; Racing, 2-Sédan, 1; Nice, 1-Toulouse, 0; Havre, 5-Angers, 0; Valenciennes, 0-Mónaco, 2; Rennes, 0-Saint-Etienne, 0; Sochaux, 0-Bordeus, 0; Lyon, 3-Estrasburgo, 2; Toulon, 1-Stade Français, 2.

Classificação actual:

Nimes, 40 pontos; Reims, 36; Racing, 31; Toulouse, 30; Limoges e Nice, 29; Havre, 28; Lens, 27; Mónaco, 26; Saint-Étienne e Valenciennes, 23; Angers, 21; Rennes, Sédan e Stade Français, 20; Sochaux, 19; Lyon, 18; Estrasburgo, 15; Bordeus, 13; Toulon, 12. — (A. N. I.).

O jogo Sporting-Cut

(Continuação da 1.ª página)

res da estirpe de um Fernando Mendes, um Seminário, um Fernando, um Faustino, etc.

O grupo recheado de tão bons elementos jamais conseguiu demonstrar um entendimento, uma coesão, uma clarividência de manobra ou mesmo poder de marcação que a condição técnica da maioria dos seus hómens pressupõe. Apenas, que nos ocorra, se verificou uma dessas jogadas que seria de imaginar e até desejar frequentes e que iniciada em Fernando para aquém da linha de meio-campo, foi concluida por Seminário com um remate ao lado, mas pleno de força e de intenção. Ora, para um «leader» incontestado, hemos de convir que será pouco, muito pouco mesmo.

E se doutras vezes se pode atribuir a manobra acentuadamente defensiva do adversário, a inoperancia em rendimento do ataque verde-branco pela acumulação de grande numero de unidades na zona onde se efectua a manobra ou onde ela é concluida, desta vez tal facto não deve ser citado, porquanto o grupo fabril jamais interpretou a ideia defensiva por esse prisma. Mais ainda, jogou o jogo pelo jogo, procurou até atacar mais que defender, para tal fazendo um aconselhável e, pelo visto, produtivo escalonamento de jogadores. E diga-se desde já que foram os Cufistas, amparados na boa visão e estratégia de Salvador e Faia, dois homens que têm o futebol no sangue, que conseguiram estar mais perto daquilo que se entende por futebol, um desporto de conjunto por excelência.

A primeira parte da equipa da Outra Banda teve mesmo pedaços do rico «association» com a bola e os jogadores sempre em movimento, aquela a caminhar rente á relva e estes a procurarem adivinhar os espaços para onde ela se havia de encaminhar. O grupo deu nessa altura uma preciosa lição de conjunto a uma equipa recreada de «estrelas» que não conseguia encontrar o devido rumo.

Um golo salvador aparecido nos derradeiros segundos desse período teve, no entanto, efeitos psicológicos, catastróficos para os visitantes. Embora na segunda parte os «leões» não tenham adregado melhor exibição, muito embora tenham visto ampliado o seu «score» com um «penalty» um tanto discutível ou pelo menos muito confuso, a verdade é que os Cufistas deixaram de acreditar num possível êxito e, embora traçando de quando em vez esquemas de contra-ataque de boa concepção, já não conseguiram ser a mesma equipa.

Não se infira, porém, do exposto, que o Sporting merecia perder o encontro. Conclua-se antes que as muitas oportunidades de golo que usufruiu não conseguiram afastar a ideia de falta de harmonia perante um grupo em que o conjunto foi a melhor arma e que, acrescente-se também, dispos de boas oportunidades, muito embora elas se tenham verificado em menor numero. A apreciação feita neste tom, é claro que engloba as possibilidades reais dos dois quadros e as suas ambições momentaneas no futebol português.

O que se passou após um arrufo entre Uria e Faustino, com todos os intervenientes no jogo agrupados (uma excepção para Pérides) foi um pormenor desagradável, que não merece mais do que o registo numa crónica de futebol.

Em leve apreciação individual haverá que referir que entre os vencedores a defesa e meia-defesa estiveram certas, com realce para Octávio de Sá com duas ou três intervenções de bom recorte, Fernando Mendes e Pérides com algumas incursões a propósito e que o ataque claudicou pelo abuso do individualismo, salvando-se o esforço de Vadinho e uns tantos pormenores de Seminário. Todo o grupo acusou certo cansaço, aliás, compreensível pelo esforço que lhe acarretou a viagem a Bilbau.

Entre os vencidos, Gama foi um pilar na defesa, bem acompanhado de resto por Palma e José Luís. No ataque, Salvador esteve bem e Faia, cuja estreia foi rodeada de certa expectativa, portou-se á altura dos seus consagrados méritos, muito embora tenha sido evidente o seu doseamento no esforço, de resto compreensível em quem há muito não pisava um relvado.

Samuel Abreu teria estado bem não fossem o lance do «penalty» e o «sururu» já referido. Ressalva-se no entanto, que neste caso, por estar longe do lance a maior responsabilidade e culpa (?) deve caber ao juiz de linha.

NUNO MOTA

Corta-mato

(Continuação da página central)

nados», que terminaram com muito esforço físico.

Os corredores «leoninos» Alvaro Conde e Armando Aldegalega, as duas figuras da prova extra, aquelas que desenvolveram com expressão adequada as suas qualidades atléticas, revelaram que se encontram em boa forma, especialmente o primeiro que terminou muito forte, com uma passada dura, própria dos campeões.

A marca de Alvaro Conde — 28 m. e 54 s. para um percurso difícil — é um indicativo do que pode vir a fazer nos 5 000 e 10 000 metros, em pista. Parece-nos que este corredor que alinha na equipa «leonina» há mais de doze anos, criou um fôlego especial no fim da sua corrida. Armando Aldegalega, com condições extraordinárias merece uma ajuda especial transferindo-o de Setubal para Lisboa, a fim de que possa treinar dentro de um plano pré-concebido. Numa palavra não se pode perder um valor nacional nesta tão pobre modalidade.

O melhor junior — Manuel Lopes, do Benfica — teve no seu rival de clube — Ferreira da Silva, do Sporting — um bom adversário e Natalino de Almeida, do Casa Pia para começo não deu a nota do que vale na verdade. Os restantes, em plano inferior cumpriram dentro das suas possibilidades, com ligeiro destaque para Conceição Lopes, do Sporting; e Inácio Ribeiro, do Benfica (maraton) que parece ter criado um pouco mais de velocidade, facto importantissimo para as suas aspirações de campeão nacional da Maratona, em sucessão de José Araujo, que não esteve presente.

O triunfo colectivo dos «leões», no regional de principiantes, veio cortar a preponderancia do Benfica, nestas corridas através do campo. E' forçoso dizer que o Sporting ganhou com mérito absoluto, pois logo nos primeiros quilómetros impôs-se não permitindo ao adversário lançar um ataque que lhe tirasse as aspirações ao título.

Manuel de Oliveira, o campeão individual, e um caso de excepção no atletismo é, sem duvida, mais uma «estrela» no firmamento da boa equipa de Alvalade. A sua vitória foi indiscutível e terminou com 1 m. e 1 s. de vantagem sobre o segundo, José Paiva, do Casa Pia, outra revelação com futuro na modalidade. O primeiro foi o vencedor dos 700 metros, no «Primeiro Passo» e o casapiano segundo classificado naquela mesma competição. Luís Possidónio, do Benfica, foi uma descoberta da Légua Nacional, pois ganhou a sua prova (2 000 metros), no distrito de Sintra. Carlos Tavares, dos «encarnados» é um produto das escolas daquele clube bem como João Duarte do Casa Pia, sexto da classificação geral. A este se pode juntar Fernando Candido, do Sporting, também «fabricação» das escolas «leoninas».

Os restantes que chegaram nos postos de honra: José Feiticeiro, do Sporting, terceiro nos 2 000 metros, do «Primeiro Passo»; Vítor Sequeira, do Benfica, recordista dos 2 000 metros e Adelino Pereira, do Belenenses, 4.º na prova de fundo do «Primeiro Passo», deram já este ano provas do seu valor.

Enfim um campeonato regional que interessou e veio revelar-nos que os «nacionais» vão ser rijamente disputados. Aos valores de Lisboa, os de Coimbra e Porto, já apurados, vão opor-se com tenacidade. Bela perspectiva.

BILHAR

Mais um êxito do belga Vingerhoedt

DUSSELDORF, 11 — O belga René Vingerhoedt triunfou mais uma vez no campeonato da Europa de bilhar a três tabelas.

O grande especialista desta modalidade conquistou assim o seu 22.º título internacional, provando mais uma vez a sua classe durante as nove partidas do campeonato.

A reserva do Sporting

PROVAS DA A. F. L.

O SPORTING é campeão de reservas

Disputados os encontros da antepenultima jornada do campeonato de reservas da A. F. L., logo ficaram dissipadas as poucas duvidas que restavam quanto ao vencedor do torneio.

O Sporting, recebendo no seu campo o Estoril, tornar-se-ia campeão se averbasse os três pontos da praxe. E foi o que aconteceu, como aliás se previa. Vencendo por 7-1, os «leões» denunciaram claramente o interesse que punham no triunfo e a firme vontade de «arrumarem» o caso. Na pior das hipóteses, o Sporting concluirá a prova com 42 pontos, seguido do Belelenses, com 41 e do Benfica, com 40. Entre «azuis» e «encarnados» a ordem pode ser alterada.

Seja como for, o campeonato vai acabar com o Sporting em vencedor, seguido dos outros dois «grandes» do futebol lisboeta. Não há nisto nada de novidade, antes a confirmação do que se previa no começo do campeonato. O ultimo será, irremediávelmente, o Arrolos. Quanto aos restantes, as duas ultimas jornadas terão influência decisiva na sua ordenação final.

Voltando á jornada de anteontem — a penultima — temos de reconhecer que a sua principal característica foi a abundancia de golos. Já dissemos da folga com que o Sporting ganhou. Não menos folgadamente venceram o Benfica (8-0 ao Olivais), o Oriental (9-0 ao Arroios, o «lanterna-vermelha»); só o Belenenses se quedou mais modestamente.

Até agora invencível, o Sporting justifica amplamente a sua posição, com uma carreira que será brilhantíssima se conseguir chegar ao fim sem derrotas, o que não parece difícil.

Um titulo para o Alhandra

Ao cabo de 18 jornadas ficou ontem concluido o Campeonato Distrital da I Divisão — um torneio que decorreu pleno de interesse e regularidade.

O desfecho estava previsto desde há oito dias. Não era de acreditar que o Alhandra se deixasse surpreender frente ao Futebol Benfica, como, de facto, aconteceu (9-1). Como que querendo contribuir para o realce do triunfo alhandrense, o Sacavenense, um tanto inesperadamente, foi vencido pelo Alverca (0-2). O Casa Pia ganhou bem ao Desportivo dos Olivais (4-2), tal qual o Vila-franquense, ao Vitória (4-2). Para fecho, falemos da surpresa da derradeira jornada: a vitória do «lanterna-vermelha» — o Operário — sobre o Sintrense (3-1) a dizer-nos que a equipa não quis acabar a prova sem uma vitória.

Surpresa nos juniores

A fase final do campeonato de juniores da I Divisão vai de vento em popa e cheia de interesse — tão contrariamente ás previsões ela se está a desenrolar.

Se o êxito dos «encarnados» sobre o Vila-franquense (8-0) se apresenta normalíssimo, já não deixa de despertar a atenção a vitória do Atlético sobre o Belenenses (2-1), embora tangencial. E' que os «azuis» pareciam mais capazes de triunfar. Isto na série A.

A carreira do Casa Pia é que está a «revolucionar» a competição. Ontem, ao defrontar o Oriental, os «gansos» averbaram segunda boa vitória (4-1), enquanto o Sporting correspondeu á expectativa com a vitória sobre o Estoril (5-0). De notar, no entanto, que os casapianos tinham brindado o Estoril com 6-0.

O imprevisto da sequência deste campeonato não está no facto do Benfica comandar a classificação de uma das séries. Está, sim, na circunstancia do Belenenses ser «lanterna-vermelha» e do Casa Pia ser o «guia» na outra série.

Tanto melhor para o interesse do despique.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Edgar Soares, o excelente hoquista internacional do Sintra, começou por praticar futebol, o seu desporto favorito. Só depois de muito instado por alguns dirigentes da popular colectividade sintrense, ao ser criada a sua secção de hóquei, se decidiu a trocar o futebol pela modalidade em que se sagrou campeão do Mundo.

O primeiro clube que o belenense Carlos Silva representou foi o Benfica... mas em handebol. Pelo Belenenses, fez apenas dois jogos — um contra o Almada e outro contra o Benfica. Depois, abandonou o handebol para se consagrar, exclusivamente, ao futebol.

Pedro Polainas, o popular ciclista que, durante alguns anos, representou o Sporting, aprendeu a andar de bicicleta aos 10 anos. O curioso é que foi sua mãe a professora.

Virgilio, defesa-direito do Futebol Clube do Porto e detentor do maior numero de internacionalizações em futebol, chegou a treinar-se no Benfica, clube que gozava da sua simpatia. As provas prestadas, porém, não agradaram a Biri, então treinador dos «encarnados», nem a Valadas, seu adjunto, nem tão-pouco a Joaquim Bogalho que, nessa altura, fazia parte do Conselho Técnico.

O resultado mais volumoso obtido por Vasques até hoje, foi, quando integrado numa equipa escolar, venceu o grupo adversário por 22-0. Nem no tempo dos célebres «violinos» conseguiu repetir a proeza.

Poucos saberão, por certo, que Coluna, independentemente do futebol, se dedicou, também, ao atletismo e com excelentes resultados. Basta dizer que além dos bons tempos conseguidos nos 400 e 800 metros, chegou a saltar em altura 1,835 m., o que passou a constituir o «record» laurentino.

Jorge de Sousa Matos é o verdadeiro nome de Jaburu, agora a representar o Leixões. Essa alcunha deve-se, por certo, á semelhança que alguém encontrou com uma ave pernalta do Brasil, de aparência melancólica, de corpo branco e cabeça e comprido bico preto, cujo nome é, precisamente, «Jaburu».

HOQUEI EM CAMPO

Uma decisão infeliz da Federação Internacional afastou Portugal e mais sete países dos Jogos Olimpicos

Reuniram-se, ontem, em Paris, os elementos da Federação Internacional de Hóquei em Campo, com o fim de acordarem quais as nações que tomarão parte nos Jogos Olímpicos de Roma e que não poderão ultrapassar o numero de 16, embora se tivessem inscrito, para disputar a prova, vinte e sete, entre os quais Portugal.

Se a dificuldade do problema residia na escolha dos participantes, partindo do princípio que estavam apuradas, automáticamente, as representações da União Indiana, Paquistão, Alemanha e Inglaterra por se terem classificado nos primeiros lugares da classificação, na prova de Melbourne e, ainda, a Itália, por ser o país organizador, restavam onze lugares para serem preenchidos por vinte e dois países.

Aguardava-se, por isso, qual seria o critério a seguir. Se a escolha recaía nos países com melhor palmarés internacional — o que se prestava ás mais variadas opiniões — ou se se optaria, como era lógico e com mais valor desportivo, pela realização de encontros eliminatórios.

A resolução tomada pela comissão técnica da Federação resolveu optar pela escolha, ficando desde logo eliminadas, além da representação de Portugal, as selecções dos Estados Unidos, Argentina, Checoslováquia, Ceilão, Afganistão, Tanganica e Uganda.

Foram, assim escolhidas as equipas da Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Japão, Quénia, Nova Zelandia, Polónia e Suíça, ficando a Austria, Egito e Coreia, como suplentes.

Além desta decisão, quanto a nós, bastante infeliz, foi também resolvido que as arbitragens fossem confiadas a juizes belgas (5), indianos (3), holandeses (3), ingleses (2), alemães (2), australianos (1), franceses (1), austríacos (1), suíços (1), sul-africanos (1) e, ainda, um árbitro da Malásia.

Foi ainda resolvido criar a Associação Pan-Americana de Hóquei em Campo, que terá como principal finalidade desenvolver a modalidade nos continentes americanos.

Surpresa na jornada inaugural do campeonato de Lisboa

Com um desafio efectuado de manhã e dois á tarde principiou, ontem, o 36.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, no qual participam seis clubes.

A jornada inaugural tinha como encontro de maior interesse aquele que opunha o Futebol Benfica ao Atlético, em «Francisco Lázaro».

Aguardava-se que após a vitória dos «encarnados e pretos» no «Torneio de Abertura», este encontro, em casa, contra os Alcantarenses servisse para rectificação da pesada derrota sofrida no torneio de abertura da época.

Aconteceu, no entanto, que, ao fim e ao cabo, os visitantes voltaram a triunfar, embora desta vez pela escassa margem de um golo.

O Benfica, no Campo Grande, recebeu a visita do Hóquei. Como se previa, os «encarnados» sairam vencedores, embora só no segundo tempo, tivessem conseguido transformar em golos a sua supremacia, pois que no período inicial os antagonistas deram excelente réplica aos donos do campo.

Em Palma, o Belenenses não teve, igualmente, dificuldades de maior para triunfar. Os tentos que conseguiram foram repartidos equitativamente pelos dois períodos.

Os Palmenses, a despeito da pesada derrota sofrida, deram excelente réplica e só não foram mais além, como desejariam, devido á sua natural inexperiência.

O voleibol está doente...

E' inegável que o voleibol português tem atravessado, nestes ultimos anos, um período de grande desorientação, motivado em especial pela falta de dirigentes á altura das responsabilidades e, vamos lá, sem o conhecimento necessário para a resolução de muitos dos problemas. Ultimamente, muito embora os resultados práticos sejam um tanto contraditórios, tem-se esboçado um movimento para impor novos rumos á modalidade, muito particularmente no aspecto de dirigismo.

Essa tentativa que se fica devendo, especialmente, aos dirigentes federativos e associativos, em actividade, e, ainda, a um reduzido numero de «carolas» tem carecido, no entanto, de uma maior intensidade e (porque não) objectividade, que os muitos casos justificam amplamente.

Agora que a modalidade está no defeso parece-nos o momento asado para um «tour de force» no sentido de serem resolvidos muitos desses assuntos entre os quais não será difícil apontar como de maior acuidade a reforma de todos os regulamentos, reforma essa que entre outros casos coloque o defeso na sua verdadeira época, estabeleça nova fórmula na disputa dos campeonatos e a criação de novas provas, em especial para as categorias juvenis; a organização de um quadro de árbitros devidamente instruidos nas regras actualmente em vigor, etc.

CONTA-GOTAS do hóquei patinado

● **A Federação Portuguesa de Patinagem continua a estudar, atentamente, a nova regulamentação das provas oficiais da modalidade.**

● **Segundo certo projecto é de presumir que o campeonato nacional se dispute, simultaneamente, com os «regionais». E' uma hipótese a considerar, de facto...**

● **Luanda e Manica e Sofala já requereram a sua filiação na Federação. Pena é que Funchal ainda não possa contar com associações para dar semelhante passo.**

● **Segundo outro projecto, o campeonato nacional seria disputado simultaneamente com os «regionais». Nestes, porém, não participariam os clubes que tomassem parte no «Nacional». Supomos não ser possível a concretização deste sistema...**

● **O jogador torriano Sarreira, por ter agredido, durante um desafio, o árbitro, sofreu o castigo de um ano de suspensão, aplicado pela A. P. Sul. A Federação agravou para dois anos. A Direcção-Geral dos Desportos agravou ainda, irradiando o atleta. No Natal, houve amnistia e Sarreira já pode jogar.**

● **Um dos artigos do novo estatuto federativo diz que compete á Federação fazer respeitar e impor os princípios do amadorismo desportivo, em conformidade com as leis geral e internacional... Oxalá que não venha a ser letra morta.**

● **Que o jogador Abílio Moreira esteve inscrito, uma só época (a que está quase a findar) em três clubes — Lourenço Marques, F. C. Porto e Académico do Porto. Tudo com cartas de desobrigação, obrigando...**